

Diário de Lisboa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O "Santa Maria" paira a 400 milhas do Recife a aguardar o termo das negociações para o desembarque dos passageiros

RECIFE (BRASIL), 28 — A Marinha dos Estados Unidos anunciou hoje que os que se encontram na posse do transatlântico «Santa Maria» concordaram em pairar na linha equatorial, a cerca de 400 milhas deste porto, aguardando que lhes seja permitido o acesso à barra.

O comodoro William S. Webster teve, ontem, uma extensa troca de impressões, pela rádio, com Henrique Galvão.

Segundo afirmou, Galvão disse-lhe que manteria o «Santa Maria» a uma distância de aproximadamente 400 milhas do Recife, aguardando permissão para ancorar, provavelmente neste porto. — A. N. I.)

O comissário Reis do "Santa Maria" não pôde desembarcar em Lisboa esta manhã devido ao mau tempo

O comissário do «Santa Maria», sr. Valentim José dos Reis, que logo que foi desembarcado na ilha de Santa Lúcia pediu a intervenção da fragata inglesa «Rothsay», na qual permaneceu durante algum tempo, era esperado esta manhã em Lisboa, vindo de Nova York, num avião da Pan-American.

No Aeroporto da Portela compareceram numerosos jornalistas e enviados da Rádio e da Televisão, bem como o pai, sr. Manuel José dos Reis, e uma prima do comissário. Esta recusou-se a dar o seu nome à imprensa, limitando-se a declarar peremptoriamente:

— Só falarei aos representantes da Companhia Colonial de Navegação!

Das 9 horas até cerca das 10 e 45, o avião voou sobre a Costa da Caparica e o Montijo, aguardando a melhoria das condições atmosféricas para poder aterrar. Mas o nevoeiro, muito denso, não o permitiu, pelo que o aparelho teve de seguir para Barcelona, após o que continuará a viagem para Roma, por Nice.

O sr. Valentim José dos Reis, que

é irmão de outro comissário, sr. Henrique dos Reis, em serviço no «Vera Cruz», regressa a Lisboa esta tarde, visto que as condições do tempo se modificaram, permitindo a aterragem de aviões no aeroporto da Portela.

S. JOÃO DE PORTO RICO, 28.

O almirante Allen Smith, comandante da esquadra americana das Caraíbas, segue esta manhã, de avião, para Belém, no Brasil, onde embarcará no contratorpedeiro americano «Wilson» para se encontrar com o «Santa Maria», se Henrique Galvão decidir conferenciar com o representante do almirante Dennison, comandante supremo da esquadra americana no Atlântico — anunciou a noite passada, nesta cidade, o Quartel-General da Marinha dos Estados Unidos.

A comunicação diz: «O contratorpedeiro Allen Smith Junior recebeu ordens do almirante Robert L. Dennison, comandante supremo da esquadra americana no Atlântico, para seguir para Belém, Brasil.

«Belém foi escolhida como destino do almirante Smith por o contratorpedeiro «Wilson» ir a caminho daquele porto, onde ficará à sua disposição, para se encontrar com o «Santa Maria» se Henrique Galvão decidir conferenciar com o representante do almirante Dennison.

«Presentemente, o Quartel-General Naval do Mar das Caraíbas ignora qual será a decisão do «Santa Maria».

«O almirante Smith partirá, de

avião, de S. João de Porto Rico, no sábado, de manhã».

Entretanto, um informador da Armada declarou: «O comandante-chefe da esquadra do Atlântico anunciou que o seu quartel-general se encontra agora em contacto com o «Santa Maria» e que se está a fazer uma tentativa para estabelecer um plano».

Em Norfolk, na Virgínia, durante a noite de ontem para hoje, a Marinha americana publicou a seguinte declaração: «O almirante Robert Dennison, comandante-chefe da esquadra do



ALMIRANTE DENNISON

(Continua na última página)

Actividade desenvolvida no Ministério da Marinha

Hoje, de manhã, no Ministério da Marinha, o movimento foi quase normal, embora durante a noite

e a madrugada ali se tivesse desenvolvido grande actividade. Como é evidente, tudo o que se relaciona com a situação do paquete «Santa Maria» e as suas consequências continuam a merecer daquele departamento do Estado o maior interesse. Assim, o Estado-Maior da Armada verifica todas as informações a respeito daquela unidade da frota mercante nacional, e continuamente põe o ministro da Marinha ao corrente da sua situação. Não admira, pois, que os srs. almirantes Joaquim de Sousa Uva e Armando Reboredo e Silva, conferenciem amiúde — como no decorso desta manhã tornou a suceder — com aquele membro do Governo.

Segundo averiguámos, o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, embora não tivesse comparecido ontem, à noite, no seu gabinete, foi pormenorizadamente informado da condução dos acontecimentos antes de se avistar com o sr. Presidente do Conselho, que

(Continua na última página)

«CAMAROTE DE LUXO»

foi filmado

no «Santa Maria»

MADRID, 28. — Recorda o «ABC» que a bordo do transatlântico português «Santa Maria» decorre parte da acção de um filme espanhol: «Camarote de luxo», baseado na obra «Luz de luna», de Wenceslao Fernandez Florez.

O realizador Rafael Gil, necessitando de um grande barco de luxo para a filmagem de algumas cenas, obteve da empresa armadora autorização para as rodar a bordo do «Santa Maria». E Maria Mahor, António Casal e Manolo Morán representaram, naquele barco, parte da película.

Quando, porém, ainda faltava registar as cenas finais, o «Santa Maria», em obediência à data marcada para a partida, largou de Vigo. E os realizadores, para não terem de esperar um mês pela sua nova escala, registaram essas cenas finais a bordo do navio gémeo do «Santa Maria», o «Vera Cruz», que poucos dias depois chegava a Lisboa, onde se completaram os trabalhos. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA



O praticante de piloto João António Lopes de Sousa, que foi desembarcado em Santa Lúcia com ferimentos produzidos por três tiros, continua interna do no hospital de Port Castriels, onde o vemos entregue aos cuidados de uma enfermeira

* Magazine * Juvenil *

Diário de Lisboa
de hoje 32
é de 32
páginas
e inclui
Magazine
Juvenil

* Magazine * Juvenil *

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CÓDIGO PENAL

A necessidade de reformar o Código Penal de 1852, que em larga extensão ainda hoje continua em vigor, sentiu-se imediatamente após a sua publicação. E de tal modo que, logo em 1853, foi nomeada uma comissão, presidida pelo ministro da Justiça, encarregada de o rever. Isto diz o relatório do decreto-lei agora enviado para o «Diário do Governo» em que se nomeia uma comissão para proceder a tal reforma. Há mais dum século que se sente a necessidade de reformar o que não corresponde às necessidades, mas tem-se ido protelando até que finalmente agora se entrou nos domínios da acção. A elaboração do projecto é confiada ao prof. Eduardo Correia, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

AUTOMÓVEL E CAMIONETA

Foi perto de Agueda, Vinha um automóvel de matrícula espanhola, num sentido contrário a uma camioneta. Os dois veículos chocaram e, como sempre, a corda quebrou pelo mais fraco — ficaram estilhaçado o carro e feridos os seus ocupantes srs. Rodrigo Rodriguez Collado, subdirector da Companhia de Seguros Peninsular, residente na «calle» Dr. Cadaval, 27, em Vigo,

que o conduzia; Evaristo Gomez Alvarez, industrial, morador na «calle» Marquês de Valadares, 25, da mesma cidade, e Daniel Resende Lago, agente de seguros, também residente na «calle» Dr. Cadaval, 27. Todos foram para o hospital de Agueda.

CEM MIL CONTOS PARA OS HOSPITAIS

Os Hospitais Cívicos de Lisboa são o principal núcleo assistencial do País. Para a zona Sul esses hospitais são o centro a que todos acorrem. Daí o sr. ministro da Saúde ter concedido aos Hospitais Cívicos de Lisboa, como subsídio geral de manutenção durante o ano corrente, a quantia de 100 000 contos.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros do Interior, da Marinha e dos Negócios Estrangeiros.

INICIAÇÃO ARTISTICA

A Escola do Ateneu Comercial de Lisboa está a realizar uma série de sessões constituindo um curso de iniciação artística. Nesse curso falou ontem o conhecido crítico de arte e escritor dr. Adriano de Gusmão sobre «A Arquitectura do Renascimento e do Barroco».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. embaixador do Brasil, subsecretário de Estado da Aeronáutica, general Correia Leal e dr. José de Azeredo Perdigão. Esteve ali a inscrever-se no livro de cumprimentos o sr. dr. Sebastião Cabral da Costa Sacadura.

Diário OUTRA BANDA

As relíquias do Santo Condestável chegam a Almada na segunda-feira

Depois de amanhã, pelas 13 e 30, chegam a Cacilhas as relíquias do Santo Condestável. Ser-lhe-ão apresentadas honras militares por uma companhia da Marinha, com fanfarras, e uma força do Exército.

A seguir, organizar-se-á o cortejo para Almada, que será aberto por soldados da G. N. R. a cavalo, viaturas do Exército com soldados, bombeiros com os seus carros, estandartes das colectividades do concelho e suas representações.

Junto ao edifício da Camara Municipal o povo aguardará o cortejo que a partir dali, levando à frente a fanfarras da fragata D. Fernando, se dirigirá para a igreja paroquial, onde as relíquias ficarão expostas à veneração dos fiéis até às 17 horas. Pelas 16 horas celebrar-se-á missa com pregação.

Às 17 horas as relíquias sairão com destino a Setúbal, passando pela Cova da Piedade, onde está sendo preparada uma recepção.

O itinerário é o seguinte: Largo de Cacilhas, Rua Comandante António Feio, Av. D. Afonso Henriques, Praça da Renovação, Rua Fernão Lopes, Largo Cavaleiro Ferreira, Av. D. João I, Av. Heliodoro Salgado, Largo da Camara, Rua D. José de Mascarenhas, IGREJA, IGREJA, Largo da Camara, Rua Capitão Leitão, Av. D. Nuno Alvares Pereira, Praça da Renovação, Rua Luís de Queirós, Cova da Piedade.

O pároco de Almada, padre Francisco Ferreira, tem a seu cargo a organização do programa, pelo que pede a todos os Almadenses que tenham carros, para se incorporarem no cortejo, a partir de Cacilhas, e acompanharem as relíquias até à Cova da Piedade.

OFICIAIS MÉDICOS para a Força Aérea

Encontra-se aberto concurso para o preenchimento de cinco vagas de oficial-médico do quadro permanente da Força Aérea, entre médicos que não tenham mais de 31 anos no dia 31 de Dezembro do ano corrente e que satisfaçam, entre outras, as seguintes condições: ter altura compreendida entre 1,62 e 1,90 metros; possuir aptidão física, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica; estar legalmente habilitado para exercer a Medicina; ser oficial ou aspirante a oficial dos quadros de complemento de qualquer dos ramos das Forças Armadas.

São três as provas do concurso: prova escrita sobre patologia médica ou cirúrgica; prova clínica com observação de dois doentes e prova de medicina operatoria.

Os documentos devem ser entregues no Centro de Recrutamento da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo, 25-A, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

UM PARECER sobre a contagem de metade das penas

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou e o ministro da Justiça homologou um parecer com as seguintes conclusões:

«Não é praticamente necessária, nem legalmente possível, a interrupção do cumprimento de uma pena para o cumprimento de outra, a fim de se obter a liberdade condicional, pois que, para cálculo da metade da pena, como pressuposto formal dessa liberdade, devem somar-se as penas privativas da liberdade aplicadas em virtude da reincidência ou sucessão de crimes, ainda que sejam de espécie diferente e a execução da anterior tenha sido declarada suspensa, estabelecida, porém, a equivalência das penas nos termos dos artigos 99.º do Código Penal».

Visita de técnicos à Siderurgia Nacional

Esta tarde visitaram as obras da Siderurgia Nacional no Seixal engenheiros, técnicos e encarregados de secção da UTIC, em Cabo Ruivo.

A visita foi orientada por um técnico da Siderurgia Nacional que explicou pormenorizadamente aos visitantes os projectos em curso de execução.

Amora. Também pede aos habitantes das ruas e avenidas acima mencionadas para engalanarem as suas janelas, prestando assim a sua homenagem ao Santo que viveu em Almada e donde a sua mãe era natural.

* CARTAXO, 27.—Vindas de Azambuja, chegarão a esta vila no dia 1 de Fevereiro, pelas 18 horas, as relíquias do Santo Condestável, em peregrinação pelo País. Darão entrada na igreja paroquial, onde se realizarão cerimónias comemorativas, findas as quais, o cortejo automóvel que acompanha as relíquias, seguirá para Santarém.

Cinemas

ALMADA—Incrível Almadense—As 21 e 15: «Fluido mortal» e «Timido e vigarista» (17 anos).

BARREIRO—Cinema-Teatro—As 15 e 21 horas: «Afundem o Bismarck» e «O príncipe negro» (12 anos).

AMORA—Cine-Teatro—As 20 e 45: «Perigo na estrada» (12 anos).

MONTIJO—Cine-Teatro—As 21 e 15: «Encontro com a sombra» e «O pintor e os modelos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—Gameiro—L. António Santos Jorge, 15 (T. 034100).

ALMADA—Macedo Henriques—R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1—(T. 071297).

BARREIRO—Higiênica—R. Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE—Castro Rodrigues—P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA—Silva Rocha—P. da Republica (T. 039029).

MONTIJO—Gerales—R. Almirante Reis, 45 (T. 030008).

SETUBAL—Marques—R. Arronches Junqueiro, 109-111 (T. 22972).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Foi vendida a biblioteca do prof. Mendes Correia

A biblioteca do prof. Mendes Correia que foi presidente da Sociedade de Geografia e director da Escola Superior de Estudos Ultramarinos, depois de ter sido catedrático da Faculdade de Ciências do Porto e investigador notável no campo da antropologia, foi vendida.

A biblioteca que compreende muitos milhares de volumes e uma série enorme de folhetos sobre antropologia e questões coloniais, tem ainda espécies valiosas das publicações oficiais.

Falecido há meses, a sua biblioteca foi agora vendida por seus herdeiros, para a livraria «O Mundo do Livro» que valoriza assim muito o seu fundo.

335813 TURISTAS

visitaram Portugal de Janeiro a Novembro de 1960

Segundo o ultimo Boletim Turístico do S. N. I., visitaram o nosso País, de Janeiro a Novembro de 1960, 335 813 estrangeiros ou seja, mais 54 504 que no mesmo período de 1959.

O maior numero de turistas pertenceu à Espanha (89 659), seguido da França (58 349), Estados Unidos (53 270), Inglaterra (29 084), Alemanha (18 696), Brasil (11 561), Itália (9319), Bélgica (7671), Suíça (7423) e Holanda (6934).

Em Novembro vieram 17 115 turistas (12 608 em 1959).

Morto por um comboio

AVANCA, 28 — (Pelo telefone) — O comboio rápido n.º 1, que passa aqui às 12 e 41, colheu no lugar de S. Mouqueiro, daquela freguesia, o sr. João Lopes de Matos, conhecido pelo «Piscão», casado, de 45 anos, natural de Pardilhó, que deixa 4 filhos, dos quais 3 são menores.

O comboio parou, porque um sapato da vítima se introduziu no freio de vácuo.

As autoridades tomaram conta da ocorrência.

MAIZENA

A FARINHA AMERICANA QUE O MUNDO CONHECE E PREFERE



APRESENTA A SUA NOVA EMBALAGEM MANTENDO TODAS AS QUALIDADES QUE TORNARAM DESDE SEMPRE

MAIZENA

UM PRODUTO INCONFUNDIVEL FABRICADO PELA CORN PRODUCTS COMPANY—NOVA YORK—E. U. A.

«MEIAS DESCANSO»

Meias de «NYLON» tipo medicinal que substituem as meias elásticas. Vende estas meias

a «MEIA DE VIDRO»

RUA AUGUSTA, N.º 158

Visita de técnicos à Siderurgia Nacional

Esta tarde visitaram as obras da Siderurgia Nacional no Seixal engenheiros, técnicos e encarregados de secção da UTIC, em Cabo Ruivo.

A visita foi orientada por um técnico da Siderurgia Nacional que explicou pormenorizadamente aos visitantes os projectos em curso de execução.

OFERTA SENSACIONAL

APENAS ATÉ 5 DE FEVEREIRO

BAILES DE CARNAVAL

BRINDE

2 DISCOS DE 30 CMS.
2 HORAS DE MUSICA

A TODOS OS COMPRADORES DE UM

GIRADISCOS

4 VELOC., AMPLIFICADOR, ALTO-FALANTE, TRAV. AUTOMÁTICA, SAIDA ESTEREOFÓNICA, TOMADA PARA MICROFONE

Apenas por 1.790\$00 com chassis Dual, Mod. 300

FACILIDADES DE PAGAMENTO — UM ANO DE GARANTIA

PEÇA-OS POR CARTA, TELEFONE OU VENHA A' NOSSA SEDE

CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO

Rua Joaquim António de Aguiar, 41, r/c. D.—LISBOA 1—Tei 4 33 66

Pode também adquiri-lo no ARAMEIRO DOS RESTAURADORES PRAÇA DOS RESTAURADORES, 64

SOLICITAMOS DISTRIBUIDORES NO PORTO E COIMBRA

PALM BEACH

RESTAURANTE

SALÃO DE CHÁ

MUSIC - HALL

Telef. 080851/2

Cascais

No Salão de Dança

(maiores de 17 anos)

Apresenta todas as noites e aos Domingos à Matinée

O famoso Conjunto italiano de

NICO LISENA

com MARY MOREN

E TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS DA TAGIDE

AVISO — Aos dias de semana, excepto ao Sabado, não há consumo mínimo obrigatório. Aos Sábados ESC. 30\$00.

Vinte e quatro processos contra talhantes acusados de abates clandestinos

As brigadas da Intendência Geométrica continuam a fiscalizar o abate de reses para consumo público. Foram instaurados 24 processos contra talhantes, comerciantes e outros indivíduos, em várias localidades, acusados de abates clandestinos. Em alguns casos, a carne e gordura provenientes de tais abates apresentavam-se impróprias para consumo. Em Aveiras de Cima, um proprietário abateu uma vitela e vendeu-a a um talhante da Avenida Defensores de Chaves, o qual, por sua vez, vendeu parte a um outro talhante da Rua Agóres. A res estava mal sangrada e conspurcada, pelo que a carne foi inutilizada.

Especulação nos preços de géneros de mercearia

Também foram enviados a Tribunal, com os respectivos processos, um retalhista da Rua Major Afonso Pala, Alges, por ter vendido vários géneros de mercearia com falta de peso, e o arrendatário de uma cantina em Paio Pires, que forneceu a alguns trabalhadores toucinho a preço superior ao fixado.

Foram processados vários vendedores de sênea, por excesso de preço. Destes, um industrial de padaria de ramais, do Alandroal, num fornecimento a um estabelecimento de caridade cobrou 504\$00 em vez de 313\$20, ou seja uma percentagem de 60 % além do justo lucro. Um retalhista de mercearia de Toudosa (Marco de Canaveses) vendeu 1260

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21 horas — «Sob dez bandeiras» e «Maraço» (17 anos).
OBRAS — Obras-Cine — A's 21 horas — «Caso com um monstro do espaço» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21 horas — «O homem do braço de ouro» e «Terça-feira negra» (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 17 (para 12 anos) e às 21.30 — «Sangue sobre a Índia» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «A senda de gigantes» (17 anos).

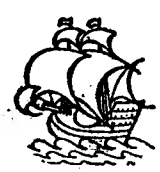
Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, Tel. 042834.
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186. Tel. 042034.
OBRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18. Tel. 043058.
PAREDE — Grincho — Av. Republicana, Tel. 047201.
ESTORIL — Lopes e S. João — R. Hangar, 3. Tel. 060008 e Estrada Nacional, 18. Tel. 061186.
CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

REUNIÃO de 264 casais da Campanha de Casamentos

PORTALEGRE, 28 (Pelo telefone) — Amanhã, domingo, efectua-se nesta cidade a reunião de 264 casais, sócios efectivos das Casas do Povo de Alagôa, Alegrete, Reguengo, Ribeira de Nisa, S. Julião, Santo Amaro das Areias, Marvão e Aramenim, que recentemente regularizaram a sua situação através da Campanha de Casamentos que está decorrendo neste distrito sob o patrocínio da Junta de Acção Social. Ao meio-dia celebra-se missa na Sé Catedral, seguida de um almoço, oferecido aos referidos casais pelo delegado do I. N. T., sr. dr. Teotónio de Andrade e Castro, e presidido pelo governador civil e outras autoridades do distrito.

Em Alges, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.



Restaurante GALEOTA

Cozinha francesa — (Nova gerência)
QUICHE LORRAINE — PATO A LARANJA —
COQ AU VIN — CANILONI A ROSSINI
e outras especialidades internacionais
Av. Sidónio Pais, 28, cave — (ao Parque Eduardo VII)
Tel. Bar 51281 — Restaurante 732939

O PORTO pelo telefone

Já vem do tempo das vindimas

PORTO, 28 — A sr. D. Rosalina Leite Pereira, com casa de pasto na Rua da Fonte Taurina, 44, tem ao seu serviço, há cerca de dois anos, uma empregada de nome Alice Gomes Cruz, solteira, de Gondomar. Acontece que aquela senhora vem dando falta já há algum tempo, de dinheiro da gaveta. Assim, desconfiando da empregada, levou-a a uma esquadra da P. S. P. onde confessou que, há seis meses a esta parte, ou seja desde as vindimas do ano passado, roubava diariamente quantias de 20 e 50 escudos. Mais confessou que o fazia instigada por três mulheres de nomes Emília do Cabelo, Laura Gorda e Elisa, todas residentes naquela rua, as quais lhe davam fruta e, depois, na ausência da patroa, iam à casa de pasto e, lamuriando-se, conseguiam que lhes desse dinheiro. O roubo atinge cerca de dez mil escudos.

A falta de luz denunciou-o

Um polícia de serviço na Rua de Santa Catarina notou que um indivíduo seguia montado numa bicicleta sem qualquer luz. Mandou-o parar, verificando então que não se fazia acompanhar de qualquer documento, pelo que o levou para a esquadra e, pedida informação à Secção de Justiça, soube-se que o referido indivíduo tem já várias prisões por roubo. Foi-lhe passada revista e encontrados dois relógios, três anéis e uma pulseira em ouro, tudo de valor avultado, e ainda a quantia de 1570 escudos.

Dado o cadastro do preso, o descarregador de peixe Albino Peixoto, de 34 anos, casado, residente nas Escadas do Caminho Novo, 7, ficou detido enquanto a Polícia não averiguar a proveniência dos objectos e da bicicleta.

Ocorrência no mar

Quando a tripulação do arrastão «Sá da Bandeira» de madrugada navegava a 25 braças a Noroeste de Ovar e lançava as redes ao mar, estas envolveram-se na hélice, ficando impossibilitado de navegar. O rebocador «Vaudoma» da A. P. P. L., saiu em seu socorro e rebocou-o para Leixões.

Roubo num automóvel de Lisboa

Na P. S. P. queixou-se o sr. Joaquim Monteiro Grilo, residente na

Assembleia geral

da Sociedade Comercial
Fazenda & Marques
Reuniram-se, em assembleia geral, na sua sede, os accionistas da Sociedade Comercial Fazenda & Marques, S. A. R. L. Presidiu a sr. D. Maria da Graça Nunes dos Santos Marques, secretariada pelo sr. Eduardo António Clington Martins e pela sr. D. Maria Antonieta Marques Pires.

Procedeu-se à eleição do presidente da assembleia geral e de um director, para preencher uma vaga no conselho de administração, tendo ficado na presidência da assembleia geral o sr. prof. eng. Daniel Vieira Barbosa; na presidência do conselho de administração o sr. Danilo J. C. Serpa Marques e na presidência do Conselho Fiscal o sr. dr. Eduardo Ralha.

Além disso, foram apresentados e aprovados o relatório, e o balanço e contas da administração do ano findo.

VIDA SOCIAL

ANIVERSÁRIO
Faz amanhã anos o sr. António Monteiro Mattos, chefe de secção do «Jornal do Comércio».

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA O CÉLEBRE
BARITONO CUBANO

RAMON CALZADILLA

que triunfou brilhantemente no Festival da Canção em Roma
e ROSY BARON

um espantoso caso de ventriloquia
AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo 25\$00
(Maiores 17 anos)

O escoamento

da batata de consumo

em Trás-os-Montes

VILA REAL, 28 — Realizou-se, na sede da Federação dos Grémios da Lavoura de Vila Real e Alto Douro, uma reunião de dirigentes dos Grémios da Lavoura, a fim de ultimarem os trabalhos referentes à operação de compra de batata que vão fazer, em colaboração com a Corporação da Lavoura. Presidiu aos trabalhos, a que assistiu o regente agrícola Alvaro Abreu, da Corporação da Lavoura, o presidente da Federação.

Espera-se que a intervenção venha contribuir de forma decisiva para a resolução de um problema que se espera estar solucionado dentro de pouco tempo.

No final, foi resolvido enviar um telegrama ao sr. eng. Caldas de Almeida presidente da Corporação da Lavoura agradecendo-lhe a pronta actuação que teve na resolução daquele problema.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, às 13 horas, na Casa do Alentejo, o sr. Carlos Mantero, presidente da Câmara de Comércio Internacional, falará da «Colaboração espiritual dos rotários na solução dos problemas do mundo moderno».

Em 3 linhas

Um decreto-lei, hoje publicado estabelece preceitos a observar, pelos organismos de coordenação económica, na elaboração dos seus orçamentos ordinários para aprovação superior, e esclarece algumas questões conexas com a elaboração das suas contas.

Foi prorrogado até 6 de Junho o prazo para a comissão encarregada de proceder à reorganização da indústria dos condutores e cabos eléctricos ultimar os seus trabalhos.

O dr. Osvaldo Portal Jorge foi nomeado presidente da comissão municipal de Cinfaes.

O Banco Lisboa & Açores foi autorizado a abrir agências em Évora e na Covilhã; e o «Crédit Franco-Portuguais» a abrir uma em Matosinhos.

Prevê-se que terminem em breve os trabalhos de instalação do Gabinete de Estudos Oligopsones — afirma-se no «Plano de actividades para o ano de 1961» da Câmara Municipal de Lisboa.

Em regime experimental, os serviços camarários de Lisboa estão a aplicar meio quilómetro de material plástico em marcação de pavimentos.

Um decreto-lei criou os aeroportos de Porto Santo e Funchal, este último a construir em Santa Catarina, freguesia e concelho de Santa Cruz, que constituirão um único serviço externo da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, sob a designação de aeroporto da Madeira.

Um despacho do ministro das Finanças manda empregar na coloração do petróleo importado um novo produto, de cor vermelha, contendo revelador especial que permita pesquisar a existência de petróleo na gasolina.

O «Moçambique» largou para os portos de África

Para os portos de África largou esta tarde o paquete «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação.

O paquete leva 728 passageiros para os portos de Luanda, Lobito e Lourenço Marques, 25 para S. Tomé e 33 para o Funchal.

AGRESSÃO à porta duma taberna

O jornalista Manuel Antunes, de 54 anos, natural e residente em Cabeços, Alvaizere, trabalhava em Aldeia Galega da Merceana. Com ele trabalhava Augusto Cotrim.

Estavam os dois colegas à porta de uma taberna desta última localidade, quando se discutiu e Augusto Cotrim agrediu com uma garrafa na cabeça o colega Manuel Antunes.

O agredido, muito ferido deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José. O agressor foi preso pela G. N. R.

COMBATENTES MONÁRQUICOS

O jantar anual dos antigos combatentes monárquicos efectua-se hoje, às 20 e 30 horas, no restaurante «Imperium», nas Esquadras de Santa Justa, 105. Antes, às 19 horas, será celebrada missa na igreja dos Mártires, por alma dos camaradas falecidos. As inscrições para o jantar fazem-se pelos telefones 670954 e 661853.

TEATROS E CINEMAS

«ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ»
no Variedades



Quatro figuras da peça, vistas por Fernando Bento

Robert Thomas surgiu em França com uma tão bem urdida peça policial, «Armadilha para um homem só», que logo foi traduzida, e representada com grande êxito, em vários países, e agora em Portugal, onde o êxito não será menor. Não é teatro para rir e, quando tal acontece, não por culpa da tradução — de Luís Galhardo e perfeita — nem dos honrados intérpretes, devem atribuir-se as gargalhadas ao nervosismo dos espectadores, ou ao facto de alguns destes estarem influenciados, talvez, pelo local onde a peça é representada. Justo é, porém, reconhecer que as situações mais sérias da peça, se provocam sorrisos é por antídoto ou válvula de escape, tal como no cinema ou-

vimos rir durante a exibição do filme «Psico» por concessão de Hitchcock que, possivelmente, vai também permitir risinhos nervosos na adaptação cinematográfica de «Armadilha para um homem só», cujos direitos já adquiriu. Todavia, trata-se de uma autêntica peça policial, de «suspense», como se diz agora, e que mantém o espectador suspenso, até ao fim, da solução do problema, tão complicado e, afinal tão convincente, ainda que surpreendente.

Posto isto, fique expresso que a peça é muito bem representada pela companhia de Ribeirão, prodigioso de inteligência na figura de um polícia que aparenta não ter a chave do problema, e de Henrique Santana num papel exaustivo e dificultado pela dualidade, pelo desdobramento dos seus sentimentos, que vão da surpresa ao desespero dramático numa cena que a plateia interrompeu com uma ovação. Maria Helena oculta a sua posição tão inteligentemente, e tão discretamente, que a torna indiffrável até final, e é bem acompanhada por Mário Pereira, e também por Aida Baptista. Assis Pacheco deu belo relevo artístico a uma «arabá» magnífica que requer, aliás, a presença de um actor magnífico como ele é, e mereceu grandes aplausos, bem como todos os intérpretes, surgindo alternadamente de várias portas, em original processo de agradecimento.

Boa a cena única, que julgamos ser de José Manuel Santana, e mais não há a dizer, da perturbante peça policial que no Variedades vai ter êxito semelhante ao obtido nos vários teatros estrangeiros em que tem sido representada. — R. P.

Coliseu

Prossegue a carreira triunfal da 1.ª Companhia de Circo de 1961! Hoje, às 21 e 30, a que podem assistir crianças maiores de 6 anos. O salto inacreditável de Piérre Alizée!

A Companhia dos gigantes. Piérre Alizée, o maior voador do mundo. Palhaços, focas, chimpanzés, contorcionistas, trapezistas, malabaristas, patinadores — um desfile colossal. Um Circo novo. Hoje, às 21 e 30. Domingo, à tarde e à noite. O Carnaval triunfa no Coliseu. Oito espectáculos retumbantes. Bailés até de madrugada. Um festival de cor, de luz e de ritmo.

Atrás do reposteiro

- Consta que por já estar registado o título «Arrebita, arrebita, arrebita», a revista em ensaios no ABC passará a chamar-se «Quando Lisboa canta».
- O cenógrafo Reinaldo Martins é o autor do modelo da única cena da peça «Fantasmas», em ensaios no Trindade.
- Estão marcados para segunda-feira os ensaios da tragédia «A Castro», que uma nova organização de teatro, sob a direcção de Pedro Bom, vai apresentar.
- A Companhia Brasileira de Revistas, que está a actuar na Avenida, segue para Angola, em meados de Março.

Na Província

- * Em Évora, no Teatro Garcia de Resende, vai ser apresentado amanhã, à tarde, um espectáculo do «Teatro de Brincar».
- * Com a peça «Os fidalgos da casa mourisca» realiza, hoje, um espectáculo no seu teatro desmontável, a funcionar em Faro, a companhia Rafael de Oliveira.

Teatro no Porto

«Chá-Chá-Chá», no Sá da Bandeira

Com a casa quase cheia, estreou-se, no Sá da Bandeira, a revista «Chá-Chá-Chá». Nomes consagrados no nosso teatro ligeiro constituem o elenco da companhia. 75 % do êxito conseguido.

A destacar, em notável primeiro plano, a atracção Xiomara Alfaro. Quanto a nós, prejudica a utilização da amplificação sonora, muito mais de aproveitar noutras intervenções no decurso da representação. Um bom naipe de coristas anima consideravelmente o espectáculo sob a competente direcção do maestro Fernando de Carvalho. Cenários e guarda-roupa de bons efeitos.

Quando António Silva entrou em cena ouviu-se uma prolongada salva de palmas. No decurso da representação o público premiou com justiça o trabalho daquele estimado actor, bem como o de Costinha, Barroso Lopes, Luísa Durão, etc. — G. C.

No D. Maria II

Segundo mês de «Do Alto da Ponte», de A. Miller

No D. Maria II, prossegue a carreira de êxito apoteótico da peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», que entrou no segundo mês de representações, consagrando-se, assim, um triunfo que pode comparar-se ao que esta obra fundamental da moderna literatura dramática americana obteve nas grandes capitais da Europa e da América. Amélia Rey Colaço prestou mais um relevante serviço ao público, na continuação de uma obra admirável de divulgação dos maiores nomes da dramaturgia de todo o Mundo, mantendo-nos sempre a par do movimento teatral que se processa actualmente. Cayetano Luca de Tena, o grande encenador espanhol que em três épocas consecutivas obteve outros tantos êxitos com as suas admiráveis realizações cénicas no Nacional, deu a «Do Alto da Ponte» o movimento e o ritmo que o texto exigia, com a colaboração plástica de Lucien Donnat, que concebeu a cenografia. Na interpretação participam, brilhantemente, nos principais papéis, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva.

«Ariana em Naxos», de Ricardo Strauss, em S. Carlos

A 1.ª representação em Portugal da ópera «Ariana em Naxos», de Ricardo Strauss, foi coroada de um dos êxitos grandiosos que só de longe em longe assinalam as actividades operáticas do Teatro Nacional de S. Carlos. Isto foi devido, sem dúvida, à qualidade e à natureza da partitura, em que o brilhante e sob muitos aspectos excepcionalmente dotado maestro português Pedro de Freitas Branco se entregaria com todo o capricho; mas foi permitido sobretudo pelo magnífico elenco que participou da interpretação cénica, destacando-se apoteoticamente as duas «rivas», Thereza Stich Randall e Gianna d'Angelo.

Na sua muito bem elaborada e bem informada nota do programa, João de Freitas Branco refere-se à estima especial dos «mais categorizados admiradores de Ricardo Strauss» por esta obra. De facto, os conhecimentos profundos de técnica vocal e instrumental, a pericia de escrita, o labor do compositor bem secundado pelos seus colaboradores teatrais, atingem seu ponto máximo nesta partitura de talhe muito original, feita de pura comédia musical para o Prólogo, e do que há de mais operista, ora burlesca ora lírico-dramático, no enorme acto único que se lhe segue. Fundem-se triunfalmente, por um lado a junção de tantos elementos dispare operada por Ricardo Strauss com perfeita caracterização das personagens, e por outro o partido virtuosístico tirado de vários tipos de voz e da orquestra, propositadamente reduzida a 39 instrumentos, incluindo um piano de concerto. E a qualidade dos conjuntos de câmara não é o que menos força a nossa admiração. Empregamos intencionalmente a expressão «forçar» porque a linguagem de Ricardo Strauss soa-nos quase sempre a cansada e as situações teatrais resultam — para nós — longas; e incomoda-nos uma como que insistente arrogância.

No desempenho, Thereza Stich Randall, a *prima-donna*, tem uma criação inultrapassável, pela formosura da sua voz, a perfeição da sua técnica, a propriedade e a vibratidade constantes da sua interpretação. Gianna d'Angelo não tem tão amadurecido domínio do seu papel — a azougada Zerbinetta. Mas a sua voz roça pelo fenomenal; e por serem ligeiras as suas «voltas», Strauss não as dispensa de apertadas dificuldades de entoação.

Temos que distinguir ainda a grande classe da dicção e da atitude.

Recintos de diversões

Francisco Radamanto, Jesus Gouveia, Policarpo Alves, João Gonçalves, Fernando Galvão, Emílio Batalha e António dos Santos são os animadores da festa de homenagem a Carlos de Almeida, que se efectua no dia 4 de Fevereiro, na Casa de Lafões.

— Fernando Farinha, Mário Rocha, António Rocha, Joaquim Cordeiro, Ilda Ferreira, Florinda Maria, Raul Dias, José da Cruz, Isabel de Oliveira, Manuel de Almeida, Teresinha do Montijo e Joana Maria deram a sua adesão à festa de Amélia Maria, que se efectua no próximo dia 29, pelas 15 e 30, no Salão Luso.

— O grupo «Os 12 amigos da caldeirada» festeja no próximo domingo o 6.º aniversário da sua fundação, com um almoço de confraternização entre os seus associados e fados e guitarradas, tendo sido convidados os poetas populares Carlos Condes e Abel Pereira de Araújo.

de de Horst Rüther, o *Mordomo*, e a eficácia do difícil Quinteto de «pantomineiros», no acto único, — com Gianna d'Angelo, Alphons Holt, Willi Brokmeier, Walther Hagner, Georg Koch; e ainda a voz poderosa do tenor Ernest Kozub, para o papel de «Baco». Mais indeciso foi o trio de ninfas, apesar do claro timbre de Monserrat Caballé e da voz de tão rico colorido do meio-soprano português Regina Dinis da Fonseca. O papel em que Strauss concentra a sinceridade apaixonada do compositor, com frases de facto felizes, mas num desconcertante «travesti», foi esforçadamente desempenhado por Hetty Plümacher.

A orquestra, sem tempo para mais, foi valorosa, sob o comando de inteira força musical de Pedro de Freitas Branco.

Cenários, luzes e indumentária em que tem sempre que imperar o factor emergência.

FRANCINE BENOIT

JUMPING
INTERNACIONAL DE LISBOA

de 28 a 31
Janeiro

Pavilhão da F. I. L.
confortavelmente aquecido

HOJE: Cerimónia da Abertura; Prova de Obstáculos; Alta-Escola; Hino Indoor-Polo; Bandas Militares

A entrada da bancada de topo, faz-se pela Rua da Junqueira.

LUSO

— Adultos —
Direcção de MODESTO MARIA
Fados e Canções com ALICE MAGINA — AMÉLIA MARIA — ALZIRA MARQUES — MANUEL CARLOS — EDUARDO FRANCO — BAPTISTA MARTINS e o excêntrico JOÃO VIANA — Adelino Santos e Amadeu Rami.

Amanhã, à «matinée», Festa de AMÉLIA MARIA

Casa da Madeira
Rua do «Século», 65-85

«MATINÉE»
das 16 h. às 20 horas
AMANHÃ
dia 29 de Janeiro
CONJUNTO LUA AZUL
(Maiores de 15 anos)

TEATROS DO PARQUE MAYER

CAPITOLIO
Emp. «Figueira de Gouveia»
A's 20.30 e 23 horas
(Ad. M/17 anos)

HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO
apresentam triunfalmente
Campeões, Mulheres e Fado
AMANHÃ
A TARDE ÀS 16 H.

VARIEDADES
RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA apresentam em pleno êxito
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
de ROBERT THOMAS
2 SESSÕES às 20.45 e 23 horas
Amanhã à tarde às 16 h. (12 anos)

T á g i d e
PIERRE MALAR
HERMANAS BERNAL
Conjunto JEAN EPIRE
Dia 1 de Fevereiro
Jograís de São Paulo
Dia 10
MOULLOUDJI
(Maiores de 17 anos)

O ÚNICO "DANCING" SEMPRE A' CUNHA!

A FAMOSA PARELHA DE BAILE
QUINTEROS ESPAÑA
EM CRIAÇÕES QUE ARREBATAM O PÚBLICO!

ZÉ ROSA e o SEU CONJUNTO
UMA ATRACÇÃO NACIONAL APLAUDIDA EM DELÍRIO

TRIO ALLAMBRA
E, AINDA, TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ»

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
(Adultos—Maiores 21 anos)

AMANHÃ: ESTREIA
DE UM NOTÁVEL «BALLET»

BAILE POR MARIO LOPES e sua orquestra com ARLINDO DE SOUSA

NÓ SALÃO TÍPICO:
ADMIRÁVEIS CEIAS com Fados e Guitarradas



Comet da B.O.A.C

Aviões a jacto voam agora para a

América do Sul

Este é o caminho mais suave e mais confortável para a América do Sul. Os Comets da BOAC — o avião a jacto mais experimentado do mundo — voam rápido e acima das turbulências atmosféricas. O já conhecido serviço pessoal da BOAC atende todos os seus pedidos durante a viagem, quer voe para mais conforto, na luxuosa primeira classe — ou na classe turística, a preços reduzidos. Utilize os serviços Comet da BOAC a partir de Lisboa para

RECIFE, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES E SANTIAGO

Consulte o seu agente de viagens ou a: British Overseas Airways Corporation
Palácio da Rotunda — Praça Marquês de Pombal, 1 Telef. 736101 — Teleg. SPEEDBIRD



B.O.A.C

NA VANGUARDA DOS TRANSPORTES A JACTO.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Linha de SINTRA

III EXPOSIÇÃO

de Pombos-Correios de Sintra

No antigo Casino de Sintra, a Comissão Municipal de Turismo e a União Columbófila da mesma vila, inauguram no dia 4 de Fevereiro, pelas 21 horas, a III Exposição de Pombos Correios de Sintra, às 22 horas daquele dia, serão entregues os prémios do certame, bem como da campanha anterior. O certame encerrará no dia 5, às 21 horas.

AS RELÍQUIAS

do Condestável

A vila de Sintra recebe amanhã as relíquias do Condestável D. Nuno Álvares Pereira, que chegam, às 10 e 30, ao Ramalhão, donde o cortejo que as acompanha seguirá para a Igreja de São Martinho, passando pelo Alto de São Pedro e pelo Arrabalde. Ao meio-dia, será celebrada missa, com sermão, naquele templo, donde as relíquias sairão, às 14 e 30, para Mafra.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e 30 — «O canticão da carne» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15 — «A morte vem do espaço» e «Escândalo na cidade» (17 anos).
MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30 — «Os caminhos da ambição» (17 anos).
CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30 — «Forte apache» (12 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30 — «Anibal e os elefantes» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal*

CONFERÊNCIAS

De Madeleine Hours, no Museu de Arte Antiga

A convite da Alliance Française, chega hoje a Lisboa, vinda de Paris, a cientista francesa Madeleine Hours, que dirige os Serviços do Laboratório do Museu do Louvre. Durante a sua permanência entre nós, fará conferências em Lisboa e na província, a primeira das quais se realizará no Museu de Arte Antiga, na próxima segunda-feira.

— A's 21 e 15 — «As colinas da Ira» (17 anos).

SACAVEM — *Cine-S. José* — A's 15,30 e 21 horas — «A rapariga das violetas» e «O sinal do pagão» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. de Cardoso Lopes, 25. Tel. 930210. — *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.
QUELUZ — *Simões Lopes* — R. Elias Garcia, 51-A. Tel. 950123.
SINTRA — *Marques* — L. Rainha D. Amélia, 20. Tel. 980155.
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim*.

A obra assistencial

da Quinta da Rainha em Coimbra

Foi nomeada uma comissão encarregada de instalar e pôr em funcionamento o conjunto assistencial materno-infantil construído na Quinta da Rainha, em Coimbra, e constituído pelos edifícios da delegação do Instituto Maternal, Maternidade Bissau Barreto, escola de enfermagem, Ninho dos Pequenos e serviços complementares.

A comissão será assim constituída: presidente, professor Fernando Bissau Barreto, presidente da Junta Distrital de Coimbra; vogais: dr. José dos Santos Bessa, delegado do Instituto Maternal na zona centro; dr. José Miranda de Vasconcelos, administrador do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil; e José Pinto Teles, enfermeiro-chefe dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

FESTA PROMOVIDA

pelos bombeiros do Cadaval

Realiza-se no Cadaval, dia 4 de Fevereiro, pelas 21 e 30, uma festa de beneficência promovida pelos Bombeiros Voluntários daquela localidade, em que colaboram os melhores artistas da Rádio, Teatro, Cinema e Televisão.

Deram a sua adesão à festa: Maria Abrantes, Margarida Amaral, Patrícia, Antonita Vasquez, Maria do Céu Esteves, Maria Candida, Maria Valejo, Moniz Trindade, Mário Sargadas, António Martin, Helder António, os locutores Pedro Moutinho e Henrique Mendes, a pianista Helena Moreira Viana e a orquestra «Blue-Star».

A CIDADE

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (de Lisboa): um chapéu de chuva; uma sombrinha; uma importância em dinheiro; duas canetas de tinta permanente; um anel de ouro; uma matrícula; um contrato das C. R. G. Electricidade; um atestado passado pela Junta de Freguesia de Campolide; dois porta-moedas; três botas para criança; um gorro de lã; um lenço para cabeça; diversas luvas desirmanadas; uma chave própria para montagem de motores; um tampão para roda de automóvel; um tubo de escape; uma chapa de baquelite; um limpapára-brisas; uma chapa de inscrição de automóvel; um aro para roda de automóvel; um resguardo de farolim; argolas com chaves; um cinto de camurça; duas luvas; uma cortina; um filtro de óleo; e um par de óculos.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: uma sombrinha, uma tomada eléctrica, um embrulho com plástico, um porta-moedas, diversas luvas, um chapéu de chuva, uma pasta com papéis, uma gola de casaco para senhora, um frasco, um saco com sapatos, uma mala com luvas, uma medalha antiga, uma pasta com cadernos, um chapéu, uma mala para senhora, com luvas.

A quem pertencem?

Na Polícia Judiciária, encontram-se apreendidos diversos artigos, tais como uma mala em plástico e outra de mão, para senhora; lanternas eléctricas; caixa de prata; um aparelho pesa-ar com estojos; óculos escuros; um calção para campo; pratos de ferro forjado; um casaco para senhora; um casaco de fazenda para homem; um casaco de peles; uma gabardina. Estes objectos foram furtados de automóveis estacionados nas ruas desta cidade, entre os meses de Junho a Dezembro do ano findo, podendo ser reconhecidos pelas pessoas que se encontram lesadas, às quais se solicita se dirijam a 6.ª secção da P. J.

Casa da Imprensa

A pedido da direcção, e para apresentação de uma proposta para um adicional à quota mensal, reunem-se, no dia 1, às 17 horas, em 2.ª convocação, a assembleia geral extraordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa — Casa da Imprensa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Domingos Manuel Alves Velho
BRAGANÇA, 28 — Com 85 anos faleceu nesta cidade o sr. Domingos Manuel Alves Velho, proprietário, natural da vila e concelho do Vimioso, viúvo da sr.ª D. Maria Augusta de Jesus Rocha Alves Velho, que foi professora primária na freguesia de Milhão, deste concelho. O finado, que gozava da melhor consideração e estima dos Bragançatins, era irmão da sr.ª D. Joaquina Rita Alves Velho, que conta quase um século de existência e reside, também, nesta cidade, e aparentado com inúmeras famílias brigantinas e vimiosenses das mais distintas e consideradas. No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas das classes civil, militar e religiosa.

D. Berta Amantina Pinto Bravo
BRAGANÇA, 28 — Após longo e

penoso sofrimento, faleceu, na sua casa de residência nesta cidade, a sr.ª D. Berta Amantina Pinto Bravo, de 78 anos, natural da vila e concelho de Vimioso, casada com o sr. Cristóvão Ferrada Bravo, fiscal, aposentado, da Companhia dos Tabacos.

Era mãe dos srs. Virgílio Pinto Bravo, industrial de lacticínios, ausente em S. Paulo (Brasil); António Pinto Bravo, funcionário da Direcção dos Serviços de Urbanização deste distrito, casado com a sr.ª D. Maria Leopoldina de Freitas Alves Bravo, domiciliados nesta cidade; D. Almerinda Pinto Bravo Diz, casada com o sr. José dos Anjos Diz, industrial, residentes na vila e concelho de Vimioso; Abílio José Bravo, professor primário na cidade de Chaves, casado com a sr.ª D. Maria Albertina Romano Bravo; e Norberto Pinto Bravo, casado com a sr.ª D. Maria Julieta Barros Bravo, ambos professores do ensino primário em Leça da Palmeira.

O funeral foi invulgarmente concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, traduzindo-se, assim, numa muito expressiva manifestação de pesar.

FUNERAIS

Eng.º José Street de Arriaga Brun da Silveira

Para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se hoje o funeral do sr. eng.º José Street de Arriaga Brun da Silveira, conde de Carnide, que ontem faleceu no seu palácio do Largo do Jogo da Bola, 7, de cuja capela privativa saiu o préstito. Contava 73 anos, era licenciado em Engenharia pela antiga Escola do Exército e foi vogal da Junta de Província da Estremadura e vereador da Câmara Municipal de Lisboa. Filho dos primeiros condes de Carnide, era viúvo e pai da sr.ª D. Maria Cecília Arriaga e Cunha Pinto Basto, e do sr. eng.º José Manuel Street Arriaga e Cunha, e irmão do sr. eng.º Guilherme Street de Arriaga Brun da Silveira e Cunha.

Pela capela do palácio desfilarão numerosos aristocratas e moradores do populoso bairro que o extinto protegia.

Vida religiosa

Conferências no Centro Paroquial de Ajuda

Prossegue hoje, no Centro Paroquial de Ajuda, na Calçada da Ajuda, 227, o ciclo de conferências culturais, promovido pela Liga Independente Católica Feminina das Paróquias. A's 21 e 30, monsenhor Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», falará sobre «A Imprensa Católica em Portugal».

O cinema e a moral tema de um debate na Liga Universitária Católica

Hoje, pelas 21 e 30, no salão da Acção Católica, Campo dos Mártires da Pátria, 43, promovido pela Liga Universitária Católica, efectua-se um debate do ciclo sobre problemas actuais subordinado ao tema «O cinema e a moral». Serão arguentes os reverendos padres José de Oliveira Branco e Fernando Pereira e arquitecto Nuno Portas.

O CARNAVAL

em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 28 — Nos dias 12, 13 e 14 de Fevereiro haverá nesta localidade festas carnavalescas de sabor regionalista, incluindo batalhas de flores, que estão a ser organizadas com grande entusiasmo e prometem ter grande brilhantismo.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180-55301-66 27 72-08 00 22

DESPORTOS

JOGO INTERNACIONAL

As selecções de Portugal e da França defrontam-se amanhã no Jamor para o torneio internacional de futebol

É já amanhã que, no Estádio Nacional, se defrontam as selecções militares de Portugal e da França num jogo integrado no torneio do C. I. S. M. (Conselho Internacional do Desporto Militar) e que é o segundo que ambas as equipas disputam, esta época, consoante o esquema da «poule» em que estão integradas.

Os adversários de amanhã, com uma vitória sobre o Luxemburgo (2-0 e 3-0, respectivamente, Lusitanos e Gauleses) têm, pois, na prática, uma questão fundamental a decidir, visto que são os mais qualificados para conquistarem o direito de serem apurados para a fase final.

A preparação da equipa nacional, vincadamente cuidadosa, seguiu uma sequência que visou, em especial, a afinação do conjunto, dado que entre os elementos escolhidos todos incorporados, a prestarem

O Chefe do Estado assiste ao encontro, bem como o embaixador de França, ministro da Defesa e outros membros do Governo.

serviço obrigatório — não abundam os nomes consagrados.

A demonstração feita no Luxemburgo, não obstante a cravada modesta devido à geada que cobria o relvado e que tornava bastante difícil o equilíbrio, patenteou, na ver-

Lisboa-Porto em juniores amanhã na Tapadinha

Integrado na preparação da selecção nacional de juniores, realiza-se, amanhã, às 10 e 30 horas, no campo da Tapadinha, um desafio entre as selecções de futebol de Lisboa e Porto, que se encontraram, domingo passado, no Norte.

Recorda-se o resultado do primeiro jogo: vitória do Porto, por 2-1.

Espera-se, pois, a correspondente réplica por parte do «conze» lisboense no sentido de se retribuir a derrota.

No ano do torneio internacional, que pela primeira vez se realiza no nosso País, o encontro de amanhã rodeia-se de interesse, visto que nas duas formações deve estar a base da selecção nacional.

O embate, a que não deverá faltar a impetuosidade própria da juventude, reúne condições para atrair o público.

No Pavilhão da F. I. L.

O «JUMPING» começa hoje

Principia hoje, no Pavilhão da Feira das Indústrias, o II «Jumping» Internacional de Lisboa, que se prolongará na tarde de amanhã e nas noites de 30 e 31.

O certame, como não podia deixar de ser, está a despertar o maior interesse, dado os programas atraentes de cada uma das reuniões e a presença dos nossos melhores concorrentes nas três provas de obstáculos e noutros números de equitação.

O programa de hoje é o seguinte: apresentação dos concorrentes às provas de obstáculos, com a fanfara do regimento da Cavalaria da G. N. R.; prova de obstáculos «Jumping»; apresentação de cavalos em alta escola; demonstração de «Indoor Polo»; concerto por bandas militares.

OS DOIS «ONZES»

PORTUGAL — Ramalho; Marta e Hilário; Castro, Pinto e França; Vieira Dias, Brandão, Carlos Gomes, Ferreira Pinto e Estêvão.

FRANÇA — Samoy; Albert e Dutto; Cornu, Herbin e Le Boscne; Mitorag, Bonnel, Van Sam, Alba e Sauvage.

Árbitro: Raoul Righi, italiano.

idade, a necessidade de se proceder à mecanização de um sistema global. Foi o que se fez e os últimos treinos, a despeito de um ou outro senão, deram uma ideia da eficácia do trabalho.

A manutenção do «onze», que triunfou sobre os Luxemburgueses, com a inclusão do belenense Estêvão, afigura-se vantajosa. O extremo dos «azuis», em boa forma, oferece a garantia de uma maior agressividade com efeitos na capa-

cidade realizadora. Estêvão, tipo de jogador resistente e temerário, pode perfeitamente atingir plano de realce numa formação que deverá caprichar na aplicação e no espírito da disciplina.

Há ainda a curiosidade de se avaliar até que ponto vai o rendimento das figuras de segundo plano em face do forte conjunto francês, onde avultam verdadeiras esperanças como são os casos de Alba, Herbin e Sauvage, em paralelismo com valores de reconhecida eficiência.

A tarefa da selecção militar de Portugal não parece fácil, mas espera-se, além do entusiasmo tradicional, o apoio do público. A equipa da França é um antagonista de respeito, razão mais que suficiente para se admitir um embate emotivo e que bem pode atingir momentos de agradável efeito espectacular.

O adepto, que não tem qualquer outro jogo em Lisboa, não deverá por certo alhear-se do acontecimento. E' que a modestia do «onze» lusitano pode provocar uma surpresa e fornecer, até, uma exibição de qualidade.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação do campeonato de futebol — 2.ª jornada: Liceu de Gil Vicente-Colégio Militar, Colégio de Cienard-Colégio S. João de Brito e Escola Agrícola D. Dinis-Casa Pia (Secção de Pina Manique), todos de vanguardistas B, no campo de treinos do Estádio Nacional, os dois primeiros às 10 h. e o último, às 11 e 15 horas.

— Continuação do campeonato de handebol de sete, em vanguardistas A, no campo do Liceu de Pedro Nunes, às 10 e 10 e 45 h.; em vanguardistas B, no campo do Liceu de Gil Vicente, às 9 e 30, 10 e 30 e 11 e 30 horas.

ATLETISMO — Campeonato nacional de corta-mato, para juniores, nos terrenos do Vale do Jamor, às 10 e 30 horas.

AUTOMOBILISMO — Rali Abertura (Org. do Sporting) com partida do Estádio de Alvalade, às 9 h.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª cat. às 10 e 11 horas): Moscavide-Combatentes e Rio Seco-Maria Pia, nos campos dos primeiros. Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Alvalade-Campolide (2.ª e 1.ª às 10 e 11 horas), Lisgás-Pedrouços (2.ª e 1.ª às 10 e 11 horas), Educ. Física-Boa Hora (1.ª às 11 horas) e Santa Catarina-C. I. F. (1.ª às 11 horas) respectivamente nos campos do C. I. F., do Campolide, de Torres Vedras e do Ateneu. Campeonato Regional de Juniores: Campo de Ourique-Educ. Física (10 horas), Benfica B-Sporting B (9 e 30), Liberdade-Paço de Arcos (10 horas), Nacional B-Ateneu (9 e 30) e Alges B-Benfica A (9 e 30), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional de Infantis: C. Ourique-Educ. Física (11 horas), Benfica B-Sporting B (10 e 30), Sporting A-C. Quebradense (10 horas), Queluz-Combatentes (10 horas), Moscavide-Atlético (9 horas), Nacional-Ateneu (10 e 30), Alges-Benfica A (10 e 30) e Alvalade-Sp. Torres (10 horas), nos campos dos primeiros.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Belenenses-Almada (2.ª e 1.ª às 14 e 30 e 16 horas), Oriental-Cova da Piedade (1.ª às 10 horas), Liberdade-Benfica (1.ª às 12 horas) e Alverca-Sporting (2.ª e 1.ª às 9 e 15 e 10 e 30), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional de

PROVAS DA A. F. L.

Só 16 desafios...

A realização do encontro Portugal-França, entre militares motivou, hoje, a interrupção do campeonato «distrital» de reservas. Doutrina, a efectivação do desafio Lisboa-Porto, em juniores implicou a suspensão dos campeonatos «distritais» de juniores — o da 1.ª Divisão, por haver clubes que ficariam privados dos seus jogadores (seleccionados); o da 2.ª Divisão, por se querer proporcionar aos jovens jogadores o ensejo de assistirem ao Lisboa-Porto.

A actividade da A. F. L. será, pois, limitadíssima, não comportando mais do que 16 encontros, a saber:

«Distrital» da 2.ª Divisão — Loures-Linda-a-Velha, em Loures; Fanhões-Palmense, em Fanhões; E. Amadora-Charneca, na Amadora; U. Povoense-Odivelas, na Póvoa; Santa Iria-Operário, em Santa Iria — todos às 15.30 h.

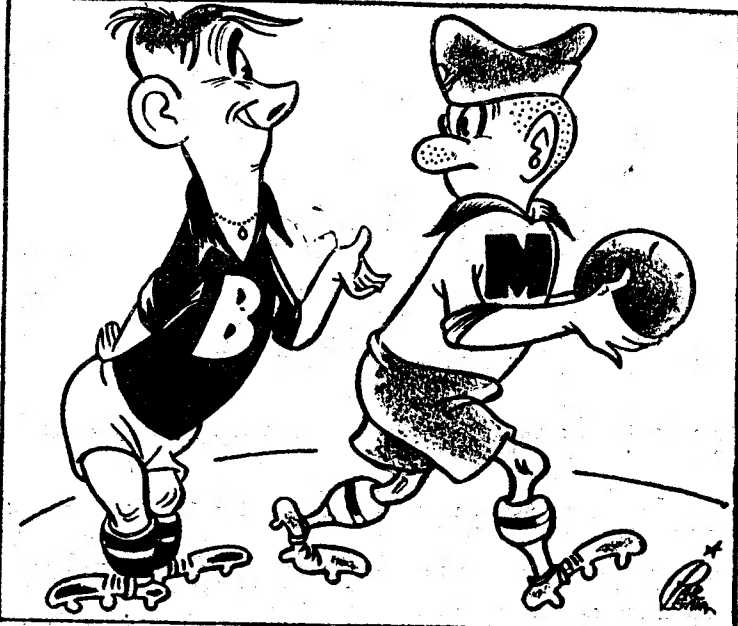
«Distrital» da 3.ª Divisão — S.ª de A. — Belas-Imperio, em Belas; Carcavelos-Mucifalense, em Carcavelos; 1.ª de Dezembro-Algés, em S. Pedro de Sintra; Cacém-Casca-leira, no Cacém; Porto Salvo-Que-luz, em Porto Salvo; Lourel-Oel-ras, no Lourel — todos às 15.30 h.

Série B — Camarate-Castanheira, em Camarate; Tojal-Bucelenses, no Tojal; Ponte de Frielas-P. de Loures, em P. de Frielas; Povoense A. C. Canecas, na Póvoa; Malveira-Zambujalense, na Malveira — todos às 15.30 horas.

DAVEY MOORE

derrotou o espanhol Caliana por K. O. no 4.º assalto

MADRID, 28. — O campeão mundial dos meios-leves, Davey Moore, venceu, na noite passada, por K. O., ao quarto assalto, o pugilista espanhol Fred Caliana. — (A. N. I.).



— Ainda há pouco jogou a «B» e amanhã joga a «M»... ilitar!

DE NORTE A SUL

Começa a «Taça de Portugal» e dos 20 jogos que se efectuam não cabe nenhum a Lisboa

Nos moldes adoptados na ultima época, principia, amanhã, a disputar-se mais uma «Taça de Portugal». Nela participam, portanto, os 14 clubes da I Divisão e os 28 da II, que amanhã se defrontarão da seguinte maneira:

Salgueiros-Benfica
F. C. Porto-Lusitano
Barreirense-Académica

Spt. Covilhã-Olhaneense
Alhandra-Leixões
Spt. Braga-Lusitano V. R.
Vianense-Belenenses
Peniche-C. U. F.
U. Coimbra-V. Guimarães

Oliveirense-Castelo Branco
Feirense-Gil Vicente
V. Setúbal-Estoril
Montijo-Juventude
Torriense-Sacavenense
Caldas-Oriental
Boavista-Desp. Beja
Marinhense-Farense
Esp. Chaves-S. L. Olvais
Portimonense-Sanjoanense
U. Montemor-Beira Mar

Fica, por disputar o encontro Atlético-Sporting — já marcado para o dia 14 de Fevereiro (terça-feira de Carnaval).

Como os jogos se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, logo salta à vista que em Lisboa não se efectua um só encontro. Não é porque o sorteio assim o determinasse, mas, tão somente, porque se realiza no Estádio Nacional o encontro Portugal-França (militar).

No sistema adoptado de eliminação em duas mãos pode considerar-se facilitado o vaticínio quanto às equipas que hão-de passar à eliminatória seguinte. Mas, isto, evidentemente, não impede que cada um procure no jogo da primeira mão, arranjar um resultado que lhe dê tranquilidade para o desafio da 2.ª mão.

Há três desafios entre equipas da I Divisão Nacional. Em dois há favorito (Benfica e F. C. Porto); no outro o vaticínio é difícil para o jogo de amanhã.

Em seis campos defrontam-se equipas da I e da II Divisões. Claro que os favoritos são os clubes da Divisão maior, ainda que os vaticínios sejam incertos.

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO — O Ginásio C. do Bairro do Alvalde comemora o seu 10.º aniversário no decorrer de uma sessão em que falará o sr. dr. Salazar Carreira.

ASSEMBLEIA — Do Clube Nacional de Nataçao, às 21 horas, para eleição dos corpos gerentes.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 1.ª Divisão: Barreirense-Belenenses (21 h.); Alges-Benfica (22 e 15 h.); Vasco da Gama-Académica (21 h.); e F. C. Porto-Sporting (22 e 30 h.), nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, excepto o segundo que se disputará no ginásio do Técnico.

GINASTICA — Saurau da Sociedade Boa União, às 21 e 45 horas.

HANDEBOL — Congresso da Federação Portuguesa de Handebol, na sua sede, às 21 horas.

HIPISMO — II «Jumping» Internacional de Lisboa, na Feira das Indústrias, às 21 horas.

tantes tenham de contar com réplica esforçada dos adversários.

Nos 11 desafios entre clubes da II Divisão merecem especial atenção aqueles em que se defrontam grupos das zonas Norte e Sul. São encontros com o cunho de novidade — portanto, sem pontos de referência para vaticínios. Entre clubes que já se conhecem deve dar-se a primazia ao jogo de Oliveira de Aze-meis.

O «Nacional» da III Divisão

OS ENCONTROS da 3.ª jornada

A F. P. F. faz prosseguir amanhã o seu campeonato nacional da III Divisão, que está a desenrolar-se com a maior regularidade.

A jornada de amanhã é a 3.ª e comporta os seguintes desafios:

Zona A

1.ª SÉRIE — A. D. Fafe-S. C. Mirandela, em Fafe; F. C. Famalicão-S. C. Régua, em Famalicão; G. D. Bragança-Desp. de Monção, em Bragança; S. C. Vila Real-F. C. Penafiel, em Vila Real.

2.ª SÉRIE — C. D. Arrifanense-Varzim S. C., em Arrifana; F. C. Avintes-Leça, em Avintes (Gaia); Sp. Espinho-R. de Agueda, em Espinho; A. D. Ovarense-Levorense, em Ovar — todos às 15 horas.

Zona B

3.ª SÉRIE — C. D. Minas da Panasqueira-Académico de Viseu, nas Minas da Panasqueira; G. D. V. Sernache-apurado da Guarda; Lusitano de Vildemoinhos-Mortágua, em Viseu.

4.ª SÉRIE — U. R. Mirense-Marialvas, em Mira d'Aire; G. C. Alcobaca-C. D. Lousanense, em Alcobaca; A. N. 1.ª de Maio-A. D. Figueiró dos Vinhos, na Figueira da Foz; G. D. «Os Nazarenos»-Norte, em Soure, na Nazaré — todos às 15 horas.

Zona C

5.ª SÉRIE — S. G. S. «Os Leões»-U. F. Comércio e Indústria, em Santarém; Tramagal S. U. G. D. «O Coruchense», no Tramagal; C. D. Torres Novas-C. D. Vialonga, em Torres Novas; G. D. U. Ericeirense-U. D. Vilafranquense, na Ericeira.

6.ª SÉRIE — C. D. Olivais-Vitória C. L., em Moscavide; Paço Pires F. C.-C. D. Cova da Piedade, em Paço Pires; Casa Pia A. C.-G. D. Pescadores, em «Pina Manique»; Almada A. C.-Seixal, em Almada, todos às 15 horas.

Zona D

7.ª SÉRIE — S. L. Évora-G. D. Portalegrense, em Évora; Estrela F. C.-R. A. Calopolense, em Vendas Novas; S. C. Estrela-Campomaiorense, em Portalegre; S. C. Borbense-Elvas, em Borba.

8.ª SÉRIE — Silves F. C.-S. C. M. Aljustrelense, em Silves; Moura A. C.-C. F. Esperança, em Moura; S. Domingos F. C.-Sp. Ferreirense, nas Minas de S. Domingos; F. C. U. Sambrasense-Louletano D. C., em S. Brás d'Alportel — todos às 15 horas.

Carta em resposta a um depoimento voluntário (12)

Escreveu o sr. Rui de Andrade, contra a prova dos factos, que os monárquicos portugueses sempre respeitaram os seus reis. Já sabemos o que se passou com os últimos soberanos, D. Luís, D. Carlos e D. Manuel II, que V. Ex. conheceu e cuja causa defendeu. O martírio que este passou, nas relações que foi obrigado a manter com os seus partidários, agravou-se depois da queda da monarquia, enquanto viveu no exílio. Durante vinte e dois anos que duraram, essas relações foram um estendal de vergonhas e recriminações recíprocas. Os monárquicos acusaram o rei de nada querer fazer a favor da restauração. O rei acusou os monárquicos de nunca lhe obedecerem, de fazerem dele alvo das suas campanhas de descrédito e, finalmente, de o desautorizarem, negando-lhe obediência e proclamando outro pretendente, como se isso dependesse deles.

As duas principais tentativas restauracionistas que se registaram nesse período foram formalmente repudiadas por ele. A sua orientação em relação à República, durante a guerra, teve a formal oposição dos que diziam defender a causa monárquica e a comprometeram. Os delegados que escolheu para o representarem em Portugal nunca foram seguidos ou acatados por aqueles a quem transmitiam as directrizes régias. Na correspondência do último monarca português, com alguns amigos e filhos, o seu desdém e a sua repulsa transparecem em frases veementes que V. Ex. parece ignorar mas que nem por isso deixaram de ser escritas.

Mal D. Manuel II chegou a Gibraltar, os seus partidários lançaram contra ele a primeira campanha de difamação. Acusaram-no de não se haver batido, como se eles o tives-

EQUIPAMENTO

do porto de Mormugão

A missão de técnicos japoneses que se encontra em Lisboa para tratar de assuntos referentes ao equipamento do porto de Mormugão, visitou hoje, no Palácio da Junqueira, os srs. ministro do Ultramar e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, a quem apresentou cumprimentos.

sem feito, de não ter uma palavra de despedida para eles, de fugir quando era seu dever conservar-se no território português. Não tinham esses monárquicos sombra de autoridade o que os não impediu de formularem essas censuras que nada calou, nem a revelação da carta entregue na Ericeira antes de embarcar no iate real a Serrão Franco, endereçada ao chefe do governo que a não recebeu. Esse primeiro assalto foi o prólogo de outros mais graves e severos.

Em 1911 e 1912, grupos de monárquicos, armados na Galiza, invadiram o País. A sua frente estava um herói nacional, Paiva Couceiro, cujo valor militar e isenção não supriam a carência do seu pensamento político. No campo realista flutuavam duas bandeiras, a dos miguelistas e a dos manelistas, expressões que os separavam irredutivelmente. Apesar de ter contribuído para a aventura com uma elevada quantia — dez mil libras — D. Manuel reprovou-a, como V. Ex. pode verificar se ler as suas cartas dessa época para o marquês de Lavradio. Numa delas escreveu D. Manuel II: «O meu estado de espírito é péssimo e vejo tudo muito mal. Estou sem esperanças». Noutra acrescentou: «De política nada sei. Dizem-me que está tudo optimo mas, infelizmente, é frase que ouço há anos». Na vasta bibliografia publicada sobre as incursões, com destaque para os livros de Carlos Mathieu Dias, que foi seu cronista, encontra-se a V. Ex., se se desse ao trabalho de a percorrer, sobejas razões para reconhecer como foi infeliz e infundamentada a sua frase segundo a qual os monárquicos sempre respeitaram os seus reis.

Quando a guerra estalou, em Agosto de 1914, estavam liquidadas as incursões às quais se seguiu, em 1913, outra tentativa restauracionista (Outubro) igualmente malograda. As relações entre os monárquicos e o rei no exílio eram as piores. Em Janeiro de 1915, escreveu o soberano exilado ao seu amigo (marquês do Lavradio): «Estou cada vez mais convencido de que qualquer movimento (restauracionista) agora seria fatal para Portugal». Era precisamente pa-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 11.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste e o céu estava encoberto por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação dum anticiclone centrado a sudoeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Lisboa: Portalegre, 9°; Faro, 12°; Lisboa e Porto, 13°; Coimbra e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°; na água do mar, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 15°; mínima, 11°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste. Chuva e aguaceiros. Pequena descida de temperatura.



Realizam-se em Évora dois encontros do Torneio Internacional de Juniores

EVORA, 28. (Pelo telefone) — Vieram a esta cidade os srs. Francisco Mega e Afonso Lacerda, presidente e secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol, que trataram, na sede da A. F. E., com os directores desta entidade, reitor do liceu, director da Escola Industrial e delegados da Direcção-Geral dos Desportos e dos clubes de Évora, de assuntos relacionados com o próximo Torneio Internacional de Juniores.

Ficou resolvido efectuar nesta cidade, em 2 de Abril, dois jogos do referido torneio: o Hungria-Polónia e, possivelmente, o França-Luxemburgo.

Desde já ficou assegurada a instalação das referidas embaixadas desportivas nesta cidade.

LEITÃO & IRMÃO JOALHEIROS

Comunicam que, para efeitos de inventário, encerram o seu estabelecimento nos próximos dias 30 e 31.



Uma elegante em negativo? Não, o caso mais sensacional da passagem de modelos «Divertissement en diamants», que o «Fashion Group», de Paris, organizou. O título do modelo é «Demoniaco», o maneirismo chama-se Taiga, a ideia é de Van Cleef e Arpel e o penteado de Alexandre. Custo dos diamantes: 500 milhões de francos. Antigos, naturalmente...

A próxima viagem de um chimpanzé abre caminho ao lançamento do Homem

WASHINGTON, 28. — Será um novo passo para o lançamento de um homem no espaço a experiência que se vai realizar na próxima semana, durante a qual um chimpanzé viajará a bordo de um foguetão «Redstone». Se a experiência for coroada de êxito, um astronauta partirá na próxima Primavera á conquista do espaço no mesmo veículo. Finalmente, último ob-

jectivo d

lançado

Cape Canaveral em

de parede

se soltará

tude de

Atlântico,

velocidade

hora. Esta

cada pela

nos foguet

capsula. D

meio o ch

a gravida

air sobre

travada p

guetões qu

de da caps

so á atmos

metros, ab

e a capsul

velocidade

do, sem so

O ministro da Saúde ofereceu um almoço ao prof. Paulo de Góes

O sr. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saúde, e sua esposa, ofereceram hoje, no Hotel Ritz, um almoço de despedida ao professor catedrático das Faculdades de Medicina e de Farmácia do Rio de Janeiro e director do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil, dr. Paulo de Góes, que veio prestar valioso concurso ao Simpósio de Virologia que tem estado a decorrer no Instituto de Medicina Tropical.

Ao almoço assistiram, além do homenageado e sua esposa, e entre outras pessoas, os srs. J. J. de Horta, bastonário da Ordem dos Médicos, Toscano Rico, J. Fraga de Azevedo, Manuel Pinto, Candido de Oliveira e drs. Ferreira Malaquias, Formigal Luzes Pinto, Corral Ribeiro, João de Matos, Albano Dias, Fernando Correia, Arnaldo Sampaio, Cunha da Silveira, e Manuel de Vasconcelos.

No final do banquete, trocaram-se amistosos brindes entre o sr. dr. Martins de Carvalho e o sr. prof. Paulo de Góes, que retira para o Brasil, dentro de dias.



Antes do almoço, o sr. dr. Martins de Carvalho (à direita) conversa com o prof. Paulo de Góes.

ISABEL II

ASSISTIU a um desfile de bandas em Nova Delhi

NOVA DELHI, 28. — A rainha Isabel e o príncipe Filipe assistiram, ontem, ao fim da tarde, na companhia do primeiro-ministro Nehru, e do ministro da Defesa, Menon, a um desfile das bandas dos diferentes regimentos indianos. O desfile das bandas terminou ao anoitecer, precisamente na altura em que, com sincronismo perfeito se iluminavam todos os edifícios oficiais da praça principal de Nova Delhi.

Um pouco mais tarde, a rainha e seu marido, acompanhados pelo presidente da República Indiana, assistiram a danças regionais executadas pelas tropas das diversas regiões do país, no estádio da capital. — (F. P.).

DELLA

entu

RIO DE

triz Maria

gressada a

ao «Diário

tusiásticas

de um m

tuou com

N. I.).

LOUIS

CAIRO, 2

tor norte-

trong che

cidade

musicos, p

O Cairo

os musicos

tam depois

gressão pel

para a Fra

sua viagem

XXX RALLY DE MONTE-CARLO

VENCEDOR ABSOLUTO **Panhard** PL 17
COM OS 3 PRIMEIROS LUGARES NA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A mecânica Panhard, que tinha já 11.060 vitórias em competições, dá mais uma prova indiscutível da sua ROBUSTEZ

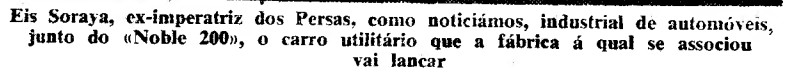
VENDIDO COM GARANTIA TOTAL

(Peças e mão de obra)

Em exposição e venda: AUTOMÓVEIS CITROEN, S. A. R. L.

Av. Fontes Pereira de Melo, 47. — LISBOA. — Telefone 73 41 31

CENT



Eis Soraya, ex-imperatriz dos Persas, como noticiámos, industrial de automóveis, junto do «Noble 200», o carro utilitário que a fábrica á qual se associou vai lançar

NOVA YORK, 28. — Inicia-se hoje, nas Nações Unidas uma campanha destinada ao salvamento dos monumentos do vale do Nilo, ameaçados pelas águas das barragens do Assuão, presentemente em construção.

A Comissão da O. N. U. para a Preservação dos Monumentos Núbios anunciou, em conferência de Imprensa, que espera poder obter cerca de 25 milhões de dólares como contribuição dos Estados Unidos num projecto de 75 milhões destinado a salvar essas preciosidades arqueológicas.

O dr. John Wilson, secretário do templo de Abu Simbel e do Colosso de Ramsés, a fim de os manter acima do nível das águas do Nilo.

O peso do templo de Abu Simbel está calculado em 250-000 toneladas. Seria inicialmente «metido» dentro de uma gigantesca «caixa» de betão e em seguida elevado por 300 macacos hidráulicos em movimentos de 2 milímetros.

A realização da obra deve demorar, portanto, entre dois anos e meio a três anos e orçará em cerca de 60 milhões de dólares.

Um engenheiro de Nova York, que visitou a local, afirmou que

executivo da Comissão, declarou esperar que o Congresso norte-americano destine 20 milhões de dólares dos Fundos de contrapartida na R. A. U., para esse projecto.

Afirmou ainda que se vai procurar o apoio da população, das escolas e das organizações, revelando que a Comissão aguarda uma conclusão.

Declarou, todavia, que o plano se lhe afigura perfeitamente realizável. — (A. N. I.).

tribuição do Governo dos Estados Unidos da ordem dos 30 por cento do custo total do projecto.

«A R. A. U. prometeu já contribuir com cerca de 10 milhões de dólares» — declarou ainda o dr. Wilson.

Lousa de Cima
e a recuperação

Quando, daqui a sete anos, estiver concluída a barragem do Assuão, as suas águas inundarão as margens do Nilo numa distância de cerca de 5000 quilómetros e alguns dos grandes tesouros artísticos que ali se situam ficarão perdidos se não se realizar uma acção internacional para os salvar.

O mais famoso destes tesoiros é o templo de Abu Simbel, construído para perpetuar a memória de Nefertiti, mulher do faraó Ramsés II.

A tarefa de deslocar, levantar ou proteger os vários monumentos foi descrita pelo dr. Wilson como «a maior realização jamais efectuada no domínio da arte e da arqueologia».

Vinte e quatro templos seriam desfocados com uma despesa da ordem dos 9 500 000 dólares. Construir-se-á outra barragem destinada a rodear os templos de Filas, orçada em 5 500 000 dólares.

No entanto, a realização de maior vulto será a elevação de 60 metros de segurança exigidas. Estas razões, segundo os peticionários, prejudicam gravemente os interesses de Lousa de Cima.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços,
compramos.

Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257

PASTA MEDICINAL

PASTA REGIONAL
Conto

EVITA *estomatites*
TRATA *doenças da boca*

Há dias estando eu com um amigo á porta de uma tabacaria no Chiado, passou por nós uma esplêndida senhora com uma fisionomia, olhos, boca e feições, iguais ás das vedetas das fitas ou das princesas e rainhas de beleza de que as imagens, da cabeça aos pés, vem nos magazines e na Imprensa diária, ao la-

**E não é brincadeira...
O MAIOR ESPECTÁ-
CULO do CARNAVAL
SERÁ GRATUITO**

É verdade, caro leitor, será absolutamente gratuita a entrada para o espetáculo de Carnaval que, certamente, é o que maiores somas de dinheiro despende.

Vai realizar-se já no próximo dia 3 de Fevereiro a mais original extração de todas as nossas lotarias, pois nela serão atribuídos nada menos de SEIS PRÊMIOS GRANDES! E o total de prémios a atribuir é de cerca de DEZ MIL CONTOS!

A Lotaria do «Carnaval» de 1961. tem todos os incentivos para agradar a toda a gente. Não só serão muitos mais os prémios grandes, como ainda todos eles terão, nenhuma de excepção, honras

— Desconfio que é comunista...
— Que disparate! A pobre senhora que é talvez uma excelente

te pessoa, mãe de família e boa dona de casa. Não calunies uma pessoa que não conheces — contestei eu.

MANHA DE PROMOÇÃO DE VENDAS

Boa Viagem

vereiro compre nos estabelecimentos a anunciar.

A — Centro de Intercâmbio Comercial e Publicitário, Lda.
República, 27-7.º — Tel. 45638 — LISBOA

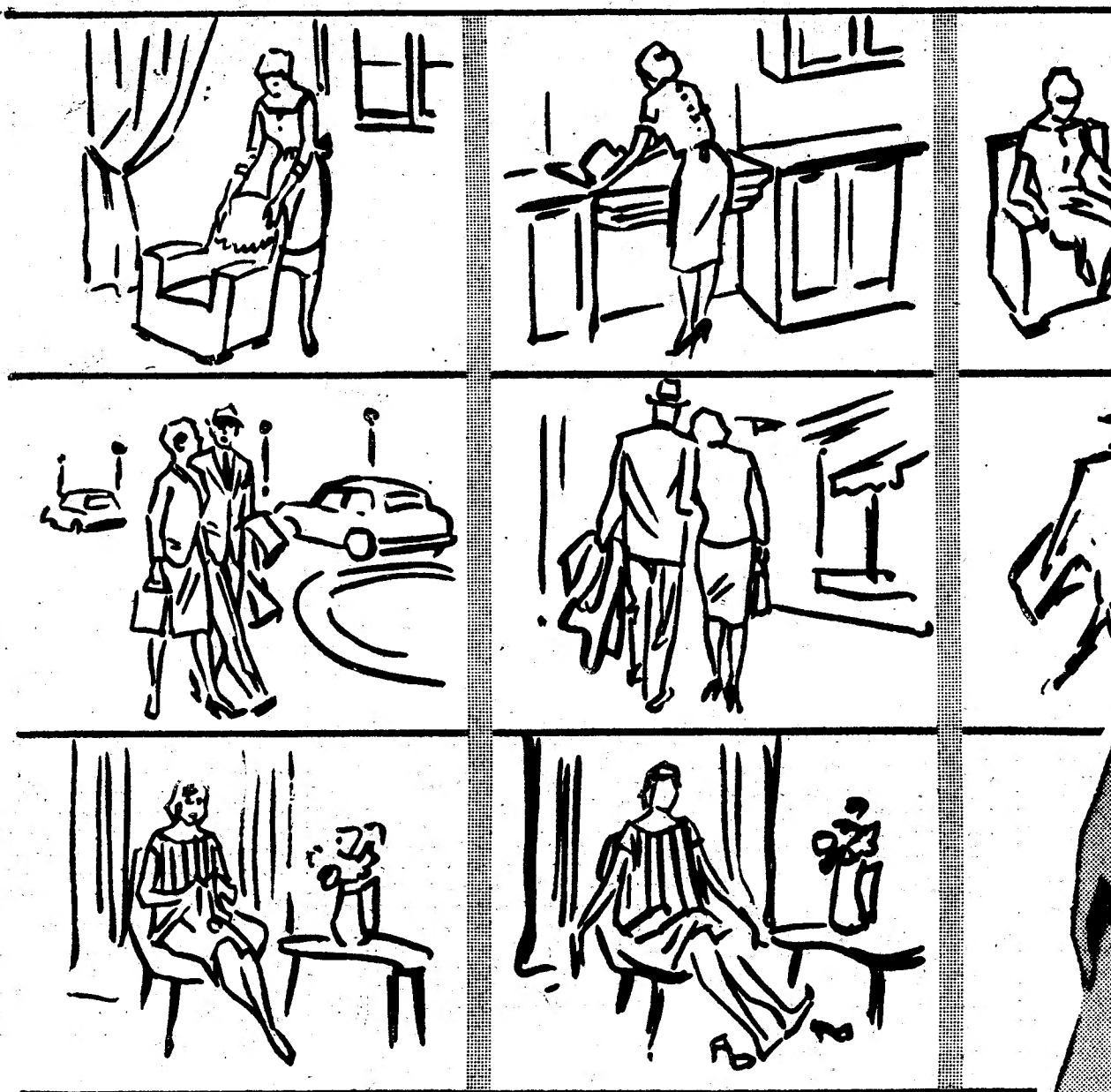
CONFIDENTIAL

Sabado, 28 de Janeiro de 1961

Já há remédio para si!

Supp-hose Caron

as meias que evitam o
cansaço das pernas



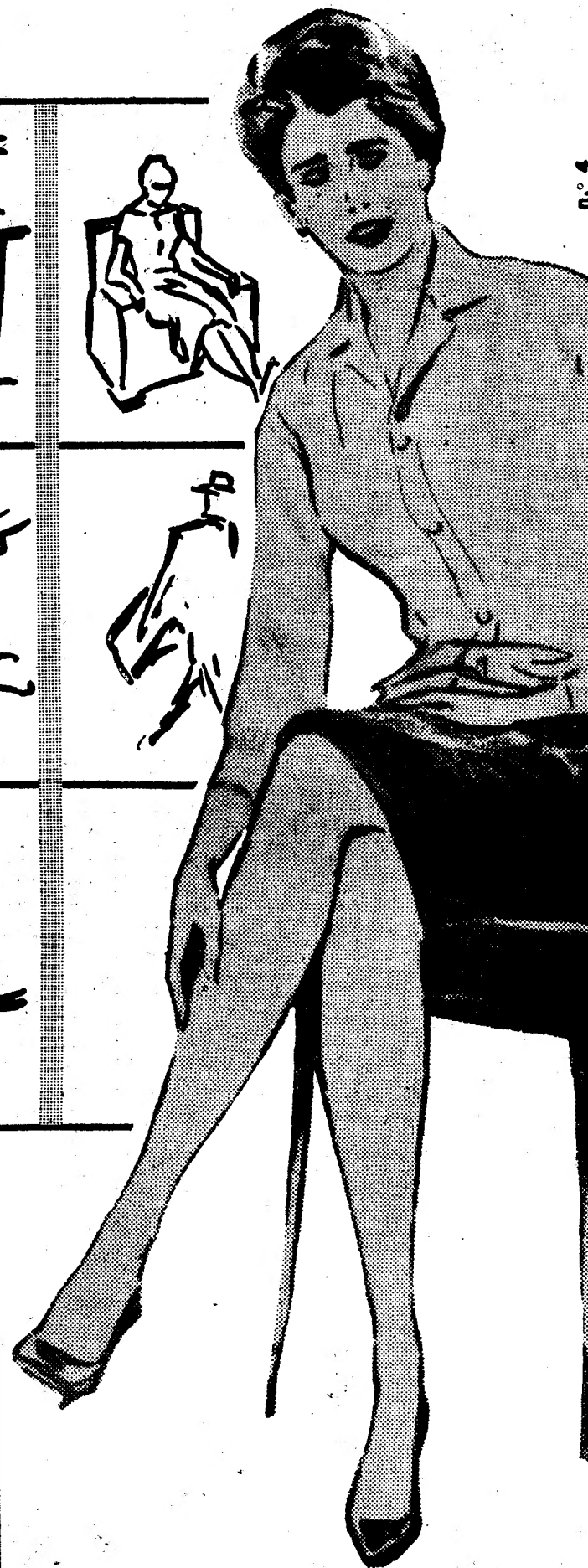
Use as meias

Supp-hose Caron

Suprimem o cansaço
Aconchegam as pernas
Evitam e aliviam as varizes
São cómodas e elegantes
Económicas: Duram 6 vezes mais
e apenas custam 150\$00
São 100% nylon.

Patentes Internacionais de Alamance
Industries Inc. - Burlington N. C. - U. S. A.

Caron
marca
de
qualidade



Carta em resposta

(Continuação da página central)

ra esse novo movimento que os monárquicos trabalhavam contra as instruções do rei e a expressa manifestação da sua vontade. Em Julho de 1915, mandou ele dizer ao seu secretário e confidente: «Os monárquicos não me querem ouvir e fazem sempre o contrário do que eu lhes digo a bem do país. E' uma tristeza sem nome». E acrescentava na mesma carta: «Corta o coração e começo a não saber o que hei-de fazer, pois as primeiras pessoas a encontrar contra mim são os meus próprios partidários». Em Outubro daquele ano escreveu ainda o rei para o mesmo destinatário: «De af (de Portugal) tudo infelizmente é tristeza. Por uma carta soube, com assombro, que querem fazer um novo movimento neutro. E' uma loucura geral, e no meio dessa loucura o país afunda-se. Não me ouvem, não se importam com o que eu digo e os monárquicos estão avançando, quanto podem, a ruína completa e absoluta do nosso querido mas tão infeliz Portugal. Sou contra qualquer movimento antes do fim da guerra». Em que pensavam os monárquicos, que visavam eles? Desobedecer ao rei, fazer revoluções em Portugal.

Com a intervenção na guerra, o rei assumiu uma posição patriótica e desinteressada, enquanto os seus partidários o crivavam de injúrias e calúnias. Ele queixava-se delas a Lavradio a quem escreveu em 1916: «São necessárias duas coisas: que se ponha de lado qualquer ideia política pensando somente na Pátria, que está em guerra, e que se forme uma união completa entre os monárquicos. Só direi que haja confiança em Deus e que os monárquicos tenham um bocadinho de confiança em mim». Que fizeram eles perante os conselhos do rei transmitidos pelo seu representante, Aires de Ornelas? E' o que vou contar a V. Ex., que, talvez, andasse perdido no Alentejo quando os acontecimentos a que vou referir-me se deram.

A tentativa restauracionista do Norte e a aventura de Monsanto (1919) foram uma felonía e um delicto imperdoável quando fomos defender os nossos direitos na conferência da paz e o país atravessava uma crise gravíssima em seguida ao sidonismo. Como as classificações o rei? Chamando-lhes um crime. Escreveu ele ao marquês de Lavradio: «Continuo cada vez mais preocupado com o futuro do nosso tão querido Portugal, sobretudo

a um depoimento voluntário

após o crime que se cometeu em Janeiro contra todas as minhas instruções e ordens. E' uma lástima pois podíamos ter prestado serviços ao país que tanto carece deles. E' tudo bem triste e causa-me a maior aflição. Aqui tem V. Ex. alguns exemplos eloquentes do respeito que os monárquicos tinham pelos seus reis, não apenas quando estes ocupavam o trono mas quando sofriam as agruras do exílio, como D. Manuel II.

No rescaldo das malogradas tentativas restauracionistas veio o rompimento dos integralistas com o rei. E' uma história edificante que, se V. Ex. tivesse curiosidade para verificar a falta de fundamento da sua afirmação, poderia ler num folheto intitulado «A Questão Dinástica». São os documentos coligidos pela Junta Central do Integralismo Lusitano que sempre agiu à margem da autoridade do representante do soberano exilado. Por esse folheto saberia V. Ex. que, em seguida à tentativa malograda do Norte e de Monsanto, estiveram preparadas pelos monárquicos (é esta a expressão usada pelo rei para denunciar esse facto) mais duas revoluções para restaurar o regime caído em 1910. Como todas as anteriores, essas revoluções foram formalmente condenadas pelo monarca exilado.

Em 20 de Outubro de 1919, a Junta Central do Integralismo Lusitano publicou no jornal «A Monarquia» uma nota com a qual se desligou definitivamente e aos correligionários da obediência ao rei. «A partir de hoje, lia-se nesse documento, desligamo-nos de toda a obediência ao senhor D. Manuel II, que foi rei de Portugal, e afastamo-nos inteiramente das suas direcções políticas». Em seguida essa facção monárquica reconheceu como pretendente ao trono um descendente do ramo miguelista, de treze anos, que, durante a menoridade, ficou sob a tutela de uma filha de D. Miguel I, D. Maria Aldegundes, a qual tivera papel relevante nas incursões de 1911 e 12. O que se passou até à morte do infeliz soberano é indescrevível. Ao mesmo tempo que os seus partidários se dividiam em grupelhos sem expressão nem chefes, uma parte abriu contra ele uma campanha de doestos e calúnias. Falando dessa campanha escreveu o monarca (carta de 10 de Janeiro de 1920) ao marquês de Lavradio: «Na minha carta que foi publicada escrevi o que a consciência e o dever me ditaram (sobre as tentativas restauracionistas). Um dia se fará justiça, mas tenho sofrido muito e o meu coração tem sangrado em vista de uma campanha tão...» Quem publicou a carta, monárquico convicto, por decoro omitiu a adjectivação do rei a essa campanha dos seus partidários insubmissos. Como V. Ex. vê os monárquicos continuaram, para usar a frase de V. Ex., a respeitar os seus reis.

Seguiram-se alguns anos de tentativas indecorosas, de discussões virulentas, de desbragadas acusações reciprocas. Miguelistas, integralistas, Acção Realista, constitucionalistas, digladiaram-se num espectáculo sem precedentes. Em certa altura o rei procurou um acordo com os representantes do ramo miguelista, para assegurar a sucessão pelo pacto de Paris (1922). «O pacto de Paris», escreveu um integralista, foi uma obra-prima de maquiavelismo talassas. Que atitude tomaram os que haviam proclamado o novo pretendente? Desligaram-se da obediência à senhoria encarregada da sua tutela. Ao referir pormenorizadamente o que nessa altura se passou, escreveu o dr. António Cabral: «Convém que venha tudo isto às páginas deste livro para fazer ver que alguns dos que andaram a lamentar hipocritamente a morte do sr. D. Manuel II o tinham censurado, injuriado, ferido, chegando até, num ímpeto ridículo, á estupenda ousadia de querer depô-lo. Muito custa ser rei!». Com tais monárquicos quem duvidará do fundamento da afirmação? Mas esses monárquicos para V. Ex. foram sempre respeitadores dos seus reis, acatadores das suas instruções, disciplinados e sinceros, como se não fosse precisamente o contrário que sempre aconteceu.

Dez anos antes da morte do rei (1932) parte dos monárquicos desligou-se da sua obediência e da que devia ao pretendente que escolheu para o substituir, pois outro não foi o significado da rejeição do pacto de Paris por esses elementos.

As divergências entre a Acção Realista e o Integralismo não foram menos profundas do que as que separaram estes dos constitucionalistas e liberais. A volta de uma mensagem do rei exilado, enviada ao seu lugar-tenente, Aires de Ornelas, estabeleceu-se uma luta assinalada por episódios tragicómicos. Por fim a mensagem foi posta de parte depois de uma reveladora discussão que mostrou até que ponto o bisantinismo dos que nela intervieram ignorava as realidades políticas do seu tempo. Quando D. Manuel II faleceu, pode dizer-se que o partido monárquico, como ele lhe chamava, ou a causa monárquica como lhe chamam os seus partidários, estava madura para as abdições e claudicações que foram a regra da sua existência apagada nos anos que se seguiram.

Quer V. Ex. um testemunho insuspeito da sua verdadeira natureza e das condições em que evoluiu, depois da queda da monarquia? O que ofereço á sua consideração é de um dos mais conhecidos inspiradores do pensamento realista, Alfredo Pimenta. Escreveu ele: «A Causa monárquica desde que me encontro dentro dela (1915) sofreu sempre a pressão de caciques eleitorais (esta referência entende-se com os monárquicos como V. Ex.), de ministros honorários constitucionais até á medula, liberais irredutíveis, em detrimento dos elementos intelectuais. As excepções raríssimas, que esta afirmação pode suportar, em nada a invalidam, antes a confirmam. A Causa monárquica, dirigida por tudo com excepção do pensamento, deu sempre provas de um receio pavoroso da inteligência e nunca manifestou tendências para a aproveitar ou valorizar. E, quando algum dia, momentaneamente, a inteligência ocupou lugar de predomínio, logo se organizou contra ela a conspiração feroz dos caciques eleitorais, e dos ministros honorários pós-frescos».

O mesmo autor, referindo-se á indisciplina que nessa Causa sempre reinou e ás relações entre o rei e os seus partidários, acrescentou: «A Causa monárquica viveu em perpétua rebelião em face do rei! Dominada pelo liberalismo pré-republicano, pelo constitucionalismo revolucionário, a Causa monárquica entendeu sempre que o rei existia para lhe obedecer e só para lhe obedecer». Escreveu V. Ex. que os monárquicos sempre respeitaram os seus reis. Quem o duvidará depois das provas que aqui ficam arquivadas e são uma parte mínima das que podemos apresentar?

De D. Luís a D. Manuel II, até á morte deste, o espectáculo que os monárquicos ofereceram, nas relações que mantiveram com os reis, foi o da mais completa indisciplina, da mais absoluta falta de respeito, da mais escandalosa desobediência. Como se isto não bastasse, no trono e no exílio, fizeram deles alvo das suas campanhas de difamação, das suas acusações e das suas calúnias. Dizer o contrário, como V. Ex. faz, é um escândalo que ofende a verdade. Essa ofensa parece ainda mais grave nas suas referências a D. Carlos que apresenta como um monarca idolatrado pelos seus partidários quando o atacavam, pediam a sua abdição ou preconizavam a sua morte. Chama V. Ex. disparates aquilo que escrevi, abusando de um direito de crítica sem provar o que diz. Como quer V. Ex. que eu, sem o molestar, classifique afirmações como aquela que estou a comentar a qual desafia, com a verdade, o bom-senso mais elementar? Não, sr. Rui de Andrade, os seus correligionários nunca respeitaram os reis que escolheram ou o destino lhes deu, os quais viveram e morreram incessantemente sujeitos aos seus destemperos de linguagem e atitudes. De Mariano e Navarro á Junta Central do Integralismo, de D. Luís a D. Manuel II, não foi outra a regra que presidiu ás suas relações. Custa a acreditar que, tratando-se de factos do domínio publico exaustivamente documentados, apareça quem os negue ou conteste, como V. Ex. — C. F.

De dentro de alguns dias concluiremos a resposta ao sr. Rui de Andrade, cuja publicação interrompemos, dada a natureza dos assuntos que nela desejamos ainda tratar e são o indispensável comentário ao depoimento por ele voluntariamente prestado na carta e no artigo, da sua autoria, que a «Voz» publicou.

Diário escolar

Bolsas de estudo

concedidas a estudantes dos liceus e escolas técnicas

O Ministério da Educação Nacional tornou publica a relação dos alunos dos liceus aos quais foram concedidas bolsas de estudo. São os seguintes os estudantes premiados: Sérgio Machado dos Santos, Liceu de Chaves, 5.º ano, 16 valores; Manuel Vaz de Sousa, Liceu de Viana do Castelo, 6.º ano (17); Jacinta Laura Fernandes, Liceu de Bragança, 2.º ano (16); Maria dos Prazeres Baptista Fernandes, Liceu da Guarda, 5.º ano (16); José Carlos Pereira Rodrigues, Liceu de Viseu, 2.º ano (16); Ezequiel Dias da Silva, Liceu de Braga, 5.º ano (16); Maria José Gomes Teles Grilo, Liceu de Chaves, 5.º ano (16); Maria Dulce Ramalho Namora, Liceu Infanta D. Maria, 5.º ano (17); Maria de Lourdes Farinha Rei, Liceu de Castelo Branco, 5.º ano (16); João António de Sousa Pereira, Liceu de Santarém, 5.º ano (16); Manuel José Faria de Bastos, Liceu de Guimarães, 6.º ano (17); Alberto Joaquim Loureiro Pinto, Liceu de Viseu, 5.º ano (16); Joaquim Maria Pascoal, Liceu Passos Manuel, 2.º ano (17); Maria Eduarda Fernandes Miranda, Liceu de Guimarães, 2.º ano (17); Maria Madalena Moreira da Silva, Liceu de Leiria, 2.º ano (16); Bartolomeu Luís Valente Correia da Costa, Liceu Alexandre Herculano, 5.º ano (16); João Eugénio Lucena, Liceu de Braga, 6.º ano (16); Jorge Manuel da Mota Ponce de Leão, Liceu D. João III, 3.º ano (16); Manuel Carlos Duarte Couto, Liceu de Guimarães, 6.º ano (16); José Manuel Amado da Silva, Liceu de Leiria, 6.º ano (17); Maria Ester Azevedo Vieira, Liceu de Braga, 2.º ano (16); Olivério Delfim Dias Soares, Liceu de Braga, 5.º ano (16); Maria Isabel Dias Rodrigues, Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, 4.º ano (16); Graça Maria de Brito Marques de Lemos, Liceu da Figueira da Foz, 3.º ano (16); Maria Teresa da Mata Almeida Graça, Liceu Carolina Michaélis, 2.º ano (16); Maria Helena Fraga Carneiro, Liceu de Vila Real, 2.º ano (16); João Gonçalves Moita, Liceu da Guarda, 5.º ano (16); Vital Martins Moreira, Liceu da Guarda, 5.º ano (16); António Carlos dos Santos, Liceu da Póvoa do Varzim, 5.º ano (16); Adelina Alves, Liceu da Horta, 5.º ano (16); João Umbelino da Silva, Liceu do Funchal, 5.º ano (16); Maria Lúcia Santana de Campos Rodrigues, Liceu de Leiria, 5.º ano (18); Maria de Fátima Santana de Campos Rodrigues, Liceu de Leiria, 2.º ano (16); Arlindo Duarte Bica, Liceu D. João III, 2.º ano (16); Fernando João Moreira Gomes Ribeiro, Liceu de Braga, 5.º ano (16); Maria Rosa Soares Puiol, Liceu de Portalegre, 2.º ano (16); Maria Alzira Almeida Marques da Costa, Liceu de Viseu, 5.º ano (16); Alberto Bernardes Costa, Liceu de Leiria, 2.º ano (17); Maria Alice Ferreira Monteiro, Liceu Rainha D. Leonor, 5.º ano (16); Margarida Maria Pereira Franco, Liceu Carolina Michaélis, 2.º ano (16); Bárbara Rouca Mestre, Liceu de Aveiro, 2.º ano (16); Rui Alfredo da Rocha Boaventura, Liceu de Braga, 6.º ano (16); Carlos Mendes Jorge, Liceu D. João III, 5.º ano (17); José Fernando Pereira Baptista, Liceu de Viseu, 5.º ano (16); Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira, Liceu Alexandre Herculano, 5.º ano (16); José

Manuel de Caldas Lima, Liceu Pedro Nunes, 6.º ano (17); Margarida Carminda Ferreira da Rocha, Liceu Rainha Santa Isabel, 6.º ano (16); Regina dos Anjos Sousa, Liceu de Bragança, 5.º ano (16); Ana Maria Martins da Costa Pinheiro, Liceu Rainha Santa Isabel, 2.º ano (16); Maria Helena da Cruz Coelho, Liceu de Aveiro, 2.º ano (16).

Os premiados das escolas técnicas

Também foram concedidas bolsas de estudo aos seguintes alunos de escolas técnicas: Maria Elizabeth Eusébio Ferreira (Alcoaga); António Sérgio Barbosa de Azevedo (Barcelos); Maria de Lurdes Henriques Velinho (Barreiro); Fernando Noronha Leal (Caldas da Rainha); Adriano Carraga Aleluia (Castelo Branco); Joaquim Tomás Rodrigues Nunes (Castelo Branco); José Martins Barata (Castelo Branco); Maria Barrete Marques (Castelo Branco); Vítor Manuel Vinagre Barreiros (Cast. Branco); Frederico do Espírito Santo Araújo (Chaves); Romeu José Rodrigues (Guarda); João Maria da Silva Freitas (Guimarães); Manuel Henrique de Freitas Pereira (Guimarães); José Martins da Silva (Lagos); Alfredo Afonso Dias (António Arroio — Lisboa); José Pedro Galdes Sobreiro (António Arroio — Lisboa); António Joaquim Marinho Constantino (Patrício Prazeres — Lisboa); Manuel José dos Santos Neves (Patrício Prazeres — Lisboa); Maria dos Anjos Trindade Monteiro (Patrício Prazeres — Lisboa); Maria Amaro Antunes (Patrício Prazeres — Lisboa); António Manuel Candéias Elisiário (Veiga Beirão — Lisboa); Fernando da Encarnação Ramos Lemos (Veiga Beirão — Lisboa); Horácio Luís Vítor (Veiga Beirão — Lisboa); Fernanda Sena Inácio (D. Maria I — Lisboa); José dos Anjos Marques (Afonso Domingues — Lisboa); Vítor Manuel Gomes da Silva (Afonso Domingues — Lisboa); Maria de Lurdes Santos Roque (Josefa de Óbidos — Lisboa); Maria Fernanda de Sousa (Fonseca Benevides — Lisboa); José António Pedro da Silva Modesto (Fonseca Benevides — Lisboa); Rosa Baptista Vieira (Fonseca Benevides — Lisboa); Vítor Jaime de Oliveira Gomes (Fonseca Benevides — Lisboa); Mário Nicolau Gomes Vaz Alves (Marquês de Pombal — Lisboa); Maria do Carmo dos Santos Rocheta (Loulé); António José Moita Galvão (Moura); José António Aranha Antunes (Montijo); Maria de Lurdes Valente da Costa (Oliveira de Azeméis); Lúcia Pereira Domingues (Pombal); Luís Mendes (Pombal); Maria do Santo Cristo Alves Macedo (Ponta Delgada); Raul Caetano Cabral Resendes (Ponta Delgada); Augusta da Conceição Fé (Portalegre); Helena Graziela de Matos Moreira (Filipa de Vilhena — Porto); Maria de Fátima Gomes de Sousa (Filipa de Vilhena — Porto); António José da Silva Pereira da Costa (Oliveira Martins — Porto); Daniel António Gomes de Almeida (Oliveira Martins — Porto); Carlos Cardoso Marques dos Santos (Infante D. Henrique — Porto); Manuel António Sandiares Leitão (Infante D. Henrique — Porto); Alice Maria Leal Coimbra (Santarém); José António Cordeiro Baptista (Santarém); Maria Manuela Vaz Monteiro (Santarém); José Nunes Maia (Torres Novas); Fernando Bibiano Vidal Pimenta (Viana do Castelo); Maria Albertina Penha Lopes (Viana do Castelo); Alice de Sá Oliveira Gomes (Vila Nova de Gaia); Armando Dias (Vila N. de Gaia); Elisio Ferreira Mota (Vila Nova de Gaia); Elsa Isabel Pinto Teixeira (Vila Nova de Gaia); António Mourão Neves (Vila Real); Maria Laura Lima Rua (Vila Real de Santo António); Vanda da Encarnação Matias Fernandes (Vila Real de Santo António).

Festa de finalistas

Nos dias 4 e 5 de Fevereiro realiza-se em Cernache do Bonjardim a festa dos finalistas do Instituto Vaz Serra, daquela vila. O programa inclui um acto de variedades, uma gincana e um baile.

Sessão de cinema

com filmes científicos no Hospital D. Estefânia

Os Serviços Hospitalares de Otorinolaringologia de Lisboa e a Sociedade Industrial Farmacéutica promovem, depois de amanhã, ás 22 horas, na sala de conferências do Hospital D. Estefânia, a passagem de quatro filmes científicos, entre os quais a «Patologia do Mundo do Silêncio», primeiro prémio internacional de filmes científicos.

Vida musical

«Artistas da Nova Geração»

No Conservatório Nacional efectua-se na próxima terça-feira, ás 21 e 45, um recital do ciclo «Artistas da Nova Geração». É única intérprete a pianista Maria do Rosário Font, que interpretará obras de Scarlatti, Bach, Mozart, Beethoven, Ivo Cruz, Debussy e Khachaturian. Podem fazer-se marcações de lugares na secretaria do Conservatório.

Concerto na «Pró-Arte» de Beja

Na delegação de Beja da «Pró-Arte» haverá, depois de amanhã, um concerto em que toma parte a pianista Maria Cristina Lino Pimentel.

Concerto da Sociedade Nacional de Musica de Camara

Na segunda-feira, ás 21 e 45, realiza-se, no Conservatório Nacional, o segundo concerto da temporada da Sociedade Nacional de Musica de Camara, em que colaborarão o violoncelista Mário Camerini e a pianista Nella Maissa.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.
Rua do Carmo, 11

FIOS DE Lã PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES

(AOS PREÇOS DE FABRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150\$00 cada quilo

ALEMã, Esc. 200\$00, cada quilo

PEÇAM AMOSTRAS PARA

J. P. ALVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 — Tel. 27652

(Junto á Rua dos Retroserios)

LISBOA

ENVIA-SE A COBRANÇA

Vida artística

«Paisagistas e animalistas do século XX», na S. N. B. A.

Inaugura-se a 1 de Fevereiro, no salão da S. N. B. A., uma exposição de gravuras originais, subordinada ao tema «Paisagistas e animalistas do século XX». São 214 espécies apresentadas, abrangendo um período de produção artística de gravura do nosso século. Dos artistas representados destacam-se os nomes de Rouault, Vlaminck e Dufy os «fauves» como Van Dongen e Marquet, uma pleiade de marinistas ingleses como Briscoe, Lumdsden, Mac Bey, Litten e Gray, a escola cubista com Picasso, Braque, e Leopold Levy, os modernos como Chagall, Goerg, Lurcat, Gromaire, Braque, Carzou e Buffet, o animalista Blampied e o simbolista Sutherland, o suíço Erni e o austríaco Koboschka, Vieira da Silva e uma representação de artistas portugueses contemporâneos, como Areal, Barradas, Conduto, Pomar, Alice Jorge, José Julio, Rogério Ribeiro, Teresa de Sousa e outros.

Novos sócios efectivos da Sociedade Nacional de Belas-Artes

A direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes vai propor, na Assembleia Geral, que se realiza na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, a passagem a efectivos dos seguintes sócios titulares: Adriano de Gusmão, Alfredo de Mattre de Carvalho, António Pedro, Arlindo

Vicente, Artur Bual, Bartolomeu Cid dos Santos, Daciano Henrique Monteiro da Costa, Eduardo Viana, Fernando José Neves de Azevedo, Fernando Lopes Graça, Francisco Relógio, Hansi Stael, Joaquim Rodrigo, José Julio Andrade dos Santos, Luís Dourdil, Marcelino Macedo Vespeira, Maria Alice da Silva Jorge, Maria Keil do Amaral, Maria Inês Ribeiro da Fonseca, Nikias Scapinakis, Nuno Siqueira, Rolando de Sá Nogueira, Tomás de Melo (Tom), Waldemar da Costa.

Exposição de gravuras na Sociedade Nacional de Belas-Artes

No próximo dia 1 de Fevereiro, pelas 17 horas, abre, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, uma exposição de gravuras originais sobre o tema «Paisagistas e animalistas do século XX».

Conferência sobre Leonardo no Museu de Arte Antiga

M.^{re} Madeleine Hours, chefe dos serviços do laboratório do Museu do Louvre, profere, depois de amanhã, às 21 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma conferência subordinada ao título «La découverte de Leonard da Vinci».

Francisco Maya expõe no S. N. I.

No S. N. I., no dia 1, às 17 e 30, inaugura-se uma exposição de Pintura de Francisco Maya.

NOVA! ÚNICA! ECONÓMICA!

a caneta convertível

EVERSHARP
"10,000"



Uma Caneta de Tinta Permanente Normal

Uma Caneta de Reservatório Especial

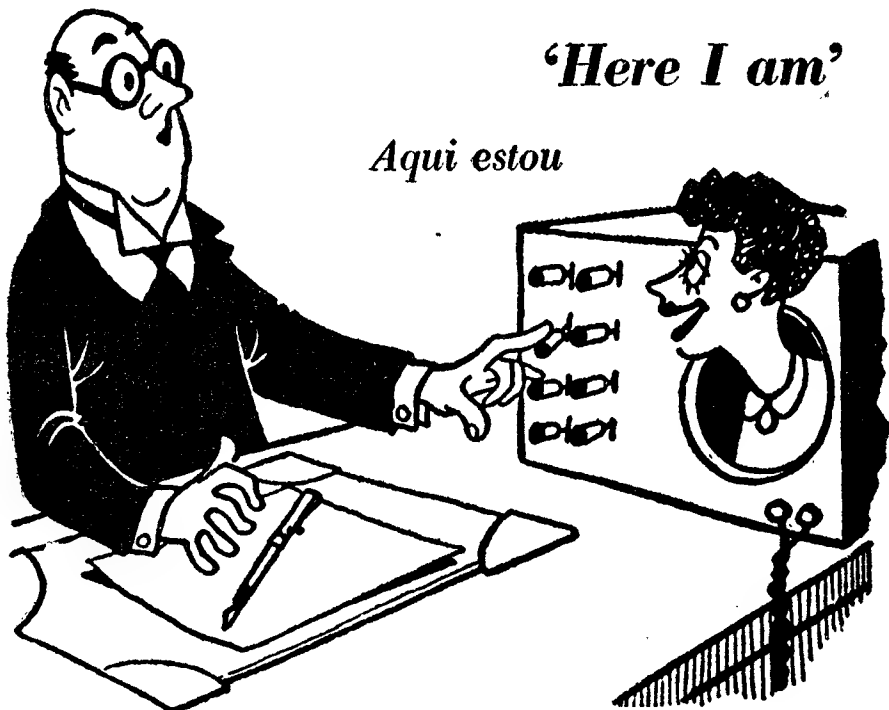
Eis um novo tipo de caneta que se poderá encher facilmente de dois modos! Com um sistema normal de enchimento, pode-se encher a Eversharp «10.000» pelo método usual a partir de um frasco de tinta, tal como se se tratasse de qualquer outra caneta de tinta permanente. Se não tiver à mão um frasco de tinta, adapte simplesmente a recarga especial — que contém tinta suficiente para escrever cerca de 10.000 palavras! Poderá usar alternadamente o reservatório normal ou a recarga especial de tinta — que se coloca ou retira facilmente e sem sujar. Veja ainda hoje a caneta convertível Eversharp «10.000» — um valor de elevado nível na arte de bem escrever, a um preço consideravelmente baixo!

Completa com Depósito Normal e 1 Recarga de tinta. **125\$00**

CONSIDERE TODAS ESTAS CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE:

- ★ Aparo de aço sempre limpo — preparado para funcionamento imediato.
- ★ Praticamente à prova de derrame — o novo tipo de colector recolhe qualquer excesso de tinta.
- ★ Tampa altamente resistente ao choque e corpo de caneta de constituição própria para suportar um uso intenso.
- ★ Seis cores admiráveis — grande escala de precisão, quanto a grossura de aparos.

DIST. EXCLUS. PARA PORTUGAL — VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L., AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-72 • TEL. 73 32 54 • LISBOA



APRENDA INGLÊS COM OS DISCOS DA B. B. C.

Sabia que o inglês é a língua que mais se fala em todo o mundo? Por isso, nos **NEGÓCIOS • ESTUDOS • OU VIAGENS** ele é hoje tão necessário como o nosso próprio idioma.

CALLING ALL BEGINNERS

É o novo curso da British Broadcasting Corporation, de Londres, que revolucionou a técnica do ensino da língua inglesa a estrangeiros. Prático, completo e facilmente compreensível, Calling all Beginners ensinar-lhe-á em escassos meses o que normalmente levaria anos.

A gramática e vocabulários são apresentados em contextos e imagens que ajudam a fixá-los com a maior facilidade.

Entre outras vantagens, as "frases para praticar" seguidas de pausas permitir-lhe-ão a repetição imediata da mais cuidada das pronúncias.

52 lições gravadas em discos e um livro de 330 páginas — ilustrado por um grande humorista inglês — contendo o texto integral das lições, com explicações detalhadas em português, exercícios, vocabulário, pronúncia, etc.

OUTROS CURSOS DE INGLÊS DA B. B. C.:

Meet the Parkers
Listen and Speak
Miscellaneous Dialogues
What to say
The Hornby Series
Business in English

A Course of English Pronunciation
A Course of English Intonation
Listen and Write
Readings from English Literature
English Verse
English Traditional Songs

Para detalhes sobre preços e FACILIDADES DE PAGAMENTO envie-nos o cupão abaixo

DISCOS B B C

AGÊNCIA "ENGLISH BY RADIO"
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1, 1.^o
TEL. 5 75 92 • LISBOA

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de Inglês gravados pela B. B. C. Tenho / não tenho gramofone ou discophone.

Nome
Morada

4-D.L.-28-1-61

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.
Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

Capital Esc. 200 000 000\$00
Fundo de Reserva Esc. 230 000 000\$00

Está a pagamento na Sede e Filiais do Banco o complemento do dividendo relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1960, votado na Assembleia Geral Ordinária, hoje realizada.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1961.

O Presidente
do Conselho de Administração
a) Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

VITAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Oferece os seus serviços eléctricos rápidos, lubrificações especializadas, alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas

ABERTO ATÉ AS 0.30 H. * INSTALAÇÕES MODELADES
RUA LUCIANO CORDEIRO, 79-A-79-C — TELEFONES 735524/5

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem redução em todas as classes aos visitantes da feira internacional de Colónia que se realiza em 6 de Janeiro a 27 de Fevereiro de 1961.

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

CAFÉ DE ANGOLA

Compram-se 600 toneladas Ambriz CC grado preço 200\$00 sobre camioneta em Lisboa. Pagamento à vista com desconto. Resposta a este jornal ao n.º 623.

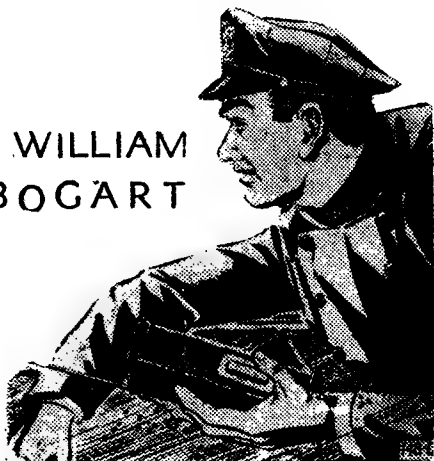
Tudor

PORTUGAL

A MELHOR BATERIA

CHAMADA DE URGÊNCIA

por WILLIAM
G. BOGART



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

27

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—Angelo Vanetti, criador e chefe de um império do crime, é desmascarado e preso. Libertar-se dos guardas e fugir para um cinema. Ali, adormece, e quando vai a sair é identificado por dois polícias, que o perseguem. Então planeou esconder-se num hospital, que já estava cercado pela Polícia. Fingiu-se doente e um cúmplice avisou o hospital de que encontrara alguém estendido numa valeta. Uma ambulância foi buscar Vanetti. O médico que o assiste, depois de muito pensar, consegue identificá-lo.

CAPÍTULO VI

Susan MacAllister poisou lentamente o auscultador do descanso. Estava atordoada. Ao cair da noite, quando tomava uma chávena de café durante o intervalo para o descanso, ouvira as notícias na rádio. O locutor referira-se a uma caçada organizada pela polícia para capturar um tal Angelo Vanetti.

Não podia ser! O doente daquele quarto estava inconsciente, inofensivo.

Ou seria ele de facto inofensivo? Lembrou-se das centenas de doentes indefesos que havia no hospital, naquele momento. Todos eles corriam perigo se aquele homem fosse de facto Vanetti e de subito recuperasse a consciência.

Tinha de fazer qualquer coisa. Ainda se Kirk Evans ali estivesse...

Num impulso, percorreu quase a correr o longo corredor deserto. Recordava-se do sentimento estranho que experimentara momentos antes, no quarto do homem. Como se olhos a observassem no escuro!

Pois claro, pensou. Vendo-se apanhado nas

28

malhas da rede armada pela polícia, o bandido concebera um plano diabólico, fazendo chamar um pronto-socorro para um caso de urgência. Kirk e Andy Reilly tinham ido buscar o homem enquanto a rede policial estava ainda a ser armada. Vanetti planeava deixar-se ficar quieto até surgir uma possibilidade de fuga. Fuga do hospital!

Sentia os lábios secos enquanto percorria o imenso vestibulo cavernoso. O hospital jazia naquele silêncio opressivo que antecede as primeiras horas da manhã. Não se cruzou com viv'alma. Quanto tempo tardaria Andy ou a polícia? A rádio mencionara que todos os guardas disponíveis tinham sido destacados para a área da North Side.

O cérebro de Susan trabalhava vertiginosamente. Tinha de haver uma maneira de segurar o criminoso. Uma maneira...

De subito, Susan torceu a direita e entrou num quarto de engomados. Reapareceu momentos depois com um embrulho debaixo do braço e encaminhou-se rapidamente para o quarto onde o homem calvo dormia no maior silêncio.

Sentia agora as velas percorridas por gelo liquefeito. Se invocasse auxílio, haveria burburinho e o homem poderia escapar-se.

Penetrou no quarto quase às escuras, mal se atrevendo a respirar, parou atrás do biombo e, cuidadosamente, desdobrou uma peça em forma de camisa que trouxera do quarto de engomados. O quarto estava mergulhado no silêncio.

Mas de subito, alguém surgiu por detrás dela e Susan quase gritou com o susto. Foi preciso apelar de toda a coragem para se voltar.

Kirk!

Rapidamente, recomendou-lhe silêncio com um dedo sobre os lábios e a seguir indicou o leito do outro lado do biombo. A seguir, aproximou os lábios do ouvido do noivo e segredou baixinho.

Antes, porém, que tivesse proferido meia dúzia de palavras, Kirk pareceu compreender. Fa-

29

zendo-lhe sinal para prosseguir com o plano que ela concebera, o médico exclamou em voz alta e animada:

— Então, enfermeira como vai o nosso doente? Susan teve de fazer novo esforço para não responder com voz trémula:

— Está a descansar muito bem, sr. doutor. Mas está a suar e eu tive receio de que lhe pudesse sobrevir uma constipação ou uma gripe e por isso achei por bem mudar-lhe a camisa de noite. O sr. doutor importa-se de me ajudar?

— Pois com certeza.

Juntos, aproximaram-se da cama. O homem continuou imóvel. Soergueram-no pelos ombros e despiram-lhe a camisa alagada em suor. Susan lançou a Kirk um olhar arregalado, quando o rapaz ergueu um dos braços do homem e enfiou a manga. Susteve a respiração, no momento em que o viu enfiar o outro braço.

— Agora — disse Kirk — ajude-me a voltar o doente para que eu possa apertar os atilhos das costas. Caso contrário, ele é capaz de se destapar.

Lançou a rapariga um olhar desesperado e acenou a cabeça, ao mesmo tempo que fazia voltar o corpo de barriga para baixo.

Susan não aguardou novas instruções. Segurando com força os cordões, apertou violentamente o cotele de forças.

No mesmo instante, a figura inerte do homem saltou num espasmo sobrehumano, tentando pular da cama para fora.

— Chama por socorro! Depressa! — gritou Kirk, dando um salto para cima da cama, para manter o outro impotente.

A porta do quarto abriu-se e Andy Reilly entrou e vendo Kirk Evans a lutar desesperadamente com o bandido, soltou um berro e mergulhou. O seu punho enorme abateu-se sobre o crânio de Vanetti.

Tudo acabou ali mesmo.

De novo, o homem regressara à inconsciência,

30

desta vez real. Kirk Evans rasgou rapidamente um lençol e amarró os tornoselos do criminoso. Ofegava.

— Este tipo não me saía da cabeça — dizia Andy com voz excitada. — Essa cabeça rapada á navalha fazia-me espécie. Fui dar uma vista de olhos pelos retratos dos cadastrados e topei com uma velha fotografia de Vanetti. Com um pau de giz, cobrimos-lhe o cabelo e... raio!... Vanetti e o homem eram a mesma pessoa. Vem aí um exército de polícias que até mete impressão. Eu disse-lhes para esperarem lá em baixo. Bem sabia eu que Susie podia correr perigo... — Fez uma pausa e encarou-a. — Porque foi buscar esse cotele de forças? Como é que sabia?

— Tentei entrar em contacto consigo — respondeu a enfermeira. — Eu suspeitava de qualquer coisa, embora não soubesse o quê. A telefonista disse-me que você tinha ido ao Comando da Polícia, mas você já saíra quando eu falei para lá. Então, o sargento de serviço preveniu-me para não me aproximar deste quarto... para esperar a chegada de alguém. Mas... eu é que não pude.

— Tonta rapariga! — murmurou Reilly abanando a cabeça.

— Eu sei porque quisesse agir, querida — disse Kirk. — Lembreste-te dos outros doentes.

Susan acenou a cabeça. De repente, sentiu-se demasiado fraca para se sustentar de pé.

Um tenente da polícia surgiu no quarto. Lançou um olhar para o leito onde Vanetti jazia manietado e disse:

— Tenho dois homens lá fora á espera. Vocês arranjam-me uma maca de rodas?

— Imediatamente — respondeu Andy.

Kirk encontrou-se de novo a sós, com Susan, no quarto.

— Querida — murmurou ele baixinho. — Correste um perigo de morte.

— Reccei que ele... — respondeu Susan com

31

voz trémula — tentasse escapar. Ou... matasse alguém.

Kirk abanou a cabeça, espantado.

— E dizes tu que eu às vezes tenho a mania de brincar aos polícias!

Susan encolheu os ombros.

— Eu não queria, Kirk. Estava cheia de medo. Mas não havia cá mais ninguém, e eu...

A jovem agarrou-se ao médico.

— Para a próxima vez — disse — bem podes tu e Andy Reilly tomarem conta dos teus malditos doentes!

— Estás gelada, querida. E tremes como varas verdes...

— Bem... — disse Susan com um sorriso.

Mas foram interrompidos pela entrada de Andy Reilly. Kirk achou que ele e Susan poderiam acabar a conversa noutra ocasião.

FIM

CAMISAS

Por medida ou por modelo desde 65\$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos — Punhos e colarinhos com colocação grátis

ROVIL — Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º
Telef. 862402

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em 1.ª e 2.ª hipotecas, todas as quantias, juro da lei com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929.
R. DOS CORREIROS, 101, 1.º
Telefs. 27616-30707-32662

J'apporte la joie!

« OSCAR »

O electrofone da juventude — 4 veloc.

PREÇO ESPECIAL ESC. 1.790\$00

TEPPAZ



A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

TERRENOS

Em lotes de 25 a 36 contos. Na Caparica próximo dos Capuchos. Frente Estrada Nacional.
Telefone 073159

GIRA - DISCOS

4 velocidades desde 370\$00. Portáteis com amplificação, desde 1.200\$00. Agulhas de safira e diamante para Pick-Ups de todas as marcas, Rua António Enes, 14 (ao Saldanha). Telefone 4 40 29.

S. R.

Tribunal de Comarca de Lisboa

2.ª VARA CÍVEL

Anúncio

Pela segunda secção da Secretaria deste Tribunal correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação deste, citando Irene Batista Correia, cuja ultima residência conhecida foi na Rua do Crucifixo, trinta e um, terceiro, em Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias, decorridos o dos éditos, contestar a acção ordinária movida por Julio Pinto da Silva, cujo pedido é de que seja decretada a separação de pessoas e bens entre as partes.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1961.

O Juiz de Direito, Corregedor,

(a) Mouga Rodrigues

O Chefe de Secção,

(a) António Toscano

Necessita de

alinhar a direcção do seu carro? Focar os faróis? Equilibrar rodas? Afinar o carburador ou de qualquer reparação, pintura, bate-chapas, estofador, etc.? Consulte a

GARAGEM SANTA LUZIA

R. D. Estefânia, 111
Telfs. 48280 e 45277

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 1 — Telef. 24446
ISBOA

O Conselho de Segurança

- deve reunir-se na quarta-feira

para estudar a situação no Congo

NOVA YORK, 28. — O secretário da O. N. U. confirma que o Conselho de Segurança se reunirá muito provavelmente em 1 de Fevereiro para discutir a questão do Congo, sendo nessa altura presidido pelo delegado da Grã-Bretanha, «sir» Patrick Dean. Entretanto o presidente em exercício Omar Lufsi (R. A. U.) não terminou, ainda as suas consultas com os membros do Conselho e a decisão não é definitiva. A reunião do Conselho foi pedida pelas delegações do Ceilão, Ghana, Guiné, Marrocos, Mali, R. A. U. e Jugoslávia, assim como pelo presidente Kasavubu, em nome do Congo. — (F. P.).

STEVENSON VISITA HAMMAR-SKJOELD

NOVA YORK, 28. — Adlai Stevenson, delegado principal americano junto da O. N. U. fez, a noite passada, uma visita de surpresa ao secretário-geral, Dag Hammarskjöld.

O EMBAIXADOR DA BÉLGICA AVISTOU-SE COM DEAN RUSK

WASHINGTON, 28. — O embaixador da Bélgica nesta capital, Louis Scheyven, teve ontem demorada conferência com o secretário de Estado, Dean Rusk, durante a qual lhe expôs pormenorizadamente o ponto de vista belga sobre a situação no Congo, segundo revelaram hoje fontes diplomáticas geralmente bem informadas. — (A. N. I.).

OS SENADORES AMERICANOS PENSAM QUE É PRECISO DESARMAR OS BELIGERANTES E FAZER ELEIÇÕES

WASHINGTON, 28. — Alguns debates em assuntos estrangeiros do Senado disseram ontem que a O. N. U. para poder actuar no Congo devia desarmar todas as facções que se digladiam naquele país. Ao mesmo tempo, o Congresso há apreensão quanto a Lumumba, que continua preso. Foram estas as reacções ao pedido de reunião do Conselho de Segurança para examinar os recentes acontecimentos no Congo. O senador Frank Moss, que fez uma viagem por 16 países africanos declarou: «Não creio que Lumumba seja arbitrariamente colocado no poder mas o seu grupo devia participar dos esforços para formar um Governo representativo. O Congo precisa é que as Nações Unidas desarmem os grupos que actualmente se hostilizam a

ASSUSTAR OS LADRÕES é o melhor dispositivo contra o roubo

NOVA YORK, 28. — Dois gatinhos que roubaram a um empregado uma pasta contendo 6200 dólares largaram-na apressadamente e fugiram quando a pasta explodiu no meio de densa nuvem de fumo. A pasta continha um dispositivo contra roubo ligado a um arame preso ao pulso do empregado. Quando os gatinhos lhe arrancaram a pasta das mãos fizeram detonar o engenho fugindo assustados. — (R.).

ENCONTRO MACMILLAN DE GAULLE

PARIS, 28. — O primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan e sua esposa partiram de automóvel desta capital, às 10 e 30 para se dirigirem a Rambouillet onde o estadista inglês se vai encontrar com o presidente de Gaulle. As conversações entre os dois chefes de Estado serão realizadas sem intervenção de qualquer intérprete. Sabe-se que o presidente do Conselho, Michel Debré, se irá reunir com os dois estadistas amanhã à noite. — (A. N. I.).

fim de permitir a realização de eleições. De acordo com outro senador, Gale McGee, «mais importante que a libertação de Lumumba é uma atitude desactiva da O. N. U. indo mesmo até ao ponto de desarmar todas as forças internas». — (A. N. I.).

A CONFERÊNCIA DE MESA REDONDA EM LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 28. — Deveria iniciar-se hoje as reuniões preparatórias dos delegados convocados a participar na organização da conferência de mesa redonda.

A sessão inaugural desta conferência preparatória foi celebrada quarta-feira e ontem, os delegados reuniram-se numa sessão de trabalho em que apenas participaram candidatos aos lugares de presidente e vice-presidente.

Não se realizou qualquer votação e o único acordo a que se chegou foi que a comissão da conferência preparatória será formada apenas por seis membros.

Joseph Ileo, encarregado da organização por Kasavubu, afirmou aos delegados que é imperativo que a conferência de mesa redonda resolva os múltiplos problemas do Congo, advertindo-os de que, se os Congolezes demonstrarem não serem capazes de o fazerem por si mesmos, as Nações Unidas poderão ser forçadas a assumir «decisões graves» pois a situação no país pode piorar até ao ponto de fazer perigar a paz mundial.

Informadores congolezes mostraram-se preocupados devido a notícias que correm sobre um anúncio do Governo da Katanga negando que uma delegação chefiada pelo ministro Evariste Kimba tivesse sido enviada a Leopoldville para participar na conferência. — (A. N. I.).

Vinte mil contos de mercadorias portuguesas compradas pelo Congo na nossa província de Angola

LUANDA, 28. — Recebendo os jornalistas de Luanda antes de deixar esta capital, o líder do importante partido congolês Abako e presidente da Cooperativa de Abastecimento do Baixo Congo, sr. Nzeza Landu disse-lhes regressar ao seu país convencido de que muitos africanos que podem ter caracterizado no passado um certo género de relações entre o seu país e esta parcela do território português desapareceriam se nos conhecessemos melhor.

Depois acrescentou: «Considero uma infelicidade a não existência em Leopoldville de uma distribuição de informações ampla acerca de Angola, para permitir aos meus compatriotas as mesmas rectificações que fiz».

O sr. Nzeza Landu referiu-se depois calorosamente a Mocimboa do Bomfim, Benguela e Lobito, cidades que visitou, e disse: «É um milagre, autêntico milagre».

«É milagroso o que os Portugueses fizeram ali em baixo, transformando o deserto em hortas verdes e numa progressiva cidade. Gostaria que algumas centenas de trabalhadores do meu país pudessem ir um dia a Mocimboa aprender os métodos utilizados pelos Portugueses».

O líder da Abako, o partido de Kasavubu, falando sempre com grande entusiasmo pela obra levada a cabo pelos Portugueses nesta parcela de território, divulgou ter sido, ontem, recebido pelo governador-geral de Angola a quem agradeceu, em nome do seu povo, o auxílio precioso que «Vocês têm prestado ao Congo: «Vocês têm sido amigos firmes e prontos» — acrescentou Nzeza Landu.

«O governador-geral de Angola prometeu procurar satisfazer o meu pedido para que a aviação militar colabore no transporte de géneros para Leopoldville» — disse ainda o ilustre visitante, que, como presidente da Cooperativa de Abastecimento do Baixo Congo, adquiriu em Angola vinte mil contos de merca-

O caso do "Santa Maria"

A atitude dos Estados Unidos segundo um comentário publicado pelo "Washington Post"

A vigilância aérea

WASHINGTON, 28. — O «WASHINGTON POST» afirma que as

vidas dos passageiros americanos a bordo do paquete português «Santa Maria» são, de momento, a principal determinante de política dos Estados Unidos quanto ao barco.

O jornal afirma, num editorial, ser esta a explicação da «mensagem delicada e circunspecta» enviada pelo almirante Robert Denison, comandante da Esquadra americana no Atlântico, a Henrique Galvão, que se apoderou do barco.

O «Washington Post» declara ainda: «Tudo vem a dar no mesmo. Nem garantias de Henrique Galvão, nem qualquer prova de delicadeza podem esconder o facto de que, sob qualquer interpretação do Direito Internacional, o apresamento do «Santa Maria» foi pirataria — complicada pelo rapto e assassinio (caso do oficial do barco morto na ponte). É verdade que o Direito Internacional reconhece a legitimidade de um partido beligerante, numa guerra civil, se apossar de um navio pertencente aos seus adversários.

«A condição de beligerância dos inimigos do Governo de Salazar não foi, porém, reconhecida por qualquer potência marítima, e a exigência do sr. Delgado, e dos seus seguidores, de que a posição de beligerante seja reconhecida «ex post facto» parece não ter validade. A História fornece-nos muitos avisos

de que contemporizar com piratas é um negócio perigoso». — (R.).

COMENTARIOS DA IMPRENSA ESPANHOLA

MADRID, 28. — A máxima importância é conferida ao caso «Santa Maria» por todos os jornais espanhóis, que inserem amplo noticiário, crónicas e comentários.

«Galvão, o agitador» — com este título realça o católico «Ya» vários traços salientes do carácter e biografia de Henrique Galvão. «Traços do seu carácter: a habitual inadaptação e a exaltação desmedida. Foi condenado duas vezes por delitos contra o Estado. Enquanto preparava o golpe do «Santa Maria» recebia dinheiro em abundância».

No «Arriba», escreve-se em crónica enviada de Lisboa por Adolfo Lizón: O projecto consiste em fazer de Portugal a Cuba europeia. — (A. N. I.).

Uma "iniciativa fantástica" anunciada nos círculos frequentados pelos Portugueses, em Caracas

CARACAS, 28. — Não deixará talvez de ter interesse — disse ao correspondente da A. N. I. em Caracas alguém muito de perto relacionado com os círculos portugueses da Venezuela hostis ao Governo de Salazar — o que foi a actividade aqui desenvolvida, quer por Henrique Galvão, quer pelos componentes da «Junta Patriótica Portuguesa», organismo de que é presidente (mais honorário do que efectivo) Cesariny Calafate.

Conseguida para a «Junta» uma sede em local adequado (é na Avenida Casa Nova, em plena zona de urbanização da Sabana Grande), lançaram-se numa intensa propaganda junto das colónias portuguesas e espanhola, para o que obtiveram o auxílio financeiro do Partido Comunista Venezuelano. Dois portugueses foram os principais agentes da ligação entre a «Junta» e o Partido Comunista Venezuelano: Camilo Tavares e Sérgio Moreira, professor de Filosofia da Universidade de Barcelona, no interior da Venezuela.

Obtiveram também o apoio de alguns jornais de Caracas, nomeadamente de «El Mundo» e de «Últimas Noticias», diários estes dois, que, dirigidos embora por venezuelanos, têm nas respectivas redacções quase só «repúblicanos» espanhóis, uns de obediência comunista, outros de tendência anarquista. Camilo Tavares deixou, então, as funções do sócio e gerente de uma firma de rádio-publicidade para se consagrar a continuas e misteriosas viagens pelo interior da Venezuela e nos países vizinhos, sobretudo na Colômbia.

AS REUNIÕES DA «JUNTA PATRIÓTICA PORTUGUESA» As reuniões de Henrique Galvão com os membros da «Junta» (de que a «Comissão Luso-Venezuelana pró-Democracia e Libertação de Portugal» é, simplesmente, uma espécie de sucursal) realizavam-se todas as semanas, e pelo menos uma vez por semana, ora na sede da «Junta», ora no «Centro Português», ora, ainda, nos escritórios de uma firma particular. Nessas reuniões apenas participavam umas dez ou quinze pessoas, quase sempre as mesmas, sendo Sérgio Moreira um dos menos assíduos.

Galvão, entretanto, conseguiu um emprego na firma de representações «Maxfran», que especula com o negócio de venda de terrenos em Brasília e de que é sócio um indivíduo de nome Sousa, natural do Porto, constando que algumas das ligações entre Humberto Delgado e Henrique Galvão se estabeleceram por intermédio desse indivíduo, durante uma viagem

dado de direcção e seguia, aparentemente, para Belém, no Brasil. Sublinhou que uma mensagem do paquete confirmara essa alteração, na rota, sem indicar, todavia, para onde se dirigia.

O informador fez fortes reservas à tese de que o «Santa Maria» modificaria a sua rota por alguns momentos, sempre que sentia aproximar-se um avião, a fim de induzir em erro sobre a sua verdadeira direcção. Na verdade, no caso de um navio da tonelage do «Santa Maria», lançado em boa velocidade, são necessários alguns minutos e umas centenas de metros para mudar de direcção, o que exclui a possibilidade de «fintas» deste género. Acontece ainda que os aviões de observação têm sempre possibilidade de determinar o rumo do navio através do sulco, que se mantém visível durante longo tempo. — (F. P.).

UMA INICIATIVA FANTÁSTICA ANUNCIADA A «JUNTA»

Os membros da «Junta» não escondiam estarem a dar os últimos retoques a uma iniciativa fantástica, que chamaria para eles e para Henrique Galvão «as atenções do Mundo inteiro».

Quanto às ligações entre o «general» espanhol Bayo e Henrique Galvão, fora Fernando Queiroga quem as estabeleceu — e as relações entre os dois homens decorreram, depois, em plano distinto das relações de Galvão com os membros da «Junta Patriótica», onde predominam os comunistas, que sempre evitam contactos demasiado íntimos com os anarquistas.

O diário «Últimas Noticias» chegou, mesmo, a acusar o «general» Bayo de gastar em proveito próprio dinheiro que «para fins revolucionários», recolhia de espanhóis e de portugueses fixados na Venezuela.

E' de notar ainda, que, nos últimos tempos, Camilo Tavares ia todas as semanas ao Curaçau, aparentemente em missão dos conspiradores, sendo de crer que, nessa ilha, se acham muitos dos fios da meada que levou ao apresamento do «Santa Maria». — (A. N. I.).

JÁ NÃO CHEGAM AMANHÃ os tripulantes desembarcados em Santa Lucia

Durante a madrugada de hoje, foi recebido na sede da Companhia Colonial de Navegação um telegrama expedido pelo seu agente em Port Castries, na ilha de Santa Lucia, a dar conhecimento aos armadores do paquete «Santa Maria» de que, devido à falta de transporte, os cinco tripulantes que deveriam chegar na madrugada de domingo por via aérea, a Lisboa, continuam ali retidos, não se sabendo quando poderão embarcar. Aquele agente ficou de confirmar o dia e hora da chegada a Lisboa.

A Companhia recebeu outro telegrama do mesmo agente em que se refere ao caso do criado de bordo do «Santa Maria», Joaquim Pires, que se evadiu do hospital, onde se encontrava internado com um ataque de icterícia. Não há quaisquer indicações que permitam saber o motivo da fuga.

ELEANOR PARKER separou-se do marido

HOLLYWOOD, 28. — A estrela cinematográfica Eleanor Parker e o seu marido, o artista Paul Clemens, anunciaram que se haviam separado, mas que nenhum deles promovera ainda a acção do divórcio.

Os dois artistas matrimoniarão-se em 25 de Novembro de 1954 e têm um filho, Paul, de três anos. Eleanor Parker tem três filhos do seu primeiro marido, o produtor cinematográfico Bert Frielob. — (A. N. I.).

PEDIDA a pena de morte para o ex-presidente da República turca

YASSADA, 28. — No julgamento dos dirigentes do antigo regime turco foi pedida a pena de morte para o ex-presidente da República, Djelal Bayar. A mesma pena foi solicitada para mais catorze arguidos, acusados de tentativa de assassinio de Ismet Anon, chefe da oposição na época em que o Partido Democrático assumia o poder. — (F. P.).

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO — Encontram-se a pagamento as únicas primeiras prestações das seguintes contribuições e impostos: *Contribuição Industrial, Grupos A, B e C; Contribuição Predial; Imposto Profissional de Profissionais Liberais, Empregados e Assalariados*, cujo desconto não tenha sido feito em folha de férias; e *Imposto Sobre a Aplicação de Capitais* — Secção A.

LICENÇAS — Pagam-se no corrente mês: *Acendentes e Isqueiros; Tabacos; Imposto de Transito de animais de carga ou sela, de veículos não automóveis, de bicicletas sem motor e triciclos; Uso e Porte de Arma; Contratação; no Governo Civil; Porta Aberta; Jogos Lícitos; Toques de Música e Águas Minerais*.

ESTRANGEIROS — Visto anual Os maiores de 14 anos, residentes em Portugal, devem apresentar os seus documentos de residência, ao visto; *Empregados* — Todas as empresas devem enviar a P. I. D. E. uma relação nominal em duplicado, dos estrangeiros ao seu serviço.

IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO — Paga-se a primeira prestação deste imposto lançado aos veículos automóveis que utilizam combustível de procedência estrangeira diferente da gasolina.

MATRIZES PREDIAIS — Estão patentes ao exame dos contribuintes durante o mês corrente.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Está patente ao público interessado o lançamento desta contribuição para efeitos de conferência ou de reclamação contra os elementos respectivos, se for caso disso.

RECLAMAÇÕES — *Predios devolutos* — Pode apresentar-se a reclamação para a anulação dos correspondentes duodécimos da colecta respeitantes a prédios ou andares devolutos durante o ano de 1960; *Conhecimentos* — Pode reclamar-se o seu desdobramento por se acharem indevidamente agrupados por dois ou mais contribuintes; *Lançamento* — Pode reclamar-se contra a Contribuição Predial desde que se verifique estar errado; *Contribuição Industrial e Imposto Profissional* — Deve reclamar-se sobre as anulações de colectas respeitantes a anos posteriores àquele em que se tiver verificado a cessação de factos tributários.

OPERAÇÕES DO COMÉRCIO BANCÁRIO — *Ações caducadas e Dividendos Prescritos* — Deverão ser apresentadas nos meses de Janeiro e Fevereiro as relações que compreendam os valores, depósitos e créditos caducados até 31 de Dezembro de 1960, ou certificados negativos, apresentação que se fará nas secções de finanças da área da sede da companhia, sociedade ou banco.

IMPOSTO PROFISSIONAL — *AS SALARIADOS* — As entidades patronais devem pagar o imposto até ao dia 31 deste mês, desde que tenha sido descontado nas folhas de férias, imposto este que deve ter sido indicado nas relações apresentadas até ao dia 15 de Janeiro.

ACTIVIDADES

DA F. N. A. T.

Campeonato de futebol

Prossegue amanhã o 19.º Campeonato Nacional (distrital de Lisboa) de futebol da F. N. A. T. estando marcados desafios da 10.ª jornada da 1.ª Divisão e da 12.ª ronda das séries A e B da 2.ª Divisão.

O calendário de jogos é o seguinte: **Em Alvalade** — Ar. Líquido-L. N. Estatística (II Div.-A), F. C. Reginal-Comp. Carris (I Div.) e F. C. Reginal-Sinca (II Div.-B), respectivamente, às 10 e 13 horas.

Em Belas — C. R. P. de Carenque-Armazéns Grandela (II Div.-A), às 10 h.

Na Picheleira (Telefones) — I G. Castraal-C. Condes (II Div.-A), e S. N. Panificação-Diogo d'Ávila (II Div.-A), às 9 e 11 h., respectivamente.

Em Cascais — C. M. Cascais-Fábrica Simões (II Div.-B), às 10.30 h.

Campeonato de basquetebol

Em continuação do 20.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrital de Lisboa) estão marcados para amanhã os seguintes encontros correspondentes à 8.ª jornada do torneio da I Divisão: **Porto de Lisboa-Fer. do Barreiro** e **F. C. Reginal-S. C. Guerin**, em Santos, às 10 e 11 h., respectivamente; **Rob-bialac-S. P. Seguros**, em Sacavém (Rob-bialac), às 10 h.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 28 de Janeiro de 1931:

«A morte de Bernardo Passos foi uma irreparável perda para a poesia portuguesa. Duma extraordinária sensibilidade, amando profundamente o seu Algarve, ninguém como ele soube cantar com mais beleza, ternura e sinceridade as coisas pequenas da natureza e da vida humana. A Casa do Algarve acaba de lançar no mercado o primeiro livro póstumo do grande poeta. Intitula-se «A Arvore e o ninho» que ele dedicou às crianças e que deve ser lido não só por elas, mas por todos aqueles que sentem a necessidade de refrescar a alma numa fonte pura de emoção, melódica como um alaudex».

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Janeiro de 1813 nasceu João Paulo Duarte, fundador da República Dominicana.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Música de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Carta de Madrid; 21 e 20: O pianista Emil Stern e orquestra; 21 e 30: «Vida e obra de Vasco da Gama»; 21 e 45: Serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30: A pianista Carmen Cavallaro e seu conjunto; 22 e 45: segunda parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Música de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — As 19: 5.º programa da série dedicada ao Barroco Italiano: «Ricerche» (Palestrina), pelo organista Flor Peeters; «La Follia» (Corelli), pela Orquestra da Associação Corelli; 19 e 20: Temas ultramarinos, por João Falcato; 19 e 30: Noticiário regional; 20: Música portuguesa; «Ascania in Alba», abertura de António Leal Moreira, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Pedro de Freitas Branco; Sinfonia n.º 1, por João Domingos Bontempo, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por António de Almeida; «Portuguesas», «suite» sobre motivos folclóricos, de Claudio Carneiro, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Pedro de Freitas Branco; 21: Noticiário — Carta de Madrid; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto no qual tomam parte o trompetista Adácio Pestana, com a colaboração do pianista José Carlos Picoto e a cantora Fernanda Lino António, com a colaboração da pianista Regina Cascais, obras de Hindemith, de Faure e de Poulenc; 22 e 10: Música de cravo, de Armand Louis Couperin; 22 e 30: Festival da Flandres de 1960, realizado em Gand, gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão: Recital, pelo organista Gabriel Verschraegen, realizado na catedral de Saint-Bavon, em Gand; Obras de Van den Kerckhoven, de De Monte, de Isaac, de César Franck, de Hens, de Gabriel Verschraegen e de Flor Peeters; 23 e 15: Música de piano: «Sonata em dó maior, Kochel n.º 543», de Mozart, pelo pianista Walter Gieseking; 23 e 25: Música sinfónica: «Variações, op. 33», sobre um tema rococó, para violoncelo e orquestra, de Tchaikowsky, pelo violoncelista Gaspar Cassadó e Orquestra Sinfónica Pro-Música, de Viena, dirigida por Jonel Perleca; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Variedades; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 5: Brasil; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Canções; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Artista; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Ritos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

ESTACÃO MIRAMAR — As 17: Música pelo caminho; 18 e 15: Canções; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Solistas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Trechos de ópereta ou zarzuela; 23 e 30: Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Música ligeira; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Têrço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinárias; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Oíça, enquanto janta; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: Música portuguesa; 21 e 40: Rádio rural; 22 e 30: Passatempo para o lar; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 a 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º Período — As 17, Abertura; 17 e 2, Episódio da série «Aventuras de Lassie»; 17 e 25, Programa juvenil: Como se faz um disco; Juventude no Mundo; Robin dos Bosques; 18 e 25, Teledesperto; 18 e 40, Telejornal (edição da tarde). 2.º Período — As 21, Abertura; 21 e 2, Fúria, o cavalo selvagem; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 15, Transmissão directa de parte do II Jumping Internacional de Lisboa, do Pavilhão da F. I. P., na Junqueira; 23 e 15, Episódio da série «Uma estrela e uma história»; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Do alto da ponte». **MONUMENTAL** — As 20 e 30 e 45 — «Boa noite, Betina!». **TRINDADE** — As 21 e 45 — «A casa dos vivos». **AVENIDA** — As 20 e 30 e 45 — «Garotas do Rebolado». **CAPITÓLIO** — As 20 e 30 e 45 — «Campinos, mulheres e fados». **VARIEDADES** — As 21 e 45 — «Armadiça para um homem só». **COLISEU** — As 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Os Bandeirantes». **S. LUIZ** — «A passagem do Reno». **IMPERIO** — «Érias de Inverno». **S. JORGE** — «Por um pouco de amor». **EDEN** — «As pupilas do sr. Reitor». **POLITEAMA** — «O mundo perdido». **ODEON** — «Vento da Primavera». **CONDES** — «Gorila, agente secreto». **MONUMENTAL** — «Ben-Hur». **ALVALADE** — «A passagem do Reno». **OLIMPIA** — «Os fabricantes do medo». **AVIS** — «Presídio de mulheres». **ROMA** — «As pupilas do sr. reitor». **RESTELO** — «Arquimedes, o vagabundo». **ROYAL** — «Viagem ao centro da terra». **JARDIM CINEMA** — «Um noivo da América». **IDEAL** — «Selvagem é o vento». **PROMOTORA** — «Corações destracados». **ARCO-IRIS** — «Pesadelo». **S. L. BENFICA** — «Emboçada sangrenta». **CAMPOLIDE** — «Fugitivo do amor».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR — Dia 28 — 19 e 22 (1.ª, 41). Dia 29 — 7 e 52 (1.ª, 31); 20 h. (1.ª, 30). Dia 30 — 8 e 30 (1.ª, 20); 20 e 40 (1.ª, 20). **PREIA-MAR** — Dia 28 — 13 e 41 (3.ª, 47). Dia 29 — 2 h. (3.ª, 67); 14 e 27 (3.ª, 56). Dia 30 — 2 e 46 (3.ª, 79); 15 e 8 (3.ª, 64).

CORPOS GERENTES

do Grupo Dramático Povoense — Os associados do Grupo Dramático Povoense, reunidos em assembleia geral ordinária, elegeram novos corpos gerentes. Os cargos ficaram assim distribuídos:

Asssembleia Geral — presidente, João Nascimento Lopes; vice-presidente, Diocleciano da Silva Presilha; 1.º secretário, José Pereira Gomes; 2.º secretário, Henrique Manuel António. **Direcção** — presidente, António Pereira Duarte; vice-presidente, Afonso Moreira; tesoureiro, Manuel Esteves F. Oliveira; 1.º secretário, Guilherme da Costa Pereira; 2.º secretário, Oscar Rodrigues Martins; vogais, Vitorino Diniz Ramos, João Moreira de Oliveira, Carlos Alberto Garcia Geraldes, António Pardo Laranjeira, Francisco Faísca Melão e José Fernandes Batalha. **Conselho Fiscal** — presidente, Francisco Antunes Costa; secretário, José Cachado Pereira. **Quartilho**: relator, Raul Oliveira Martins.

Farmácias de serviço

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Proibida, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843).

Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504); **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262).

Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682).

Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314).

Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859).

Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016).

Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291).

Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088).

Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41. (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (28180).

Veiga Sucers., Rua da Conceição, 42 (26847).

Durão, R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — Marques, Est. de Benf. 648 (700096).

Vitex, Est. de Benf. 373-B (780548).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAMPO DE OURIQUE — Condes-tável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).

Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCA — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St.ª Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressauro Garcia, 7-A (51451).

DE ST.ª APOLÔNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Reuniões científicas

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

O sr. dr. José Manuel de Campos Rosado profere, no próximo dia 1 de Fevereiro, pelas 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, uma conferência subordinada ao título: «Alguns problemas do melhoramento genético de populações».

No Instituto Alemão

Na segunda-feira, às 21 e 30, o sr. prof. dr. Barahona Fernandes, da Faculdade de Medicina de Lisboa, proferirá uma conferência, no Instituto Alemão, subordinada ao título: «Psiquiatria e correntes filosóficas alemãs». A entrada é livre.

Vai deixar o cargo

o comandante

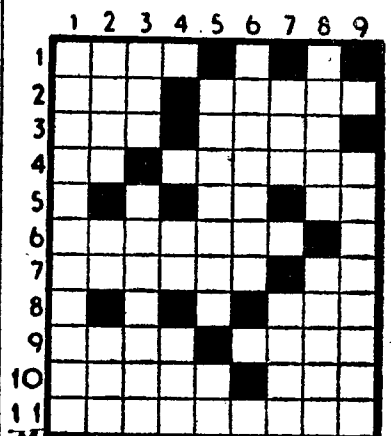
da P. S. P. de Évora

EVORA, 28 — Em virtude de seguir brevemente para o Ultramar, o sr. capitão Ramiro Saude vai deixar o comando da P. S. P. local, depois de exercer aquele cargo durante dois anos. Por esse motivo, já lhe apresentaram cumprimentos de despedida todos os guardas e graduados que serviram sob as suas ordens.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2206



HORIZONTAIS: 1 — Prematuramente. 2 — Aconchego. Duração. 3 — Espaço de tempo. Cálculo aproximado. 4 — Poeira. Atração. 5 — Artigo antigo. O mais. 6 — Desprezível. 7 — Professor. Preparação. 8 — Igual. 9 — Arvore de madeira muito dura. Todas as coisas. 10 — Teia de pano. Preparação e artigo (pl.). 11 — Gesto ameaçador.

VERTICAIS: 1 — Felicitia. 2 — De bonze. Símbolo químico do germânio. Prefixo que designa «ar». 3 — Preposição e artigo (pl.). Instruir. 4 — Porco (inv.). Caminhã. 5 — Para com verruma. Imperfeita (inv.). 6 — Desuna. 7 — Dois mil e um em romano. Brocos. 8 — Objectad. Elementos. 9 — Majestoso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

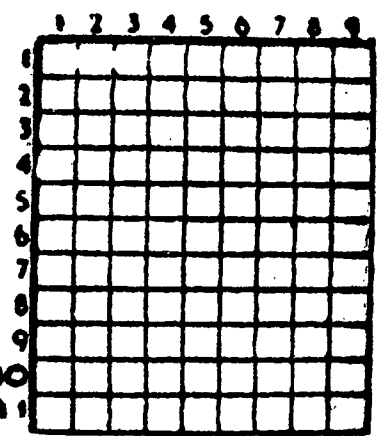
Solução do problema n.º 2205

HORIZONTAIS: 1 — Atas. Leva. 2 — Solon. Im. 3 — Resuma. 4 — Ar. Tuna. 5 — Má. Bónus. 6 — Arai. DOCE. 7 — Isto. Um. 8 — Réu. Ora. 9 — Oros. Amen. 10 — Vis. NUNCA. 11 — Só. Alie.

VERTICAIS: 1 — A's. AMARGOU. 2 — Torrar. Ris. 3 — Ale. Airoso. 4 — Sós. Bises. 5 — Nuto. Tu. Ná. 6 — Mundo. Lua. 7 — Anuo. Omni. 8 — Vi. Escurece. 9 — Amos. Emana. (Provérbio: O DOCE NUNCA AMARGOU).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4252



HORIZONTAIS: 1 — Nome da árvore cuja casca aromatiza o vinho. Profeta e segundo rei de Israel. 2 — O mais. Salva. 3 — Farpas. Letra grega. 4 — Símbolo químico do gadolínio. Massa de consistência mole. 5 — Cru. Prefixo que designa ar. 6 — Dividir parcialmente. 7 — Cólera. Assolar. 8 — Falso. Pedra de altar. 9 — Preposição. Dá dentadas. 10 — Deus dos pastores. Epocas. 11 — Transpira. Empregais.

VERTICAIS: 1 — Rio que banha o cantão de Berne. Que se podem acreditar. 2 — Aformosearam. 3 — Planeta transneptuniano. Utensílio doméstico. 4 — Batráquio. Duas vogais iguais. Ruim. 5 — Preposição. Célebre filósofo grego (429-347 AC.). 6 — Terreiro em frente da igreja. Símbolo químico do rádio. Rente. 7 — Nome de um instrumento musical. Late. 8 — Prefixo de negação. A mim. Limpai com areia. 9 — Rio da Guiana inglesa. Abreviatura de santíssimo.

Solução do problema n.º 4251

HORIZONTAIS: 1 — Cás. Acode. 2 — Uivo. El. 3 — Ladrão. Vá. 4 — Ar. Al. Pôr. 5 — Acoitar. 6 — Ema. Auras. 7 — Má. Bari. 8 — Armar. 9 — Irra. Sala. 10 — Reais. Ai. 11 — Aso. Ors.

VERTICAIS: 1 — Saia. Elvira. 2 — Aram. Rés. 3 — Sud. Camarão. 4 — Irão. Arai. 5 — Avalia. Só. 6 — Coa. Tubas. 7 — Parava. 8 — Devorar. Lar. 9 — Elar. Sinais.

Ainda não se chegou a acordo sobre o local do desembarque dos passageiros do "Santa Maria"

(Continuação da 1.ª página)

Atlântico, negociação actualmente com Galvão, pela rádio, acerca do desembarque dos passageiros do «Santa Maria». Galvão anunciou o propósito de desembarcar os passageiros deste lado do Atlântico.

O «SANTA MARIA» MUDOU DE RUMO

Ontem, às 19. e 45 horas locais, (14 e 45 T. M. G.) a Base Naval de S. João de Porto Rico declarou que a posição do «Santa Maria» era de zero graus e trinta e cinco minutos latitude Sul, e trinta e um graus quarenta e cinco minutos longitude Oeste.

A Marinha dos Estados Unidos informou às 0 horas (T. M. G.) que o paquete português «Santa Maria» se encontrava a cerca de 400 milhas do ponto mais próximo da costa brasileira, e quase a 800 milhas de Belém.

A Marinha americana anunciou, mais tarde, durante a noite passada, que o paquete «Santa Maria» mudou radicalmente de direcção, dirigindo-se para Belém, no Brasil.

Esta mudança de rumo, verificou-se após as garantias dadas pelos Estados Unidos quanto ao desembarque dos quinhentos e oitenta e oito passageiros do paquete, entre os quais há quarenta e dois americanos. — Reuter — France Presse — A. N. I.).

GALVÃO RESTITUIRÁ O «SANTA MARIA»?

NOVA YORK, 28. — O posto de rádio WNBC, desta cidade, citou pilotos americanos regressados ao Recife, no Brasil, após sobrevoarem o paquete «Santa Maria», como tendo afirmado que Henrique Galvão, concordara em dirigir-se para um porto do norte do Brasil. A rádio citou, também, os pilotos como declarando que Galvão prometera restituir o paquete ao seu comandante legal, «se forem satisfeitas determinadas garantias».

Nenhuma confirmação desta notícia se pôde obter nesta cidade, e a rádio não informou quais as garantias que Galvão e os seus apaniguados pretendiam.

Por outro lado, segundo a rádio de Nova York, um oficial da Marinha americana declarou no Recife, Brasil, que Henrique Galvão, depois de negociar com as autoridades da Marinha americana concordara em se dirigir para um porto brasileiro, a fim de desembarcar ali os passageiros. — (R.).

GALVÃO QUERE A TRANSFERÊNCIA NO MAR, ENQUANTO OS AMERICANOS PROPOEM BELÉM

WASHINGTON, 28. — Vários problemas irão surgir se Galvão decidir desembarcar os passageiros na costa da América do Sul. A Marinha americana insiste em que a transferência se efectue em Belém, no próprio porto, ao passo que Galvão preferiria que a operação se efectuasse no alto mar, pois receia dificuldades com as autoridades brasileiras. Só no caso de Galvão insistir, é que a Marinha americana encarária um transbordo no mar.

A segurança da operação no alto mar dependeria, naturalmente,

do material de que o «Santa Maria» dispõe. Se fosse possível utilizar um L. S. D. (navio de transporte de barcas de desembarque), as suas barcas assegurariam o transbordo.

O facto do «Hermitage», navio de transporte de barcas de desembarque deslocando 7000 toneladas, se ter feito ao mar, levou a pensar, por um momento, que se dirigia para o «Santa Maria», a fim de efectuar um transbordo no alto mar. A verdade, porém, é que esta unidade faz parte da frota americana a que pertencem os contratorpedeiros «Gearing» e «Volgeland», que patrulham ao largo da

costa africana. O «Hermitage» está nestas paragens, e só no caso do «Santa Maria» continuar a sua rota em direcção a África virá a prestar serviço, se se verificar essa necessidade. De momento, não se põe a questão, declara a Marinha americana, de o fazer alcançar o paquete português no alto mar. Sublinha-se aliás, que um transbordo no alto mar seria uma operação arriscada, mesmo feita em boas condições meteorológicas.

Um L. S. D. do tipo «Hermitage» tem uma tripulação de 300 homens, e poderia acolher os 600 passageiros, mas em condições precárias. — (F. P.).

Descrição do assalto ao "Santa Maria" pelo comissário do paquete

NOVA YORK, 28. — Valentim José dos Reis, segundo-comissário do «Santa Maria», que chegou ontem a Nova York, declarou à Imprensa que quase todos os insurrectos do paquete português eram espanhóis. O seu próprio chefe, disse, Henrique Galvão, parecia receber ordens de um tal professor Bello «que deve ser espanhol». Jotante e ordenando-lhe que passasse do domingo, juntamente com outros membros da tripulação do navio português, na ilha de Santa Lucia (Antilhas Britânicas). Acrescentou que os rebeldes falavam todos espanhol e que, entre eles, as ordens eram dadas em espanhol.

Indicou que Galvão apresentara aos oficiais de bordo um dos seus adjuntos, declarando ser um antigo capitão da Marinha espanhola.

O segundo comissário do «Santa Maria» explicou como Galvão, pouco depois da captura do navio, convocou os oficiais de bordo para a cabina do capitão, para lhes explicar a situação. Durante a reunião, afirmou José dos Reis, o «professor Bello» interrompeu Galvão, dizendo-lhe que já tinha falado bastante e ordenando-lhes que passasse à acção. Durante as trinta horas que passou a bordo do «Santa Maria», depois da acção dos insurrectos, José dos Reis, e bem assim o resto da tripulação, ficou com a impressão de que não era Galvão quem dirigia os rebeldes, mas sim o misterioso «professor».

PROIBIDOS O CINEMA, A MÚSICA E OUTROS DIVERTIMENTOS

Foram proibidos a bordo o cinema, a música e outros divertimentos. A piscina foi também encerrada, começou a racionar-se a água e a alimentação e os passageiros ficaram proibidos de se aproximar da ponte. A maior parte deles preferiu ficar nos seus camarotes.

José dos Reis sublinhou, por outro lado, que os oficiais e a tripulação foram forçados a continuar as suas tarefas, sob a ameaça de armas de fogo. Nenhum oficial, ou membro da tripulação, passou para o lado dos insurrectos. Depois do assalto o capitão ficou detido no seu camarote.

A CONQUISTA DO NAVIO

O oficial do «Santa Maria» des-

creveu, por fim, a breve luta que precedeu a captura do navio. Um dos pilotos, que se encontrava na ponte, foi morto por quatro balas nas costas e uma no fígado. Um dos médicos de bordo ficou ferido por uma bala disparada pela janela do seu camarote. Um praticante foi atingido por uma bala, mas ainda correu depois, a avisar o seu capitão. Um marinheiro que se encontrava na ponte foi também atingido. — (F. P.).

A CHEGADA A BARCELONA DO COMISSÁRIO DO «SANTA MARIA»

BARCELONA, 28. — O segundo comissário do paquete português «Santa Maria», Valentim José dos Reis, um dos tripulantes desembarcados na ilha de Santa Lucia depois da apreensão do navio, chegou hoje a Barcelona, por via aérea.

O aparelho em que viajava, desde Nova York, foi desviado para Barcelona por o aeroporto de Lisboa se encontrar encerrado ao tráfego.

José dos Reis disse ao desembarcar que recebera ordens do seu Governo e da companhia proprietária do paquete, proibindo-o de fazer quaisquer declarações sobre a maneira como os assaltantes ocuparam o barco. Acrescentou, porém, que o apresamento do paquete constitui um verdadeiro acto de pirataria.

José dos Reis aguarda, em Barcelona, um avião que o traga para Lisboa. Anuncia-se que os outros tripulantes desembarcados em Santa Lucia continuam em tratamento clínico. — (Reuter).

UM COMUNICADO DA EMBAIXADA DE PORTUGAL EM LONDRES

LONDRES, 28. — A Embaixada de Portugal nesta cidade declarou a noite passada, num comunicado, que a maioria dos rebeldes a bordo do paquete «Santa Maria» foi recrutada e paga para participar na aventura.

Dos setenta rebeldes, somente quatro eram portugueses, sendo os restantes espanhóis, cubanos e venezuelanos. Nenhum dos passageiros ou tripulantes do paquete se juntou aos amotinados.

A comunicação prosseguia: «Metralhadoras estavam apontadas aos tripulantes que trabalhavam na casa das máquinas». Os rebeldes expulsaram os passageiros da primeira classe, e ocuparam as suas cabines.

A Embaixada citava o segundo comissário do «Santa Maria», José dos Reis, como tendo ouvido Henrique Galvão afirmar que estava «preparado para meter a pique o barco, mesmo com os passageiros a bordo». — (Reuter).

TERRENO

Vende-se, próprio para urbanizar, colónia férias, instituição beneficência, quinta ou quintarolas recreio, etc., junto povoação na linha Cascais, área 60 000 m², com água, luz e panorama excepcional, preço 70\$00 m², suj. oferta. Sou o próprio dono. Carta ao Apartado 1011, Lisboa.



O comodoro Colin Shand, o oficial mais graduado da Marinha inglesa nas Antilhas, a bordo da fragata «Rothesay» assinala num mapa a posição do «Santa Maria»

A actividade do Ministério da Marinha

(Continuação da 1.ª página)

também trabalhou com os ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros.

O ministro da Marinha, ao nosso pedido de informações declarou-nos que nada tinha a acrescentar ao que nos dissera anteontem acerca da mobilização de meios operacionais.

— O «Pero Escobar» vai ao encontro do «Santa Maria», sr. ministro? — perguntámos.

O almirante sorriu, mas não respondeu concretamente.

A uma nova insistência nossa, sobre se da Base Naval de Lisboa haviam largado dos seus fundeadouros para o Atlântico os navios que, conforme anteontem informámos, haviam recebido ordem de aparelhar, o almirante Quintanilha Mendonça Dias disse, não menos lacónicamente:

— Estão alertados os comandos navais.

O ministro, muito amavelmente, não deixou, no entanto, a despedida, de nos declarar que, logo que lhe fosse possível, nos daria notícias sobre o caso «Santa Maria».

O «Lima» reabasteceu-se nas Canárias

LAS PALMAS (Canárias), 28. — Para se reabastecer, chegou, á uma hora da madrugada, ao porto desta cidade, o contratorpedeiro português «Lima».

O navio, depois de reabastecido, fez-se ao alto mar, em direcção ao Sul. — (A. N. I.).

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

NÃO APARECEU o tripulante com ictericia

PORTO DE ESPANHA (Trindade), 28. — Continua-se a procurar o marítimo do paquete português «Santa Maria» António José Pires, que desapareceu do Hospital Victoria de Santa Lucia, durante a noite de anteontem para ontem.

O Pires estava a ser tratado de um ataque de ictericia. Anunciou-se que abandonara aquele estabelecimento hospitalar envergando um pijama azul. Cinco outros tripulantes, que chegaram a terra na segunda-feira, fazendo parte de um grupo de oito, prepararam-se para partir hoje para Lisboa, via Martinica. — (R.).

MISSA POR ALMA do 3.º piloto do navio «Santa Maria»

VILA FRANCA DE XIRA, 28. (Pelo telefone). — A Camara Municipal de Vila Franca de Xira manda rezar, na segunda-feira próxima, dia 30, às 19 e 30 horas, missa por alma do 3.º piloto do navio «Santa Maria», morto no assalto de há dias.

Será celebrante o rev. prior da vila, dr. Vasco Moniz.

1500 ESCUDOS ganha na Inglaterra o trabalhador médio

LONDRES, 28. — O trabalhador médio, na Inglaterra, ganha semanalmente 14 libras e 10 xelins (mil e quinhentos escudos por semana) mas se for solteiro sofre descontos que podem atingir 2 libras e 10 xelins (duzentos escudos).

Estes números, publicados agora pelo Ministério do Trabalho, provam que a situação proporcionada aos trabalhadores pelo actual Governo, é a melhor de toda a história do país. — (A. N. I.).

RESTAURANTE CASTANHEIRA

LUMIAR • LISBOA • Telefone 790168

Lembra aos seus frequentadores a conveniência de reservarem, desde já, as suas mesas para as tardes e noites dançantes do

CARNAVAL

As orquestras de «VICTOR BONJOUR» e de «JORGE D'AVILA», actuarão continuamente nas 4 noites.

M/ 15 anos

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14

AMANHÃ, DOMINGO

ALMOÇO REGIONAL E CHÁ DANÇANTE

4 RANCHOS FOLCLÓRICOS 4

NA EMENTA A NOSSA ESPECIALIDADE

AÇORDA DE SÁVEL

INFORMAÇÕES E RESERVAS EM LISBOA

TELEFONE 770320 — (15 ANOS)

TODOS JOGAM AS CARTAS

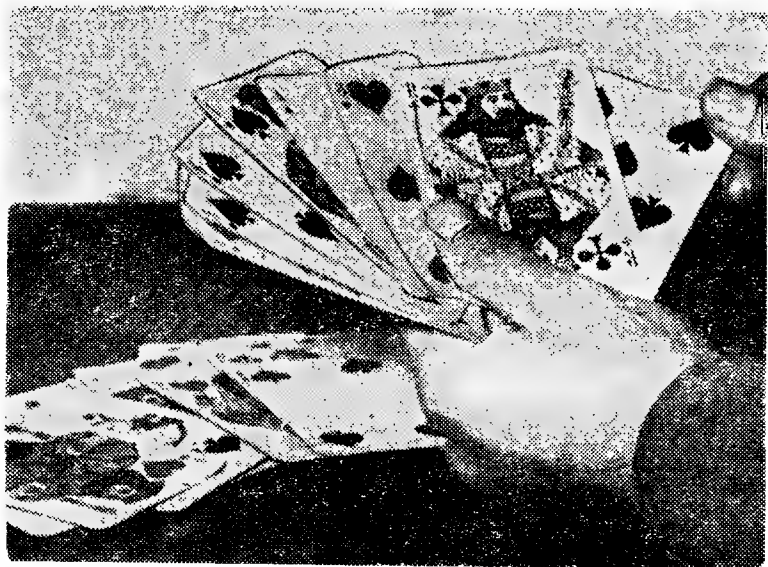
NÚMERO 133
28 DE JANEIRO DE 1961

magazine

sem saber

quem as inventou

As cartas de jogar passam por todas as mãos, e não há quem as não tenha embaralhado e repartido, pelo menos para se entreter com a «bisca», em família. Pois sendo as cartas de jogar tão populares e vulgares, os jogadores eruditos pouco sabem, de ciência certa, sobre quem inventou as cartas de jogar e qual a origem da sua simbologia convencional. Atribuem-na, geralmente, à inventiva dos Árabes, por ser árabe o étimo da palavra naipes (*naib*), em-



Conforto futurista nas novas carruagens dos expressos internacionais

Os comboios italianos introduziram modernismos revolucionários nas suas carruagens-restaurante. Trata-se de um serviço instituído não só para distribuição das refeições principais — mas para dar a comer de tudo e a todas as horas...

Durante os últimos anos, oitenta e três comboios de serviço interno e dezoito de serviço internacional têm circulado com carruagens-restaurante do tipo conhecido. O emprego destas vulgares carruagens é limitado e o seu custo de funcionamento, relativamente elevado, não permite mantê-las em cir-

do mencionado tipo futurista é aquele que, com 800 liras (cerca de 40 escudos) põe à disposição do passageiro, sem este abandonar o seu lugar, um serviço de sacos de plástico com refeições completas: carne ou frango com acompanhamento, queijo, fruta, pão, um quarto de vinho ou água mineral ou cerveja.

No entanto, qualquer destes sistemas não resolvia completamente as exigências dos viajantes. Não existia, de facto, a possibilidade para todos consumirem, sentados em local próprio, um jantar talvez me-

ra café «expresso» máquinas de batidos, etc. Nas paredes do bar, de frente para os clientes, foram colocadas prateleiras de garrafas e copos. Entre as mesas e o balcão foi deixado o espaço necessário para quem queira passar de uma viatura a outra ou apenas tomar uma bebida. Os bancos têm espaldares e são giratórios. O condicionamento do ar é assegurado por aspiradores eléctricos e o aquecimento pode ser eléctrico ou a vapor. Uma instalação de radiodifusão completa o conforto. As linhas e o ambiente são alegres e atraentes e os preços notavelmente inferiores àqueles das carruagens-restaurantes normais.

As encomendas das novas viaturas atingem já um número surpreendente.



Um «snack-bar» de qualquer cidade moderna? Não, apenas o bar-restaurante dos modernos comboios...

culação quando não sejam suficientemente utilizadas. E elas também não podem corresponder a todas as exigências dos viajantes, pois muitos dos quais preferem meios mais económicos, até se necessariamente menos confortáveis.

A preparação para o novo sistema de assistência alimentar tem sido progressivamente realizada, através do conhecido «servizio di ristoro»: os agentes da «Wagons-Lits» percorrem os comboios oferecendo sandes, fruta, gelados, sumos de frutos, café, bebidas de várias espécies, etc. Esta venda ambulante é utilizada ainda como serviço complementar em muitos comboios dotados de carruagens-restaurante. Mas, pode dizer-se que os precursos

nos completo que aquele das carruagens-restaurante normais, mas seguramente mais económico. Esta possibilidade existe agora com o serviço do novo tipo que representa um perfeito conforto futurista. Esta inovação intensificou-se desde há meses na linha Roma-Bolonha e começou já a estender-se por outras carreiras, tendo extraordinária aceitação entre o público.

Estas carruagens especiais são constituídas por cerca de metade de três compartimentos normais de 1.ª classe, capazes de albergar 24 pessoas em mesas próprias e outras tantas ao balcão do bar-restaurante. Este balcão é dotado de instalações de refrigeração, máquina pa-

Os sinais do «Pioneiro V» continuarão a ouvir-se durante séculos?

Durante quanto tempo poderá um satélite artificial fornecer, pela rádio, informações de carácter científico sobre as zonas que atravessa?

Eis um problema que, desde o alvorecer da «era do espaço», tem preocupado os cientistas. De facto, só esses elementos científicos poderão ajudar o homem a conhecer exactamente a natureza do espaço exterior, antes que ele próprio se possa abalar a qualquer viagem interplanetária.

O potente satélite americano

«Pioneiro V», lançado no dia 11 de Março do ano passado, trouxe certamente algumas indicações utilíssimas, não só sobre a penetração como sobre a durabilidade dos sinais dos emissores de rádio.

O «alvo», daquele décimo nono lançamento efectuado pelos Estados Unidos (e segundo de um satélite orbital) era um ponto próximo da órbita do planeta Vénus. Previu-se, e confirmou-se, que o planetóide artificial se destinava a transmitir para a Terra elementos científicos, não só durante a sua

rizadas, tornaram-se como as coisas que estão constantemente sob os nossos olhos e delas nos utilizamos, conhecendo-lhes os segredos, sem nunca nos ter passado pela cabeça desfiar-lhes a história.

Quantos dos renitentes jogadores, para os quais o baralho não tem segredos e cujas mãos hábeis e destrezas fazem toda a sorte de malabarismos com as cartas, conhecem, por exemplo, o significado das figuras e dos naipes das mesmas ou quem foi o seu inventor.

Verdade seja que os escabichadores de curiosidades e até inves-

(Continua na última página)

viagem até entrar em órbita à volta do Sol, mas mesmo depois, intermitente, de tantos em tantos anos, ou seja sempre que se encontre dentro da zona de recepção — a 80 milhões de quilómetros da Terra.

Durante longo tempo, o «compacto» laboratorial funciona com extrema importância. As células solares colocadas nas pás do satélite carregavam as baterias segundo o que estava previsto. E o mais pequeno dos dois emissores (5 watts) enviou sinais de rastreio e, em dada altura, indicações sobre campos magnéticos, intensidade de raios cósmicos, impacto de micrometeoros, etc.

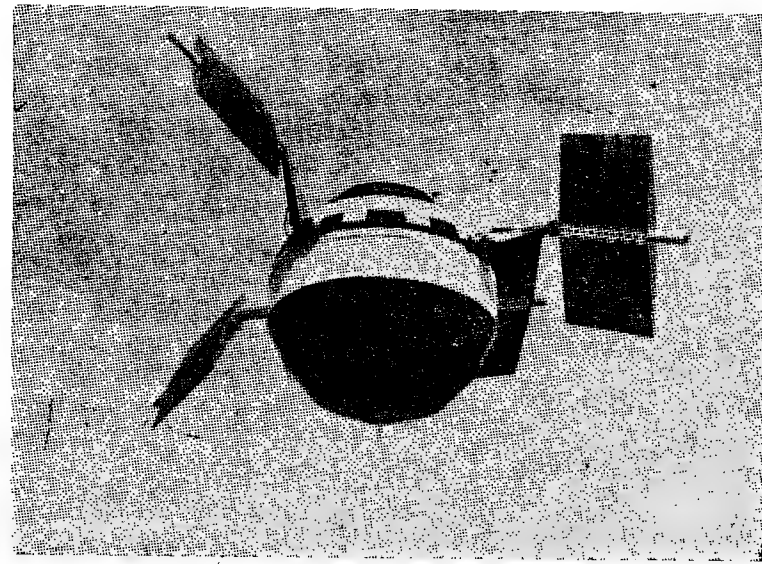
Mas a grande proeza realizada pelo «Pioneiro V» foi a de atingir a distância aproximada de 8 000 000 de quilómetros da Terra, quando o grande emissor entrou em pleno funcionamento.

Quanto mais se aproximava do Sol (ponto mais próximo a 119,2 milhões de quilómetros), mais energia era gerada pelas baterias. E dispondo, então, da potência de 150 watts, os sinais chegaram à Terra desde a distância quase incrível de 80 milhões de quilómetros!

Ao iniciar a sua volta em torno do Sol, o «Pioneiro V» reuniu-se ao seu antecessor norte-americano, o «Pioneiro IV», e ao soviético «Mechta». Antes de entrarem em órbita, contudo, os emissores dos dois últimos referidos deixaram de funcionar, pelo que se interromperam dessa forma os serviços prestados à ciência por ambos os planetóides.

Equipado com um emissor capaz de transmitir indefinidamente (e os seus sinais continuam a ouvir-se na Terra) o extraordinário veículo espacial poderá enviar elementos durante anos, senão mesmo séculos, sobre regiões muito para além do sistema Lua-Terra.

Por certo que as gerações vindouras poderão ainda vir a colher indicações de rara utilidade para o progresso científico do Mundo, transmitidas de bordo do «Pioneiro V».



Obtida em Cabo Canaveral, durante um dos muitos ensaios, vê-se nesta fotografia o «Pioneiro V» com as suas quatro pás estendidas e em pleno funcionamento

LER NAS PÁGINAS INTERIORES:
PARA BEM DA SAÚDE
XADREZ PARA TODOS
NO MUNDO DOS DISCOS
PANORAMA INTERNACIONAL

Como e quando começaram a usar-se os selos nas cartas

Não é fácil calcular o transtorno que seria para a vida de toda a gente desde a longínqua e misteriosa China, á dinâmica e jovem América, se de um momento para o outro os selos de correio deixassem de valer como moeda corrente para dar liberdade de transporte á carta que leva as chamadas da paixão do namorado, ou a informação da morte do pai ou mãe estremecidos, a qualquer canto do Globo.

Seria pior que um terramoto. Como mandar esta carta para o irmão que está no Brasil, ou como haveremos de fazer, conhecer ao funcionário de Macau que recebeu uma herança vultosa na sua aldeia?

Com os selos apostos no ângulo superior direito dos sobrescritos tudo se resolve. Com igual indiferença e solicitude os carteiros levam as notícias da morte ou da vida. E igual segredo também. Pode-se na carta dizer o que a um estranho não se ousaria confessar, sem corarem as faces, para ele o ir dizer á pessoa de nossa família que está ausente.

E' tão natural, e entrou de tal forma nos costumes de todo o Mundo a aposição dos selos nas cartas para serem enviadas ao longe, que nos parece que deve ter sido sempre assim. Não seria com cartas seladas e lacradas e atiradas para um marco postal que Colombo comunicou aos Reis Católicos ter chegado á América? Vasco da Gama, não enviaria uma carta registada de Calicut para D. Manuel á dizer que estava na Índia? Não. Só passados meses e meses, quando eles regressaram, e que se soube dos seus feitos. E' que os correios expressos ficavam pela hora da morte e levavam o tempo dos próprios personagens.

Afinal esta tinha no sobrescrito a letra de todos os membros da família. Quer dizer que todos estavam bem. Os efeitos da missiva estavam atingidos, mesmo sem a carta ser recebida. Por isso, mesmo depois de pago o porte, pelo generoso hóspede, a carta ficou sobre a mesa, intacta. Já não era precisa.

Hill teve então a ideia de criar um meio pelo qual a correspondência fosse franquiada, e com essa franquia pudesse circular em todos os recantos do país.

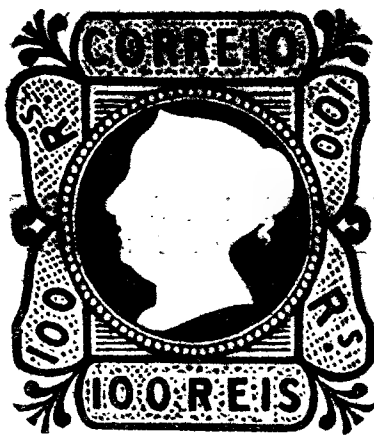
Hill teve as maiores dificuldades para ver aceite o seu projecto. O publico riu-se a princípio e o nome de Hill foi objecto de chacota. Mas este persistiu e abriu concurso entre artistas para o desenho do selo e os projectos. Apareceram 2600 planos e mais de 1000 desenhos para os selos. Mas o projecto do primeiro selo que circulou no Mundo foi esboçado pelo próprio Hill que aproveitou o perfil da rainha Victória.

Nasceu assim o primeiro selo. Era de um dinheiro («penny») e todo negro («black»). Daí o ficar conhecido até hoje pelo «penny-black». Custa hoje uma fortuna para os coleccionadores.

Esse selo começou a circular em todo o Mundo, a partir de 1 de Maio de 1840. Foi em 1940 que se comemorou o primeiro centenário do selo postal.

O primeiro selo português

A imitação do que se fez em Inglaterra, em Portugal o primeiro selo teve o perfil da rainha D. Maria II. Só a cabeça, de pouca muito



O primeiro selo português

saliente. Ao alto tem a palavra «Correio». A' direita e á esquerda «100 rs.»; e em baixo «100 réis».

Esse primeiro selo português foi introduzido entre nós com a grande reforma postal de 1852. Começaram a circular em 27 de Outubro de 1852. O decreto que pôs em execução a reforma postal e o selo é assinado pelo duque de Saldanha, presidente do ministério, e pelos ministros Rodrigo da Fonseca, por quem corriam os assuntos postais como ministro do Interior, Fontes Pereira de Melo, A. A. Jervis de Atouguia.

Houve a costumada comissão para o efeito e o uso do selo entrou em Portugal em 1 de Julho de 1853.

Nos sacos de correio as cartas começaram a circular com os selos de 100 réis, como hoje circulam com os de 1 escudo. As cartas eram poucas e o correio chegava lá de tempos a tempos, reunindo-se nos estabelecimentos toda a povoação quando o correio chegava. Já leram na «Morgadinho dos Canaviaes», a cena da leitura das cartas numa rua de aldeia, quase vinte anos depois de ter sido criado o selo em Portugal?

Pois hoje circulam em todo o Mundo para cima de 60 biliões de selos por ano. Aonde iremos parar? E nessa enchente de cartas e de selos as cartas lá vão ao seu destino, certinhas, habitualmente sem demoras.

Os homens são cada vez mais altos

Há razão para perguntar se o fenómeno do aumento da altura e do peso dos homens nos mais diferentes países do Mundo é obra directa da Natureza ou o resultado de circunstancias por eles criadas, de alterações do ambiente dependentes da sua vontade.

Na verdade, a nova geração é mais alta e mais pesada do que a anterior. Os filhos são mais altos do que os pais e os pais mais altos do que os avós.

O Instituto de Investigação de Vendas em Wiesbaden confirmou, com dados estatísticos incontestáveis, esta curiosa evolução. Em face da necessidade imperiosa não só de corrigir as tabelas de idades, alturas e pesos, mas os padrões do vestuário confeccionado, o Instituto em questão procedeu a um inquérito para determinar a altura da população masculina da Republica Federal da Alemanha, estabelecendo a relação destes dados com a idade.

Analisado o vasto material estatístico, o Instituto de Wiesbaden apresentou um quadro de conjunto interessante. Na categoria de mais de 65 anos contavam-se 6 % com menos de 1,60 de altura; nas categorias de 40 a 64 e 25 a 39 anos de idade a percentagem era de 1 %, enquanto na categoria de 16 a 24 anos se verificou a percentagem de 2 %. O grupo de 1,60 a 1,69 de altura perfazia 39 % na categoria de mais de 65 anos, 34 % na categoria de 40 a 64 anos, 23 % na categoria de 25 a 39 anos e apenas 18 % na categoria de 16 a 24 anos. No grupo de 1,70 a 1,79 as percentagens já são consideravelmente mais elevadas, a saber: 46 % na categoria de mais de 65 anos, 53 % na categoria de 40 a 64 anos, 57 % na categoria de 25 a 39 anos e 54 % na categoria de 16 a 24 anos. Passando a uma altura acima da média, ou seja entre 1,80 e 1,89, as percentagens para as categorias de mais de 65 anos, 40 a 64 anos, 25 a 39 anos e 16 a 24 anos eram, respectivamente, de 9 %, 11 % e 23 %. No grupo dos «agigantados», com mais de 1,90, figuravam 3 % dos jovens de 17 a 24 anos, 2 % dos homens de 25 a 39 anos, 1 % da categoria

de 40 a 64 anos e 0 % da categoria de acima de 65 anos.

Estas cifras indicam que o fenómeno observado internacionalmente é um processo evolutivo em continuidade e que ainda não chegou ao seu fim. É preciso tomar em consideração que uma parte da categoria dos 16 aos 24 anos ainda não atingiu a sua altura definitiva, sendo provável que venha a atingir percentagens bastante mais elevadas do que os outros grupos. Resumindo os resultados, sob outro aspecto, poder-se-á dizer que na Republica Federal da Alemanha apenas metade dos senhores idosos medem entre 1,70 e 1,79; um terço apenas 1,60 a 1,69. Na categoria de 40 a 64 anos metade mede 1,70 a 1,79; um terço 1,60 a 1,69. Já na categoria de 25 a 39 anos apenas uma quarta parte figura no grupo de 1,60 a 1,69, enquanto 20 % são mais altos do que 1,80. Na categoria dos mais jovens, de 16 a 24 anos, só 20 % são mais baixos do que 1,69, enquanto 25 % são mais altos do que 1,80.

O Instituto de Investigação de Vendas tratou também de averiguar o aumento do peso. Resumindo os dados, conclui-se que não se verifica apenas um aumento de altura, mas também de peso. Tomando por base as tabelas tradicionais nas quais se estabeleceu uma relação entre o tamanho e o peso, verifica-se que cerca de 30 % da população masculina alemã têm um excesso de peso, enquanto cerca de 20 % não atingem o seu peso normal. A frequência relativa do peso inferior á norma aumenta com o tamanho, diminuindo a frequência relativa do excesso de peso. Para o Instituto de Wiesbaden os trabalhos de investigação não se limitam a estes dados resumidos: têm de fornecer ainda á industria de vestuário de confecção novos padrões que reduzam o numero de peças rejeitadas por deficiências de medidas.

Cápsulas recuperadas

«Discoverer XIV» — Lançado em 18 de Agosto de 1960 da base das Forças Aéreas Norte-Americanas de Vandenberg. Recuperou-se a cápsula no mar depois de ter falhado a sua recepção no espaço. Trata-se do primeiro objecto espacial recuperado.

«Discoverer XIII» — Lançado em 10 de Agosto. Recolhido no dia seguinte a uns 500 kms. do sudoeste de Hawaii.

«Discoverer XV» — Lançado em 14 de Setembro. A cápsula despenhou-se perfeitamente, mas não pôde ser recuperada, caindo por isso no mar a 1700 kms. ao sul de Hawaii, sem que fosse descoberto o seu paradiro.

«Discoverer XVI» — Lançado em 26 de Outubro. Não entrou em órbita.

«Discoverer XVII» — Lançado em 12 de Novembro. Esteve em órbita durante dois dias, dando trinta e uma voltas em redor da Terra. A cápsula foi recuperada, no espaço, em 14 de Novembro.

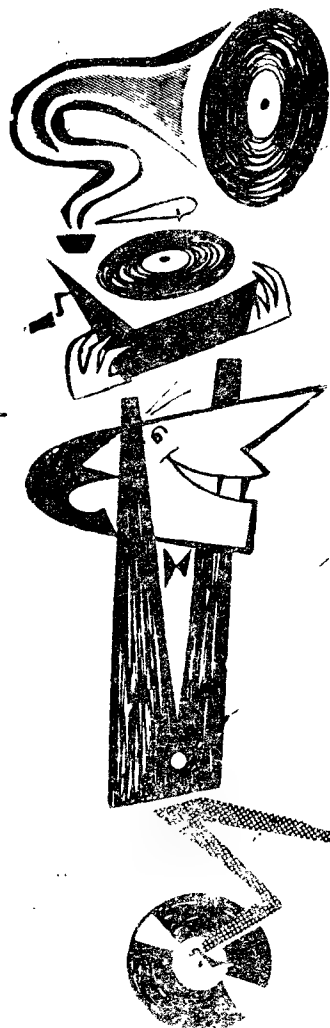
«Discoverer XVIII» — Lançado em 7 de Dezembro. Manteve-se em órbita três dias e a cápsula foi lançada depois de ter dado quarenta e oito voltas em redor da Terra. A cápsula foi recuperada, na atmosfera, em 10 de Novembro ao noroeste das ilhas Hawaii.

Os cientistas norte-americanos dizem deste ultimo «Discoverer» que é o satélite artificial melhor controlado de quantos foram lançados no espaço desde Janeiro de 1958.



Em tudo há inovações. Agora foi o tradicional homem de neve que se viu substituído por este imenso coelho branco. A escultura eleva-se em frente de um hotel de Saint Moritz

disco da semana



- * KANGRIMA
- * EH SAMDÁ
- * KABULO
- * MARIA CANDIMBA

Da Africa Negra com toda a sua nostalgica magia, da alma sonhadora do homem negro imana todo um sortilégio de ritmo e sons, verdadeira fonte de inspiração á moderna música ligeira. O duo OURO NEGRO é um dos muitos conjuntos de artistas africanos que têm fascinado. Nesta notável gravação podem ser apreciados no riquissimo folclore de Angola e do seu interpretarem os seus.

É UM DISCO COLUMBIA

editado pelos

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

R. Nova do Almada, 97

Lisboa

Como nasceu o selo

Afinal, foi há pouco mais de um século que a ideia do selo nasceu e foi posta em execução. Como as grandes descobertas, nasceu por acaso, a um espírito observador.

Um inglês, Rowland Hill, estava certo dia, numa estalagem. Viu chegar um correio que apresentou uma carta á estalajadeira. Esta olhou e remirou a carta. Mas devolveu-a. Não podia pagar os dois xelins e meio que custava o próprio. Hill pagou a importância e a estalajadeira recebeu a missiva.

OS MAIS JOVENS presidentes dos Estados Unidos

Foi empôssado o novo presidente dos Estados Unidos da América do Norte e por isso justifica-se lembrar as idades dos mais jovens bem como as datas do seu ingresso na Casa Branca:

- Theodoro Roosevelt: 42 anos. 1901.
- John F. Kennedy: 43 anos. 1961.
- Ulysses S. Grant: 46 anos. 1869.
- Grover Cleveland: 47 anos. 1885.
- Franklin Pierce: 48 anos. 1853.
- James K. Polk: 49 anos. 1845.
- James A. Garfield: 49 anos. 1881.
- Millard Fillmore: 50 anos. 1850.
- Chester A. Arthur: 50 anos. 1881.
- John Tyler: 51 anos. 1841.
- W. Howard Taft: 51 anos. 1909.
- Calvin Coolidge: 51 anos. 1923.
- Franklin D. Roosevelt: 51 anos. 1933.

A imbecilidade terá cura?

Durante séculos e milénios con- sideraram-se incuráveis certas doenças cerebrais hereditárias. En- quanto para a maioria das enfer- midades e dos padecimentos adqui- ridos no decorrer da vida foi pos- sível determinar as causas e, par- tindo delas, desenvolver terapias eficazes, no domínio das doenças hereditárias, os investigadores ti- veram de se limitar a indicar o facto da hereditariedade.

A investigação continua em face de um grande numero de proble- mas sem solução satisfatória. Ain- da para mais, no caso das doenças hereditárias estão excluídas quase por completo as experiências com animais, tantas vezes o ponto de partida da cura de doenças huma- nas.

Ultimamente, o aperfeiçoamento constante dos métodos de trabalho e de investigação da bioquímica tem oferecido novas possibilidades de trabalho. Por análises do san- gue e de certos processos do me- tabolismo, os investigadores chega- ram a conclusões importantes, re- sumidas recentemente pelo cientis- ta da Universidade de Berlim, dr. Vogel, numa conferência pronun- ciada em Hanover.

«Intoxicação» do cérebro

Aquele investigador falou de cer- tas formas de imbecilidade heredi- tária, acompanhadas de ataques epilépticos. Verificou-se que tal anomalia tem por origem uma au- ténica «intoxicação» do cérebro. Nestes casos, o paciente herdou tantas perturbações do metaboli- smo que elas originam reacções anó- malas, as quais, por seu lado, le- vam à formação de substâncias al- tamente nocivas. Como se verifi- cou, por experiências, tais substan-

cias afectam directamente as fun- ções do cérebro.

Crianças atacadas de imbecilida- de aprendem a andar e a falar muito mais tarde do que crianças da mesma idade. Notam-se dificul- dades de educação, falta de capa- cidade de concentração, debilidade dos impulsos e falta de imagina- ção. A inteligência débil que se tor- na quase sempre evidente nos pri- meiros anos de escola, está fre- quentemente ligada à insensibilida- de, à falta de vontade e à incapaci- dade de se integrar na comuni- dade.

A Medicina lutou durante sé- culos contra esta anomalia, haven- do razão para agora perguntar se se encontrou, efectivamente, uma solução. De facto, o descobrimento da origem de uma doença é o pri- meiro passo para a sua cura. A ciência até já deu o segundo passo, descobrindo meios de evitar ou de, pelo menos, reduzir a formação de substâncias tóxicas que afectam o cérebro. Desde a mais tenra idade, os pacientes recebem uma dieta cuidadosamente estudada, que nor- maliza o metabolismo e impede a formação de substâncias nocivas.

Primeiros resultados práticos

O dr. Vogel conseguiu já apre- sentar os primeiros resultados prá- cticos do novo método de trata- mento. Conseguiu-se efectivamente exercer uma influência altamente positiva sobre o desenvolvimento intelectual de imbecis. O descobri- mento das perturbações do meca- nismo bioquímico indica o caminho para a cura de doenças semelhan- tes. Para a Medicina, estes resulta- dos representam um progresso tan- to maior, quanto até agora se via na impossibilidade de prestar qual- quer auxílio.

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

Ofensiva contra os micróbios

Noticiaram há pouco os jornais a descoberta de uma nova penicil- na, dotada de propriedades tão ex- traordinárias que os Anglo-Saxões a alcunharam já de «superpenicili- na» e os Franceses a classificam como «penicilina suprema». Os cientistas aos quais se deve a no- tável descoberta, muito mais mo- destamente, designam-na apenas por «BRL-1241» e quando falam pe- rante os químicos recorrem a uma expressão mais complicada: 6— (2,6) dimetoxi-benzamido-penicil- nato-mono-hidrato de sódio...

O «BRL-1241» nasceu da colabo- ração íntima entre um grupo de investigadores ingleses e o famoso professor Ernst Boris Chain, que trabalha actualmente em Roma. O nome do professor Chain, estava já ligado, tal como o de Alexander Fleming e H. W. Florey, à desco- berta e aperfeiçoamento da penicil- lina «clássica». Com a preparação da nova e poderosa arma que é o «BRL-1241», os famigerados «esta- filococos» acabam de sofrer um terrível revés e a Medicina pode orgulhar-se de conquistar mais uma vitória na sua contínua luta con- tra a doença.

Os «estafilococos» são uns micrô- bios muito espalhados na natureza, resistentes a certos processos de desinfecção ou de esterilização, susceptíveis de provocar diversas infecções caracterizadas pela for- mação de pus (furunculos, abces- sos, flegmões, antrazes, osteomiel- ite), rebelia aos tratamentos usuais e perigo de septicémia. Entre os «estafilococos», distingue-se parti- cularmente pela sua «ferocidade», o «estafilococo dourado», assim co- nhecido em virtude da cor apre- sentada pelos agregados de micrô- bios muito espalhados na Natureza, no laboratório.

Ora nos últimos anos as infec- ções causadas pelos «estafilococos» pareciam não só ter aumentado, co- mo também mostrar-se muito mais renitentes ao tratamento com os an- tibióticos, em especial a penicilina. Estudando minuciosamente o pro- blema, os investigadores depressa verificaram que os «estafilococos» se tinham «habitado» à penicilina e isto porque sabiam já fabricar um fermento — a «penicilinase» — que destrua aquele antibiótico an- tes que tivesse tempo para aniqui- lar os seus inimigos... Há quem diga que esta adaptação dos micrô- bios se deve essencialmente ao uso excessivo e intempestivo dos anti- bióticos nestes últimos anos. Os «estafilococos», frente a doses ina- dequadas destas substâncias, foram ganhando terreno e fortalecendo-se. Em especial, o estafilococo dourado, passou a constituir uma ca- lamidade, não poupando sequer os hospitais, onde tem provocado au- tenticas epidemias de furunculo- se, gravíssimas e resistentes a to- dos os antibióticos.

Os especialistas da matéria re- solveram então declarar guerra de morte ao «estafilococo», mas para isso tornou-se necessário aclarar dois pontos: como atacar os an- tibióticos e como se defendem os micróbios. O modo de acção dos an- tibióticos é diferente do das sulfamidas: estas destroem os germes no- civos, aqueles reduzem-nos à im- potência, fundindo-se, por assim di- zer, com eles e impedindo portan- to o seu desenvolvimento e repro- dução. Os peritos, que gostam de ter nomes para tudo, distinguem pois estas duas acções e chamam às sulfamidas «bactericidas» e aos antibióticos, «bacteriostáticos».

Aclarado o modo de ataque, res-

tava esmiuçar o modo de defesa dos traçozeiros microrganismos. Os «estafilococos» resistentes à penicil- lina são, como dissemos, capazes de elaborar um fermento, a peni- cillinase.

No fundo, tudo se passa como se o antibiótico cercasse o «estafilo- coco» e este, recorrendo à sua «ar- ma secreta», forçasse o cerco para continuar a sua sanha de destrui- ção. Era preciso, por conseguinte, descobrir uma penicilina que não fosse atacada pela penicillinase, mas, para isso, tornava-se necessá- rio primeiramente conhecer muito bem a própria penicilina. Tal tare- fa levou aproximadamente quinze anos e culminou com a obtenção de uma penicilina sintética, a «p-ami- no-benzil-penicilina», capaz de ser- vir de ponto de partida para o fa- vor de centenas de penicilinas di- ferentes. Era agora já relativamente fácil criar um antibiótico que, conservando todas as suas qualida- des de aniquilador de micróbios, não viesse no entanto a ser aniqui- lado por estes. Assim nasceu a pri- meira penicilina sintética utilizada em Medicina, a «alfafenoxetil-peni- cilina», fruto dos trabalhos dos in- vestigadores do Instituto Beecham, em Inglaterra. Os resultados tera- pêuticos foram notáveis, mas mes- mo assim não constituía a verda- deira solução do problema. Por is- so os cientistas ingleses solicitaram o auxílio do prof. Chain e meteram mãos à obra, em busca de uma pe- nicilina melhor... Daí a penicilina «BRL-1241» foi uma tarefa bem mais simples que a da transição da penicilina «clássica» para a primei- ra penicilina sintética. Quando os investigadores publicaram os seus trabalhos, o Mundo ficou entusias- mado e um dos mais austeros jor- nais médicos, «The Lancet», disse:

«Éts um grande acontecimento em terapêutica: acaba de obter-se uma nova penicilina que é activa contra todos os micróbios habitual- mente sensíveis à penicilina e até contra os «estafilococos» elabora- dos de penicillinase».

Estas singelas palavras aplica- vam-se aos resultados espectacular- es do «BRL-1241». Em um caso, salvou uma criança moribunda ví- tima de continuas infecções: dez pneumonias, quatro septicémias e incontáveis furunculoses!

O «estafilococo» tinha encontra- do o seu domador. Incapaz de o atingir com a penicillinase, vai co- nhecer o amargo da derrota e de-ixar de constituir o pesadelo dos hospitais. E' de salientar também este facto importantíssimo: o «es- tafilococo» vencido pelo «BRL-1241» mas «cultivado» depois no labora- tório, é capaz de dar origem a des- cendentes, mas esses pobres dege- nerados... já não sabem fabricar penicillinase e até uma penicilina — das antigas — os deita abaixo num abrir e fechar de olhos!

Vitória sobre um velho inimigo que convém celebrar e persistên- cia dos médicos que nunca é por demais enaltecer.

Fobia a gatos e veludo...

Um psiquiatra inglês o dr. H. Freeman, de Oxford, relatou recentemente um curioso caso de fobia a gatos numa mulher de 37 anos curado pelo... ve- ludo!

Esta senhora, desde criança, que tinha um enorme medo dos gatos e esta situação piorara nos últimos dois anos. Revelou ao dr. Freeman que as situa- ções que lhe produziam esse terror eram por ordem decres- cente de importância: a visão de um gato (em «carne e os- so»...); o pensar que um gato a poderia atacar na rua; o pen- sar que encontraria um gato na escuridão; gatos no cinema e na televisão; brinquedos imitando gatos ou com pelo parecido com o dos gatos. Não tinha medo dos unidos e podia perfeitamente suportar os cães e até afagá-los.

O dr. Freeman começou por tentar convencê-la a aceitar o que lhe metia menos medo, isto é a pele dos gatos. Para isso fez com que ela se habituasse, sem receio, a passar a mão por ve- ludo, um tecido que tem certa semelhança com a textura da pele do gato. Depois passou para a pele de coelho e depois para gatos de brinquedo e re- tratos de gatos. Depois deu à sua doente um gatinho brinca- lho e verificou que a paciente o suportava perfeitamente bem, declarando estar aliviada por ter feito qualquer coisa que jul- gava impossível.

O gatinho ficou em poder da senhora e foi crescendo, ao mes- mo tempo que esta se ia habi- tuando aos gatos de todas as ra- ças e de todos os tamanhos!

A.C.T.H. sintético

Até ao mês passado, a hormona segregada pela hipófise e designada por A. C. T. H. era exclusivamen- te preparada a partir de glândulas de animais. Ora em Dezembro de 1960, três grupos de investigadores (um em Pittsburgh, outro na Cali- fórnica e outro em Basileia) comu- nicaram ter preparado por síntese a valiosa hormona da hipófise.

Claro que ainda é muito cedo pa- ra tirar conclusões desta descoberta e decerto, durante alguns anos, os porcos, os bois e os carneiros continuarão a constituir a matéria- prima ideal para obtenção do A. C. T. H. Na verdade, a síntese da hormona é tão complicada, tão cheia de subtilidades que por enqua- nto, se torna altamente dispendiosa.

ROSAS A PRESTAÇÕES

Um
dos mais belos
romances
de

ELSA TRIOLET

que pela primeira vez é
editada em Portugal nu-
ma obra de grande fôlego

Uma
obra unânimemen-
te aplaudida pela
crítica francesa

NOVO VOLUME DA
COLECCÃO
CONTEMPORÂNEA
DA
PORTUGALIA

EM BORBA o «DIÁRIO DE LIS- BOA» encontra-se à venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MA- CHADO.

Em Alparça-Almeirim, o «Diá- rio de Lisboa» é vendido por inter- médio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem redução em to- das as classes aos visitantes da feira in- ternacional de Colónia que se realiza em 6 de Janeiro a 27 de Fevereiro de 1961.

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da es- tação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

O bacalhau destronado...

As nossas avós e mesmo as nossas bisavós quando se aproxi- mava o Inverno obrigavam os filhos, apertando-lhes o nariz, a en- golir o «seu» óleo de fígado de bacalhau. As técnicas de apresen- tação melhoraram, mas o velho óleo de fígado de bacalhau continua a ser recomendado nas crianças que se desenvolvem mal, em vir- tude da sua riqueza em vitamina A. Ora existe um outro peixe, bas- tante diferente do bacalhau, cujo fígado contém também vitamina A: a azevia. Investigadores anglo-saxões estudaram comparativamente a riqueza em vitamina A dos fígados de diversos peixes: bacalhau, salmão, rodvalho e azevia, verificando que o fígado de azevia tem 150 vezes mais vitamina A que o fígado do bacalhau! Actualmente, o Canadá e Japão são os maiores produtores de óleo de fígado de azevia, verdadeira mina de vitamina A.

CONHEÇA A SUA ESTRELA

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Marte, que governa este signo, indica que as viagens podem ser frequentes e proveitosas. Elevação social mas com lutas difíceis para alcançar o que deseja. Como é obstinado, tirará resultados se persistir, mas não seja agressivo. Procure ser laborioso e activo. Vida sentimental um pouco complicada; período de intrigas femininas. Amores instáveis. É possível que a vontade imperiosa o prejudique no casamento durante este período. Saúde irregular. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Numerosa correspondência por motivo de comércio e viagens proveitosas. Grande actividade mental. Especulações rápidas e práticas. Flutuações frequentes da fortuna. Vida sentimental romanesca. Realização importante de casamento. Gosto dos prazeres e das artes plásticas. Protecções elevadas na vida social. Exitos futuros. Celebidade política. Ganhos vindos de longe. Saúde precária; desvitalização. Complicações com heranças, estas tardias da parte do cônjuge. Dias desfavoráveis: 18 e 20.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Vida social ou colectiva com grande actividade em matéria de contratos e operações importantes. Rivalidades e concorrência desenfreada. Dissentimentos com associados. Para o sexo feminino, augura um pedido de casamento. Nos já casados, anuncia um cônjuge pródigo neste período, em que podem aparecer despesas imprevisíveis. Saúde ótima, mas trate do reumatismo, se o tem crónico, e aumente a resistência física alimentando-se bem. Dias desfavoráveis: 20 e 21.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



A situação social poderá ser brilhante, mas a custa do próprio esforço. Numerosas transacções financeiras favoráveis poderão fazer-se neste período. Elevação a altos empregos por motivos fortuitos. Vida sentimental instável. Casamento prematuro. Viagens felizes. Vida conjugal inquietante. Evite as questões familiares com o cônjuge masculino. Período de violência, de despotismo, risco de divórcio. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Vicissitudes imprevisíveis. Precisa de todo o engenho para manter o equilíbrio financeiro na posição social que ocupa. Sirva-se do espírito de análise de que é favorecido neste período para as decisões importantes. O aspecto mental é esplêndido, mas não caia em misticismos que podem levá-lo à superstição. Vida sentimental com felicidade conjugal. Protecção feminina e estima geral nas relações sociais. Algumas modificações na vida familiar. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 18 e 20.

Caranguejeiro

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A Lua Nova no Capricórnio, em oposição a este signo, não lhe foi favorável e estes aspectos da Lua são sempre válidos por um mês. Haverá que contar, com a ajuda de Vénus, no entanto, que favorece a vida sentimental, apesar de algumas divergências no lar conjugal. Viagens agradáveis ao estrangeiro. Exitos sociais. Sobreexcitação sentimental. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Talvez devido ao período que atravessa se sinta um pouco concentrado, pouco expansivo. Não deve, porém, fechar-se na sua torre de marfim; procure ser compreensivo e contemporizador, apesar de algumas decepções que possa ter na vida sentimental. Os aspectos são desfavoráveis a trabalhos intelectuais e correspondência literária. Cuide de repousar e fortalecer o intelecto. As viagens também não são aconselhadas, principalmente por mar. Dias desfavoráveis: 20 e 22.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Aproveite este período de engenho e invenção se se dedica às artes ou ciências. Dar-lhe-á excelente memória e eloquência. Aptidão para empresas comerciais. Terá a protecção de grandes amizades, crédito e sorte financeira. Independência social. É possível que tenha de combater os detractores. Algumas intrigas por inveja de inimigos. Complicações bruscas vindas de associados. Vida conjugal cheia de imprevistos. Perigo de rompimento ou separação. Saúde com mal-estar devido à circulação. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Há uma certa insegurança financeira. Aconselha-se a não ter grandes ilusões nas previsões de lucros e ganhos. Grande instabilidade pecuniária. Acautele-se contra os abusos de confiança ou fraudes de que possa ser vítima nos negócios. Não seja demasiado confiante. Vida familiar tranquila. Trabalho intelectual fecundo. Probabilidade de assumir uma situação elevada ou missões científicas, diplomáticas, etc. Bom aspecto planetário para as profissões públicas. Dias desfavoráveis: 22 e 26.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Período de optimismo e de sociabilidade que pode favorecer as relações de amizade, os contratos e especulações abstractas, que devem conservar-se em segredo, assim como os cálculos de combinações referentes a finanças. Tenha prudência nas viagens de negócios, não confie demasiado no seu concorrente. A intuição pode sujeitá-lo a percalços. Seja positivista e evite as complicações legais. Saúde regular. Dias desfavoráveis: 25 e 26.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



Vida interior intensa, mas inquietante. As esperanças são um tanto ou quanto ilusórias; será melhor ser realista e não deixar o certo pelo duvidoso. Os projectos são por agora pouco realizáveis. Seja prudente e procure a protecção dos amigos e mezo da própria família. Marte, que governa este signo, está a retrogradar e por isso a sua influência não lhe pode ser favorável. A vida sentimental pode trazer-lhe fortuna pelo casamento. Dia desfavorável: 24.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Empreendimentos consideráveis. Aquisição de bens. Elevação a dignidades que significam fortuna. Aumento de ganhos por associação. Ajudas financeiras. Elevação social. Amor das grandezas. Tendência para a prodigalidade. Combata a arrogância, seja magnânimo. Perigo e morte nos associados. Na vida conjugal, reprema a dilapidação do património pelo sexo feminino. Perigo de esbanjamento por excesso de luxo. Vida sentimental feliz. Dias desfavoráveis: 19 e 21.

Coisas novas na ciência e na técnica

Um perfeito sistema de segurança, por meio de moderna aparelhagem de ultra-sons revela, instantaneamente, a mais pequena avaria nos mil quilómetros de carris do metropolitano de Nova York.

O Governo egípcio tem em estudo um plano para a construção de outro canal paralelo ao de Suez, o qual inclui, também, melhoramentos nos portos de Suez e Port-Said, com a construção, neste ultimo, de uma doca flutuante para reparações em navios.

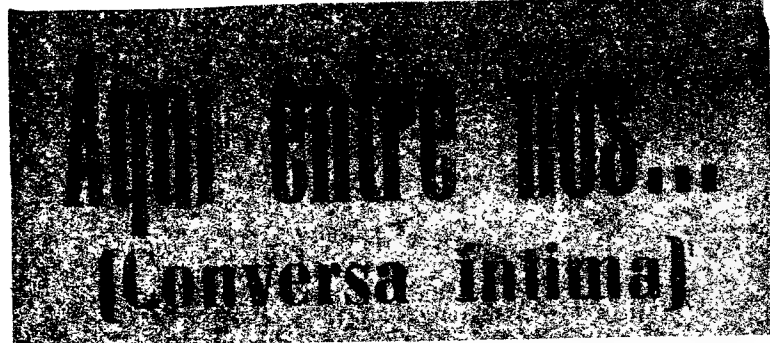
Por acordo com uma empresa norte-americana sobre a patente de invenção, começaram a fabricar-se em São Paulo (Brasil) aparelhos de rádio «transistors».

Apareceu petróleo em abundância, ao ser aberto o primeiro poço no litoral do Peru, na zona de Cabo Blanco. A produção inicial, por meio de modernos sistemas de extracção, logo se elevou, diáriamente, a duzentos mil barris.

Os técnicos suíços inventaram um aparelho com um jogo de lentes e espelhos que permite a um unico guarda de transito fiscalizar do mesmo ponto as entradas e saídas dos tunnels.

Um psiquiatra de Spokane (Washington), após vários estudos e experiências directas, chegou à conclusão de que a delinquência juvenil pode ser devida a lesões cerebrais. Com rapazes, de carácter extremamente agressivo e destruidor, submetidos a diversos exames, tinham sofrido de encefalite, inflamação do cérebro que, às vezes, só se manifesta por ligeira febre e pode aparecer isolada ou como consequência do sarampo e outras doenças infantis.

Até Novembro do ano findo, as fábricas do Brasil produziram um total de 118 424 veículos: 44 073 camiões, 1760 autocarros, 39 421 automóveis utilitários e 33 170 de passageiros. Menor produção: Janeiro (6207 unidades) e maior: Outubro (14 028).



CONSULTA

Sou casada, tenho três filhos pequenos, bonitos e saudáveis. Evidentemente, eu gosto muito dos meus filhos, mas porque não hei-de ser franca? — agrada-me muito mais sair com o meu marido, ir divertir-me com ele, do que ficarmos em casa com as crianças. A verdade é que elas tomam muito tempo e dão muito trabalho. Eu sou ainda muito nova, o meu marido também, somos alegres, desejamos viver um pouco a vida, e passamos o nosso melhor tempo presos em casa por causa dos filhos. A Telma pode ajudar-me, com a sua opinião esclarecida, a resolver esta situação?

RESPOSTA

Só vejo um caminho: encarar, mais a sério, a educação dos filhos e todos os seus problemas. Há várias maneiras de amar as crianças, e os pais devem saber amá-las da forma mais inteligente e construtiva. Os pais dignos deste nome não podem ser egoístas, apagam-se, colocam-se em segundo plano sempre que se trata do bem dos filhos — e não há nada mais importante para eles, para a sua felicidade e a formação do carácter, do que a orientação educativa durante as primeiras idades. As crianças aprendem, melhor do que supomos, o que se passa á sua volta. Elas precisam de se sentir queridas e desejadas. Essa sua vontade de se divertir com o marido em vez de cuidar dos pequenos, esse pensamento de que «ficam presos em casa» por causa deles em vez de «viverem a vida» — dá às crianças a pior das sensações: a insegurança, o sentimento de que estão a mais no seu próprio lar. A minha amiga com certeza nunca pensou nisto, mas peço-lhe, re-

TELMA

Ainda há "lei seca" na América do Norte mas bebe-se à vontade

Tudo são contrastes nos Estados Unidos da América do Norte, nos seus costumes, nas leis, que divergem de uma para outra região, muitas vezes, que o acontecendo, muitas vezes, que se faz aqui licitamente torna-se ilegal uns metros mais, além da linha fronteiriça a dividir convencionalmente duas zonas estaduais da Confederação.

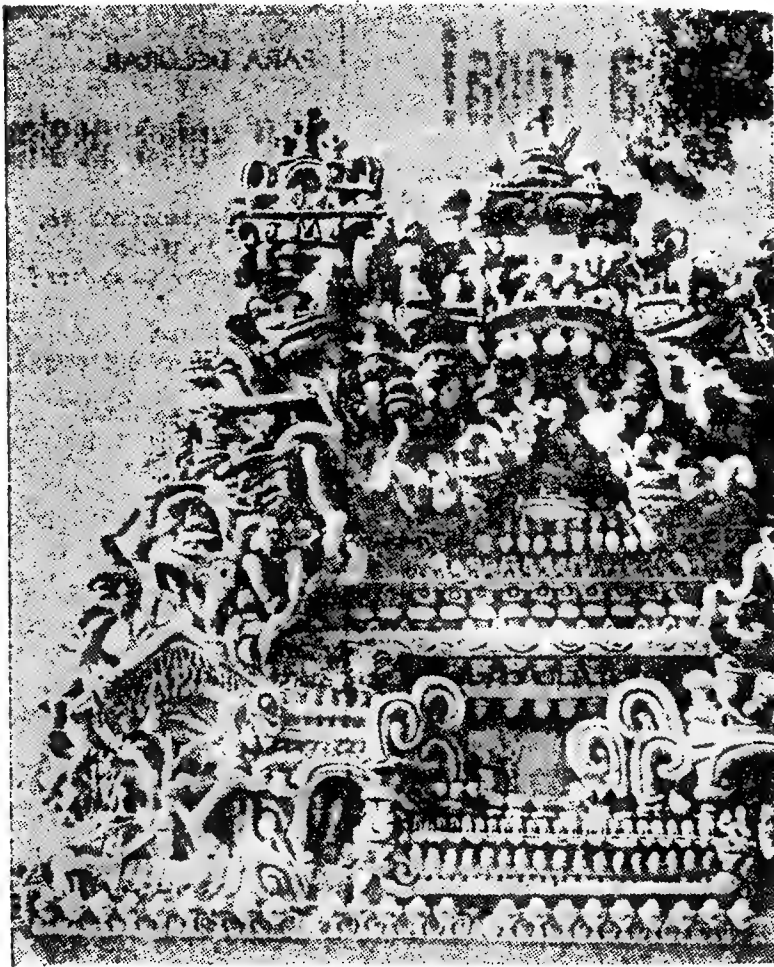
Por exemplo, no que respeita a bebidas, as leis estabelecem verdadeiros absurdos, os quais nem a própria legislação federal pode corrigir. A maior das incongruências resultou da lei seca, que impôs a abolição do consumo de bebidas alcoólicas em todo o país e tornou milionários os fabricantes clandestinos, de parceria com os «gangsters», que, por todos os meios, iludiam a lei — até á sombra de uma impunidade legalizada...

Quando a proibição federal foi revogada, houve, contudo, alguns Estados que promulgaram as suas leis abolicionistas, as quais, no entanto, eram letra morta para a população. E cada um bebia o que queria e quanto queria, escapulindo-se pelas próprias malhas da lei.

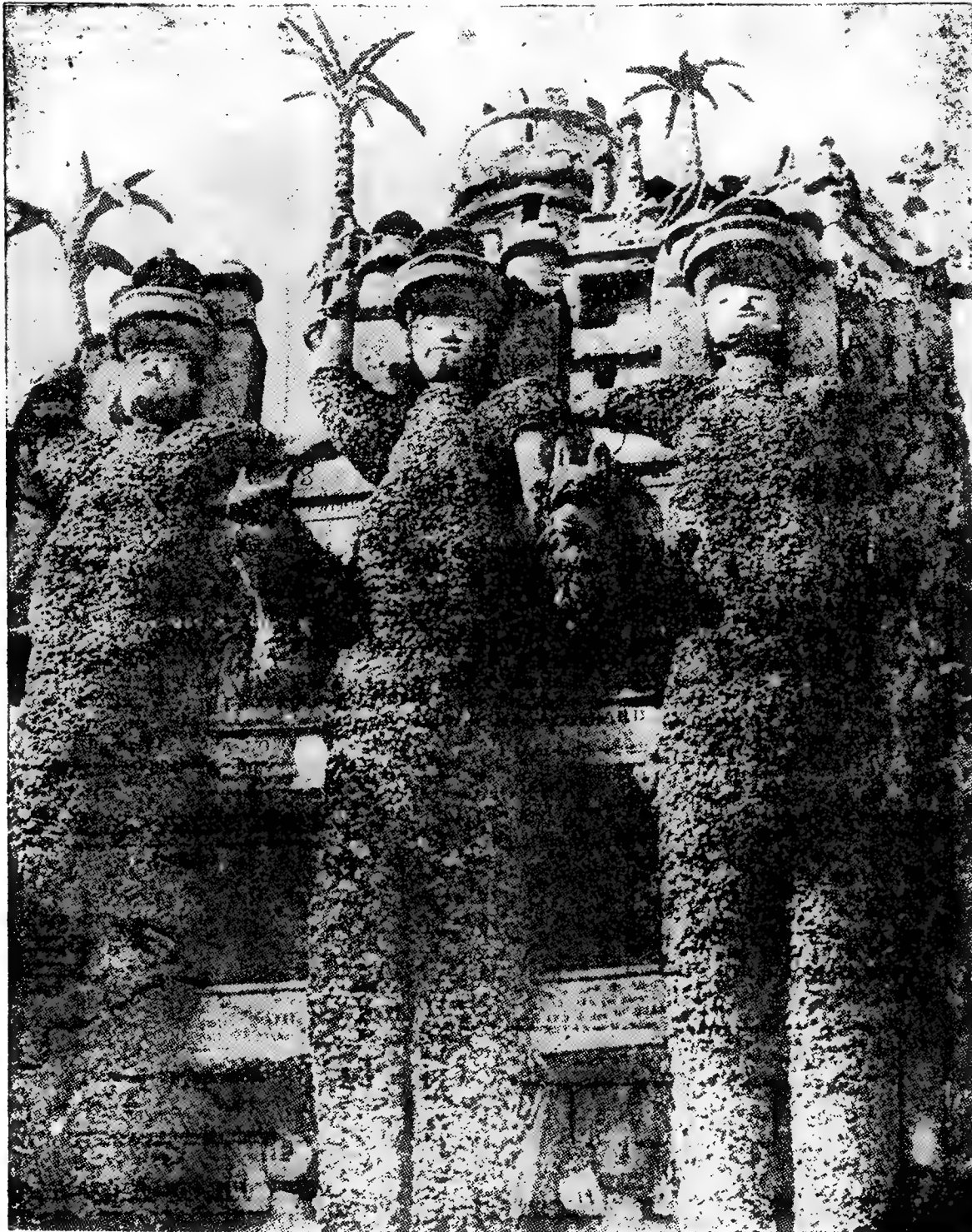
Sábado, 28 de Janeiro de 1961

O "Palácio Ideal" de Hauterives

A maravilhosa aventura de um homem que teve a coragem de materializar o sonho de beleza de um artista



Um pormenor do caprichoso artificio da decoração do «Palácio Ideal»



«Os três gigantes». O grande defensor da Gália, o grande sábio grego e o grande conquistador romano

Diz-se que um «sonho se transforma em realidade» quando, sem muito mérito do sonhador, o objecto sonho-tornado-desejo se apresenta possível e imediatamente realizável. Há, depois, «os sonhos de toda uma vida», isto é, aqueles que acabam com o próprio indivíduo, sem terem chegado a ganhar outra realidade que a da sua própria existência onírica. Raros, raríssimos mesmo, (apesar de todos os conselhos dos surrealistas para nos deixarmos guiar pelo inconsciente) são os sonhadores que têm a coragem dos seus sonhos e exigem a si próprios que eles se concretizem. Único é, então, o caso do sonho que, durante quinze anos, persegue o sonhador e, depois, lhe dá forças bastantes para em trabalhos que se arrastam por mais de trinta anos, pôr de pé as imagens que povoaram o seu mundo nocturno.

Esta é a síntese da deslumbrante aventura de Ferdinand Cheval, um carteiro que viveu em França de 1836 a 1924 e exer-

ceu a sua profissão na região de Hauterives (Drome).

A história de um sonho

O próprio sonhador nos fala assim do processo que o levou a juntar o sonho e a realidade, confundindo-os:

«Construí, em sonhos um palácio, um castelo ou grutas, não sei bem dizê-lo, tão lindo, tão pitoresco, que dez anos depois, estava ainda gravado na minha memória e nunca mais me pude livrar dele.

«Considerava-me a mim próprio como um louco, um insensato; não era pedreiro, nunca tinha tocado numa trolha; para escultor não conhecia o cinzel; de arquitectura nem falo, nunca a estudei. Não dizia nada a ninguém, com medo de me tornar ridículo e achava-me a mim próprio ridículo.

Eis que ao fim de quinze anos, no momento em que quase esquecera o meu sonho, que já nem nele pensava, o meu pé me vem lembrar.

O meu pé tropeçou num obstáculo que quase me fez cair, quis saber o que era. Era uma pedra de forma tão bizarra que a meti na algibeira para melhor a poder admirar.

No dia seguinte, voltei a passar no mesmo lugar e encontrei pedras ainda mais belas, juntei-as e fiquei maravilhado.

Eram pedras mágicas, que trabalhadas pelas águas e endurecidas pela força do tempo se tornaram tão rijas como os calhaus. Apareciam modeladas de for-

ma tão bizarra que é impossível ao homem imitá-las. Representam todas as espécies de animais, todas as espécies de caricaturas.

Disse a mim mesmo: já que a Natureza quer fazer a escultura, eu farei a obra do pedreiro e a arquitectura.

Eis o meu sonho. E meti mãos à obra».

O valor da obra

E o «facteur Cheval» (um belo nome para um carteiro, como ele próprio observaria com todo o seu humor), meteu ombros a um trabalho louco e construiu sozinho um magnífico castelo no ar, que não desapareceu com um simples sopro do vento, como acontece às fabulosas construções que a imaginação desenha nas nuvens. Com uma perseverança admirável, uma exemplar humildade de artífice e uma imagística colossal de grande e verdadeiro artista, Ferdinand Cheval, lançado no ridículo por todos os seus conterrâneos, ergueu o «Palácio Ideal», o mais sumptuoso monumento da arte popular europeia e uma obra-prima incontestável da «escultura naïve».

Quando descobrimos esta beleza ignorada por quase todos os livros de arte e, ainda hoje, desconhecida por muitos habitantes das redondezas, os artistas surrealistas elevaram-no, desde logo, à categoria de santuário e contribuíram decisivamente para que o exemplo magnífico do «facteur Cheval» se tornasse

num tão grande trabalho de escultura e pintura

Como se diz... Já se diz... clando be... tram este... tamente... tados flica... ciência e... milde car... seu «Pal... mos que... de trinta... materiais... concretiza... isto, sem... uma rigo... mais cap... la Nature... materiais... cimento... mais do... mentos d... E, todos... Cheval tr... quarenta... olhos de

Da estética e da ética de Ferdinand Cheval

- 1879-1912.
10 mil journées.
93 mille heures.
33 ans d'épreuves.
Plus opiniâtre que moi se mette à l'oeuvre.
- Les minutes de loisirs.
Que mon service m'a permis j'ai bâti ce Palais
Des mille et une Nuits,
Où j'ai gravé mon souvenir.
- Heureux l'homme libre
Brave et travailleur
Le rêve d'un paysan.
- A couler vaillante.
Rien d'impossible.
- La simplicité du corps.
Rende l'âme vertueuse.
- A la source de la sagesse seule
On trouve le vrai bonheur.
- 1903. Le travail fut ma seule gloire.
L'honneur mon seul bonheur.
- Sous la garde de trois géants j'ai placé l'épopée des humbles,
Courbés sous le sillon.
- Ce que Dieu écrit.
Sur ton front arrivera.
- Ma volonté a été aussi fort que ce rocher.
- En cherchant, j'ai trouvé,
Quarant ans, j'ai pioché,
Pour faire jaillir de terre,
Ce palais de fées.
Pour mon idée, mon corps a tout bravé,
Le temps, la critique, les amées.
La vie est un rapide coursier,
Ma pensée vivra avec ce rocher.
- La vie est un combat,
Dieu protège le génie.
- Tout ce que tu vois, passant,
Est l'oeuvre d'un paysan.

Estas inscrições foram feitas pelo «facteur Cheval» nas paredes do seu Palácio Ideal. Contam-se, ao todo, sessenta e três sumulas do pensamento do artista.

Fachada C

Hauterives

um homem materializar artista genial

é impossível. Re-
pécies de
des de ca-

já que a
a escultu-
pedreir-
meti mãos

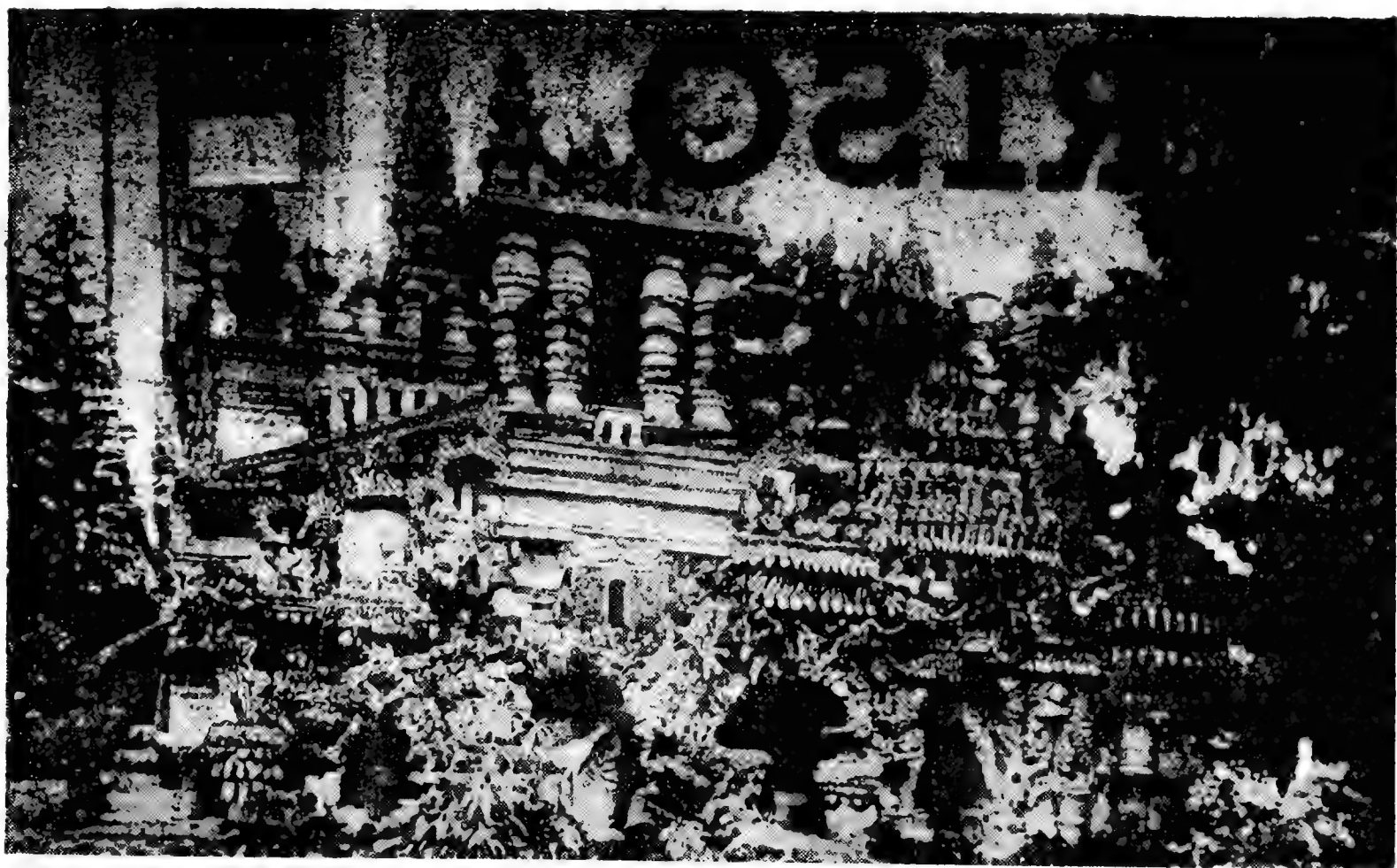
(um be-
tro, com
com todo
ombros a
construiu
o castelo
ceceu com
vento, co-
sas cons-
ção dese-
uma per-
ma exem-
artífice e
de gran-
sta, Fer-
no ridi-
conterra-
do Ideal»,
monumento
ia e uma
el da «es-

esta be-
todos os
hoje, des-
habitan-
artistas
no, desde
santuário
divamente
magnífico
tornasse

val

ambles,

as pa-
e três



Fachada Norte: «Um génio bom tirou-me do nada»

lhando com o continuo erguer do sonho.

O autor, já após concluída a sua obra, conta-nos que:

«Os visitantes que vêm de quase todos os países e cujo número aumenta todos os anos, mal acreditam no que vêem os seus olhos, precisam do testemu-

nho dos habitantes da região para acreditarem que um único homem teve a coragem e a vontade bastantes para construir uma obra-prima desta natureza; partem maravilhados e dizem: é inecreditável, é impossível.

São as seguintes as dimensões do palácio:

Fachada Leste: 26 metros de comprimento.

Fachada Oeste: 26 metros de comprimento.

Fachada Norte: 14 metros de comprimento.

Fachada Sul: 10 metros de comprimento.

As fachadas Norte e Sul fecham a área do monumento e a sua largura média é de 12 metros.

A altura varia entre 8 e 10 metros.

O conjunto do monumento representa um volume de 1000 metros cúbicos.

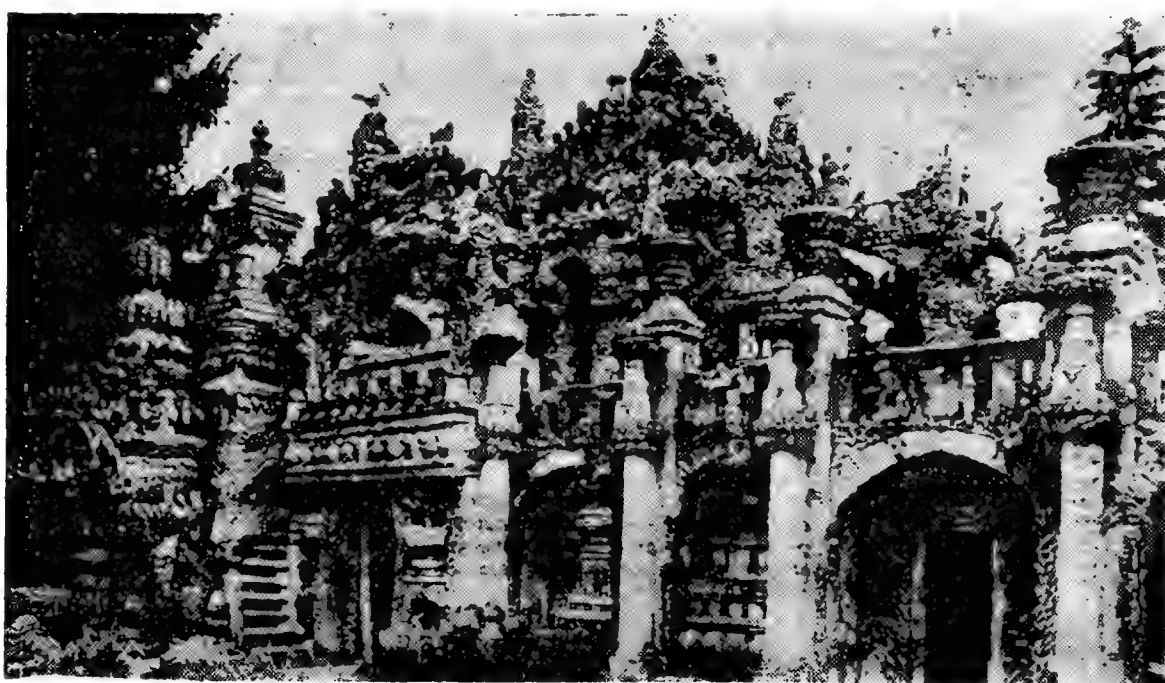
O «Palácio Ideal» é perfeitamente não funcional, não tendo qualquer utilidade prática. É uma obra de arte pura. Todo o edifício é um complexo labirinto em que a cada passo deparamos com insuspetadas belezas talhadas pela mais irrequieta das fantasias. A mitologia, a história, a flora e a fauna servem igualmente de inspiração ao artista. O «Palácio Ideal», começado a construir por um homem já com mais de quarenta anos, é a realização plena de um ar-

tista na maturidade e, nas suas paredes encontram-se dispersas pequenas frases que sintetizam ao mesmo tempo a ética e a estética do «facteur Cheval».

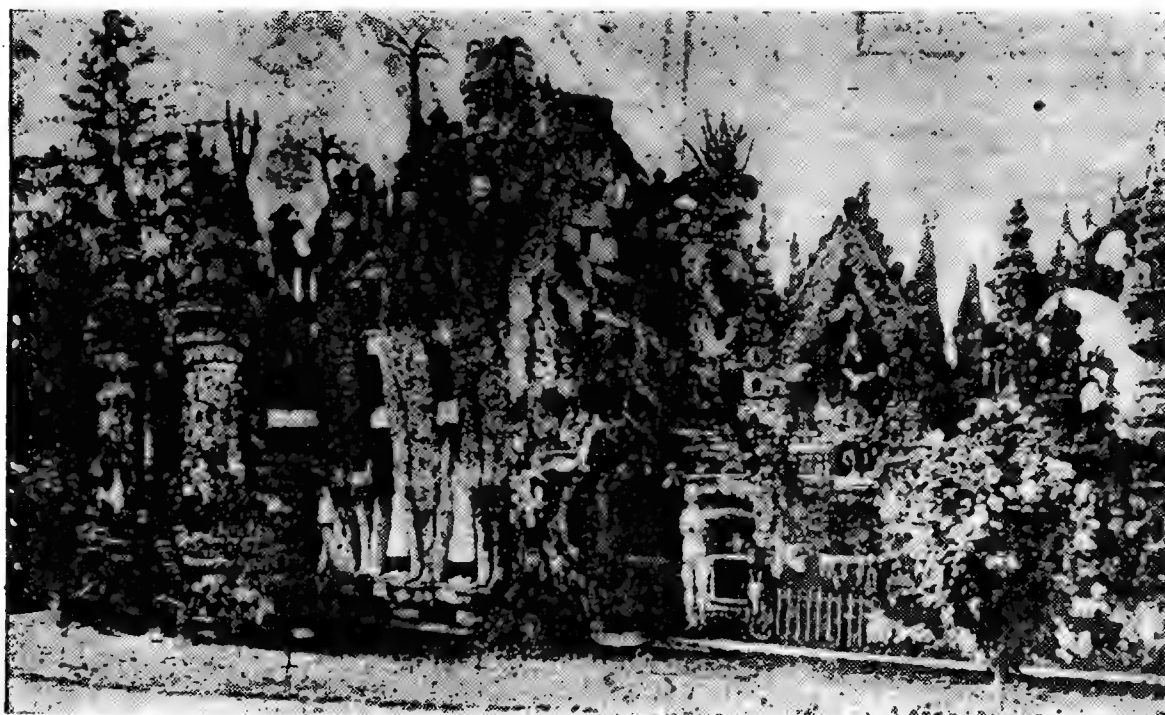
Ferdinand Cheval construiu no seu palácio um mausoléu à maneira egípcia em que desejava ser sepultado. Depois, ao saber que isso não seria consentido, edificou no cemitério de Hauterives o seu próprio túmulo planeado no estilo que lhe é peculiar.

Mas nada da magnífica obra pode ser transmitida pelo simples alinhar de frases. O jogo multiforme do monumento é fugidio e apenas uma viagem a Hauterives poderá dar ao leitor que agora ficou curioso do sonho do «facteur Cheval» uma satisfação cabal do seu desejo de descobrir um mundo insólito e verdadeiramente original.

E como não é fácil localizar Hauterives, lembremos que esta vila se define no encontro das estradas de Romans (Drome) a Beaupaire (Isère) e de Roybon a Saint Villier, nas proximidades de Lyon.



Fachada Oeste: «A um coração corajoso, nada é impossível». Fachada Leste: «Procurando, encontrei, trabalhei durante quarenta anos para fazer brotar da terra este Palácio das Fadas»



Penteie-se no grande cabeleireiro de senhoras EVA

**Não precisa de esperar
Não é preciso fazer marcações**

Uma grande equipa de técnicos sob a direcção dos mestres

M. BRITO e M. NOGUEIRA

TRATAMENTO DE CABELO



Silueta

- * Tratamento de beleza
- * Boutique de modas
- * Cafeteria
- * Banhos de sudação finlandesa

SAUNA

**GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS
EVA L. DA**

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 1-2.º
Palácio da Rotunda

TELEF. P.P.C. 736116-7-8 — LISBOA

RISO da semana

ANEDOTAS

VENDEDOR DE MÓVEIS

* Dois amigos encontram-se:
— Ora viva, há tanto que não te via. Estás de saúde? E que fazes agora?
— Agora sou vendedor de móveis.
— Ah! isso é bom negócio. E já vendeste muitos?
— Não. Por enquanto só consegui vender os meus...

A CONTA DO RESTAURANTE

* O criado apresentou a conta do almoço e o freguês recalcitrou:
— O quê, cinquenta escudos pela «maionaise»? O azeite e os ovos devem ser aqui muito raros.
— Não, não, respondeu prontamente o criado, os fregueses é que são raros...

RENÚNCIA

* Conversa de mendigos:
— Nunca mais torno a fumar, porque os cigarros dão-me cabo dos rins.
— Dos rins? Em nunca ouvi dizer que os cigarros fizessem mal aos rins!...
— Pois então põe-te a apanhar pontas um dia inteiro e verás como te ficam os rins.

BEBADO

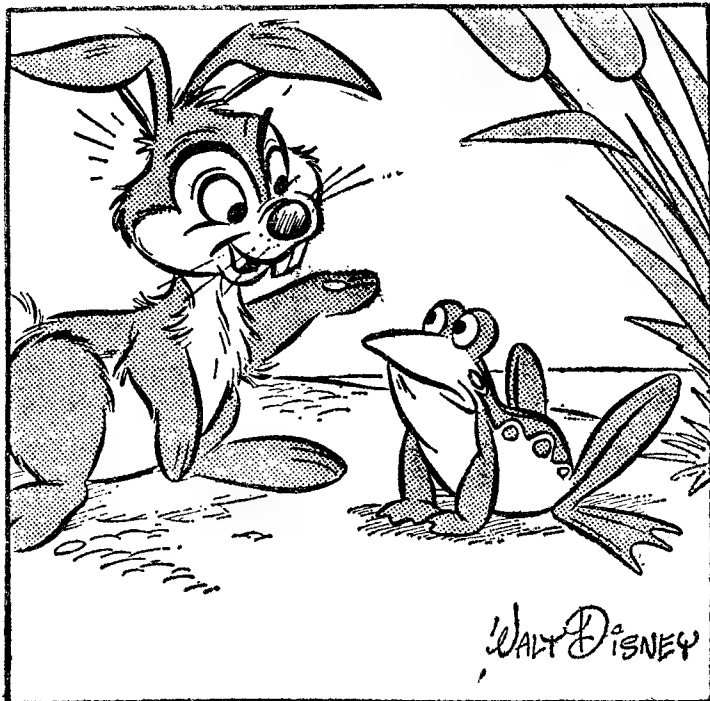
* No Comissariado:
— Prendi este homem bêbado, disse o polícia por estar a fazer grande algazarra, ali á esquina, numa discussão com um «chauffeur» de taxi.
— Então, fez o comissário, porque não trouxe também o «chauffeur»? Vá buscá-lo.
— Não posso. Não estava lá «chauffeur» nenhum.

LADRÕES

* Diz o marido:
— Sabes, a criada desapareceu com alguns dos nossos talheres.
Diz o marido:
— Que grande ladra. E que talheres levou ela?
— Os que eram do restaurante onde almoçámos no domingo.



— Não consigo lembrar-me do que vim fazer aqui, senhor doutor...



— Bom, então se és um anfibio, fala lá «anfíbeiz»?



— E agora não comeces a lamuriar-te sobre o emprego e o ordenado que ganhas. Diz ao médico apenas o que ele precisa de saber...

Revoada de graças

IR PARA O INFERNO

SE HOUVESSE GUERRA

Parece que as pessoas que vão parar ao Inferno são todas muito amigas umas das outras, porque lá nem sequer há para onde mandar aquelas que nos chateiam. No Inferno já elas estão, por isso a consagrada frase: «Vá para o Inferno» não tem significação nem eficiência nenhuma.

Se houvesse uma grande guerra as piores armas seriam sem dúvida o microbio, o insecto incomodativo, e seus congéneres. Só a Televisão e a Rádio dariam um grande contingente.

AGUARDENTE e «Wiskhy»

É O QUE NOS VALE

Se as receitas estranhas de pe-tiscos fossem traduzidas por tradutores de legendas cinematográficas muita gente morreria envenenada.

E' costume reclamar-se porque o «Wiskhy» que nos servem não é bom, chegando a afirmar-se que ele é falsificado.

E nós, Portugueses, que temos umas deliciosas aguardentes velhas, a começar pelas da Madeira, podíamos apresentar, assim, a nossa reclamação:

— Este «Wiskhy» é uma reles imitação das nossas aguardentes velhas! As nossas, além do mais, não têm fumo. Quem falsificou as nossas aguardentes?

CARA METADE

Aquele senhor, que era o excelente esposo de uma senhora muito estúpida, levou a cara-metade a ver o Sol da meia-noite. Foi para toda a gente um momento de rara emoção. Então a bondosa senhora teve uma exclamação formidável: «Extraordinário, verdadeiramente extraordinário, mas para que liabo serve aquilo?»

UM TESTAMENTO

Dizia o testamenteiro:
«Deixo á minha querida esposa todas as minhas roupas que ela nunca foi capaz de apontear se vir que ainda lhe podem servir para alguma coisa».

CONSELHO ÚTIL

Quando um automobilista verifica que se lhe partiram os travões só tem uma coisa a fazer: meter o pé ao acelerador a ver se consegue chegar a casa antes que haja um acidente.

ALTERAÇÃO AO DITADO

Casar e ir viver com a sogra é o que se chama juntar o útil ao desagradável.



SEM PALAVRAS

— Acredite que cada constipação do elefante nos dá um trabalho dos diabos...

JARDINAGEM

O mês de Janeiro vai no fim. Em jardinagem isto deve significar que a terra dos canteiros e dos vasos está preparada para novas sementeiras e culturas, os espaços entre os canteiros, limpos da erva, e os arbustos, devidamente podados. Entre estes não devem esquecer-se as roseiras, que em breve nos anunciarão a Primavera.



As flores são fonte inesgotável de inspiração artística, como se pode verificar por esta bela imagem obtida por Horácio Novais, fotógrafo de rara sensibilidade

Trabalhos de Janeiro

Além dos trabalhos de limpeza do jardim e de preparação da terra para as sementeiras e plantações futuras — operações que já devem estar concluídas — os últimos dias de Janeiro podem ainda ser aproveitados para levantar da terra os tubérculos das dalias e para colocar nos vasos os bolbos dos gladiolos, se pretendermos uma floração temporária desta última planta.

A época é boa também para as mudanças e transplantações de camélias, roseiras e outros arbustos, para as quais se devem aproveitar os dias menos rigorosos. Podem ainda plantar-se raízes de ranunculo — planta muito própria para ser cultivada em pequenos vasos. Embora tardiamente, ainda florescerão bem.

Outras plantas que se devem plantar em Janeiro: algumas variedades de amarelos, anêmonas, begônias tuberosas, canas indicas, etc.

INCRÍVEL COINCIDÊNCIA

Robert Cousins, encarregado da secção bibliográfica das Publicações de Croft, de New Londo, queria fazer uma ligação interurbana para Nova York, a fim de falar com Dale Carnegie. Deu uma busca nos seus arquivos e descobriu o número do telefone numa carta que recebera dele em papel timbrado.

A telefonista disse que o sr. Carnegie estava para fora, mas a esposa dele podia atender, e perguntou se o sr. Cousins queria falar com ela.

Trocadas as habituais amabilidades, a sr. Carnegie perguntou: — Como foi que o sr. conseguiu localizar-me aqui?

Cousins contou a história do velho papel timbrado.

— Bem — disse ela — Boulevard 8-1230 era, de facto, o número do nosso telefone, mas só até 9 anos atrás. Depois esse número passou para um salão de beleza de Forest Hills e é nesse salão que eu estou neste momento, lavando o cabelo!

vias, esporas, gerbérias, gladiolos, glossínias, hoteias, jacintos, junquinhos, lírios (tigrinos), muguês e mombrécias.

A cultura do ranunculo

O ranunculo — símbolo da impaciência — também designado vulgarmente *flores de quaresmas* e *coronilha*, é uma planta herbácea anual com folhas inteiras ou palmado-partidas, a maior parte radicais, com as flores — brancas, amarelas ou de outros matizes — nas extremidades das hastes e dos ramos. Existem várias espécies desta planta.

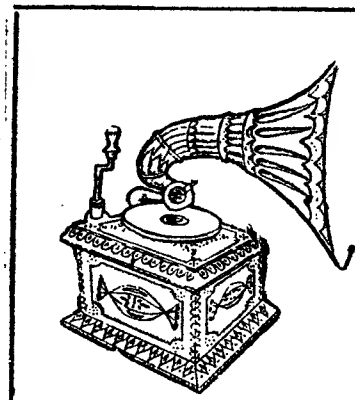
A terra para o cultivo do ranunculo deve ser leve, embora não em demasia, macia, fresca, revolvida e bem limpa de torrões e pedras, estrumada com terriço ou moliço. Dar-se-á bem, todavia, em terra franca de jardim com uma camada ligeira de terra vegetal.

De preferência, esta planta deve ser exposta ao nascente e á sombra, se possível. Para as regas, que se aconselham frequentes, devem usar-se os regadores de ralo muito fino, para evitar que a terra empaste, o que prejudicaria sensivelmente as garras.

Antes de se plantarem as garras, estas devem ser mergulhadas em água, durante vinte e quatro horas. As que incharem são as aproveitáveis. Dispõem-se então na terra, a cerca de cinco centímetros de profundidade, e com intervalos de dez a quinze centímetros. A época normal de floração vai de Março a Maio.

A reprodução do ranunculo faz-se também por sementeira, no mês de Outubro. A semente, que deve colher-se dos pés que produzirem flores escuras, leva um mês a nascer. No primeiro ano da sementeira, não deve consentir-se a floração. Colhidas as garras no mês de Maio, no ano seguinte lançam-se á terra, obtendo-se deste modo uma florescência bela e copiosa.

Observação importante: ao plantarem-se as raízes dos ranunculos, deve ter-se o cuidado de deixar voltados para cima os centros de união dos pequenos tubérculos,



NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

A publicidade e o disco

UMA PROVA DE FORÇA

O mercado do disco transformou-se num imenso campo de batalha em que se digladiam, sempre com a promessa de uma melhor qualidade, as grandes firmas produtoras. E o mercado é continuamente invadido por novas e excelentes gravações que vêm juntar-se a outras dignas de igual aplauso, deixando o comprador médio na incómoda expectativa, que, quase sempre, vai acabar na pura e simples escolha á sorte.

E, de facto, que fazer quando se quiser ter, por exemplo, o concerto de violino de Beethoven? Como escolher entre quinze interpretações merecedoras de idêntico crédito? Como escolher entre o Oistrach, Menuhin, Heifetz, Stern, Grumiaux, Schneiderhan, Kogan, Kreisler, etc.? Só uma pressão sobre o gosto do ouvinte, através de um qualquer meio de informação, fará o ouvinte decidir-se. Aqui, surge a publicidade!

Quase todo o comércio do disco se baseia na publicidade; e não quer isto dizer que o produto seja de uma qualidade inferior e, por isso, se torne necessário camuflá-lo com o fogo de vista dos cartazes e dos «slogans». O mais das vezes assiste-se mesmo a publicidade de edições absolutamente consagradas, como a famosa série Archiv, as inigualáveis interpretações de Beethoven por Toscanini ou Backhaus, ou as provas do magnífico entendimento mozartiano de Bruno Walter. Nestes casos se define, então, uma das funções máximas da publicidade: tornar lembrada a existência de uma gravação e criar as condições para que ela apareça ao discófilo médio como a que mais razões tem para ser comprada.

Noutros momentos, a publicidade é uma prova de força. Um desafio á concorrência! E o jogo é estimulante, pois se o fundo da questão é económico, estão também em causa valores artísticos, sobre os quais é sempre benéfico

bordinado ás epígrafes «Obras célebres, interpretações magistrais, perfeição técnica» enviado pela Deutsche Grammophon á Imprensa de todo o Mundo, com interpretações da «Eroica», de Beethoven, da «Sinfonia do Novo Mundo», de Dvorak, e do 2.º concerto, de Rachmaninoff, para demonstrar as suas imensas possibilidades do grande pontado do mundo do disco.

As obras são arquiconhecidas e, assim, toda a curiosidade cai sobre os intérpretes, já que o prestígio da técnica da D. G. G. não pode estar em causa. A abrir o álbum, o estafado concerto de Rachmaninoff que o notável pianista russo Svyatoslav Richter (que só agora começa a ser conhecido no Ocidente, apesar de já contar 45 anos) renova de tal maneira, que a sua interpretação foi distinguida, o ano passado, com o «Grand Prix du Disque». Mas, melhor ainda que no concerto, Richter brilha na execução de seis prelúdios, também de Rachmaninoff que completam este disco.

Richter é acompanhado pela Orquestra Nacional Filarmónica dirigida por Stanislav Wislocki.

Ferenc Fricsay é a vedeta dos dois outros discos. Este maestro húngaro, revelado no pós-guerra, realizou, depois em Berlim, Munich, e Viena uma carreira triunfal que cedo o colocou ao lado dos grandes regentes do nosso tempo. A D. G. G. coube o mérito de lançar o seu primeiro disco, a 5.ª sinfonia, de Tchaikovsky, há treze anos. E, agora, é através do disco que um imenso publico admira o rigor e a intensidade das interpretações de Fricsay, em particular nos campos da ópera e da musica moderna. Desta vez em Dvorak e em Beethoven, dirigindo a quase centenária Filarmónica de Berlim, o famoso chefe de orquestra reafirma todos os motivos que tinhamos para a admirar.

A Deutsche Grammophon sai vencedora desta prova de força, mas é de esperar uma contra-ofensiva dos outros produtores. Apesar de toda a confusão que esta luta pode gerar no publico, são, feitas as contas, este e a Musica quem acabam por beneficiar. O tempo fará a natural selecção, e nós podemos ter quase a absoluta certeza de que nada do que havia de melhor passou sem ser revelado.

«O RINOCERONTE» EM DISCO

Duas novas colecções da «Vega» A «Vega», que editava já discos com o fundo musical e algumas passagens das peças de maior êxito apresentadas pelo Teatro Nacional Popular, de Jean Vilar, lançou agora duas novas colecções dedicadas ao teatro: «Les grandes créations du Théâtre de France» e «Théâtre du siècle».

Na primeira, incluem-se exclusivamente as grandes criações do Théâtre de France, dirigido por Jean-Louis Barrault e Madeleine Renaud. As obras já editadas foram «Tête d'Or», de Claudel, (T 315 P 8001) «La petite Molière», de Anouilh (T 315 P 8002), e «O Rinoceronte», de Eugene Ionesco (T 315 P 8003).

Na colecção «Théâtre du Siècle» apareceu já uma selecção da «Machine Infernal», com Germaine Montero.

A propósito, lembremos que de «Le testament d'Orphée», o ultimo filme de Jean Cocteau, foi agora editada, pela Columbia, a banda original da película, em que se podem ouvir as vozes do autor, de Casarès, de François Périer e E. Dermitt.



SVJATOSLAV RICHTER

ESCOLHA O SEU DISCO.

«El amor brujo», de Manuel de Falla - (1915)

* Orquestra do Conservatório de Paris dirigida por Ajaulfo Argenta (+«Retablo de Maese Pedro» — Columbia FCX217.

* Orquestra Sinfónica de Madrid dirigida por Pedro de Freitas Branco (+«Retablo») — Ducretet Thomson — LAG 1047.

* Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehman (+«Chapêu de 3 bicos») — D. G. G. 19044.

* Orquestra da Opera de Paris dirigida por Manuel Rosenthal (+«Noites nos jardins de Espanha») — Vega C. 30 A — 192.

* Orquestra Nacional Hungara dirigida por Constantin Silvestri — Qualiton HLP — 131.

Existem, também, multíssimas gravações de extractos desta peça, particularmente da «Dança ritual do fogo».

JEAN VILAR

DIZ POEMAS

de Saint-John Perse



Na série «Poètes d'aujourd'hui» da colecção de discos sobre poesia editada pela «Vega» e pelas «Editions Seghers», appareceu recentemente uma gravação dos poemas «Nous n'habiterons pas toujours ces terres jaunes, notre delice», «Portes ouvertes sur le sable», «Chansons», «Tel est l'instinct extrême», «Et vous mers...» e «Car tu reviendras, présence», de Saint-John Perse, o ultimo Prémio Nobel de Literatura, ditos por Jean Vilar (P37 A 4021).

Saiu também uma antologia de François Mauriac (P37 A 4022) dita por Madeleine Renaud e Jean-Louis Barrault.

Anunciados para breve, discos com poemas de Prevert, Mac Orlan e Gérauld.



FERENC FRICSAI

fazer agitar a opinião do publico e da critica. Como uma prova de força, interpretamos nós o pequeno. album su-

A Associação de Xadrez do Sul promove hoje, às 21 horas, na sede do G. D. Santos (Calçada Marquês de Abrantes, 76, 1.º), uma festa para entrega dos prémios relativos às provas que fez disputar na época de 1959-1960. Dezanove taças e medalhas premiarão jogadores e dez taças serão entregues a clubes.

Não será descabido uma breve resenha do que foi a actividade da A. X. S. na época, em causa, afinal a melhor forma de verificar-mos o acréscimo de movimento xadrezístico na área daquela entidade.

Dos onze clubes filiados, só um não teve actividade. Os restantes, além de organizarem provas internas, concorreram aos torneios oficiais, filiando um total de 224 xadrezistas (na época de 1958-1959 inscreveram-se 215 jogadores, e na de 1957-1958, 133). O Sport Lisboa e Benfica foi o clube com mais inscrições (32), seguindo-se Belenenses (30), «Alekhine» (26), Sporting (24), Faculdade de Ciências (23), I. S. Técnico (22), Ateneu e C. X. Portimão (21 cada), Campismo de Setúbal (15) e Estoril Praia (10).

A A. X. S. fez disputar 6 campeonatos individuais (que movimentaram 92 jogadores) e 7 provas entre clubes (com a participação de 23 equipas).

Receberão taças o Benfica (5), o Grupo «Alekhine» e o Ateneu (2 cada) e o C. Campismo Setúbal (1). Serão, ainda, entregues taças e medalhas a xadrezistas do Benfica (5), do Sporting (4), do Ateneu e do «Alekhine» (3 de cada), do I. S. Técnico, C. X. Portimão e C. Campismo Setúbal (1 de cada).

A festa de hoje fechará, desejamos que com brilho, uma época de grande actividade. Que a presente época supere aquela, são os votos de todos os xadrezistas que reconhecem o trabalho desenvolvido pela A. X. Sul.

Na sessão de hoje — a que podem assistir todos os amadores que o desejem — haverá, em seguida à entrega dos prémios, torneios-relampago entre equipas das três categorias, nos quais se inscreveram já representações de quase todos os clubes filiados.

Numa recente cerimónia em Chicago, durante a qual recebeu o diploma de «O Homem do Século», o ex-presidente Truman conjecturou que os Estados Unidos da América do Norte ainda não de eleger um judeu como presidente e um negro como vice-presidente. E acrescentou que tinha muita pena de não viver o suficiente para ver confirmada a sua profecia.

Ainda há no Líbano cedros dos tempos bíblicos, covos daqueles que forneceram a madeira para os barcos do «Antigo Testamento» e as sumptuosas decorações do templo de Salomão. Nessa remota época, o Líbano era uma ampla floresta de gigantes cedros, que deram, também, madeira para os navios dos Fenícios e os barcos solares dos Egípcios, alguns dos quais foram encontrados no interior das pirâmides. Derubadas as florestas, a erosão transformou as montanhas libanesas em lugares estérteis e cheios de desolação.

ra, o Governo libanês propõe refazer as matas de cedros, plantando-os aos milhares. Simplesmente as cabras negras dos montes devoraram todas as plantas recém-nascidas, e, por isso, não ser imoladas — para que revivam os ce-

dro de milenárias tradições.

Quando ainda estudante, contando ao tempo vinte e cinco anos, o novo presidente dos Estados Unidos da América do Norte, John Kennedy, visitou o Rio de Janeiro, onde se demorou cerca de três meses. Foram, segundo diz, gratas e inesquecíveis as recordações da bela cidade, que considera das mais atraentes do Mundo.

Da Índia, onde ainda existem diferentes variedades selvagens, veio-nos, através da Grécia e de Roma, um insecto que se tornou precioso e ao qual foi dada pelos entomólogos a designação de Apis mellifica, ou seja a laboriosa e magnífica abelha doméstica.

Na localidade brasileira de Aguas Limpas (Estado de São Luís) nasceu uma criança do sexo masculino com quatro pernas. O assombroso fenómeno começou a atrair grandes romarias de curiosos, o que os pais da infeliz criança aproveitaram para negócio, cobrando dez cruzeiros por cada visitante. A Polícia acabou com a dolorosa e lamentável exploração.

Consoante o relatório publicado em Washington, os lucros líquidos do Ban-

co Internacional, no ultimo ano económico, foram de 59 milhões de dólares, ou seja um aumento de 13 milhões, em relação às máximas cifras anteriores. As reservas atingiram o total de 506 milhões e o próprio capital subscrito quase que duplicou, elevando-se a 19 308 milhões. Segundo o relatório, estes números são autênticos «records».

No recenseamento da população da cidade brasileira de São Salvador foi inscrita Ana Santana Lima que conta 105 anos e vive, de perfeita saúde, vigorosa e desenferujada, na companhia de onze dos seus também venerandos filhos.

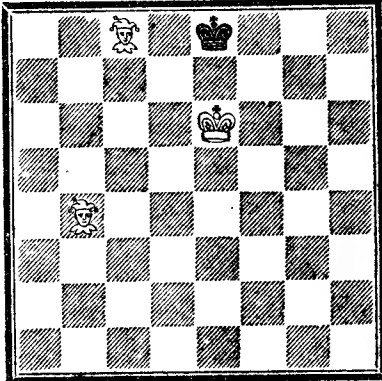
Segundo os cálculos de Wierus, andam a solta 7 405 926 diabos, os quais constituem 1111 legiões de 6666 demónios cada uma, sob o comando de 72 príncipes satânicos. Não admira que o Mundo se tenha transformado no verdadeiro inferno.

Havia, no século XVI, em Lisboa e no Porto, um magistrado com funções policiais, que recebia vencimento pago pelos cofres de el-rei e tinha a incumbência de recensear madraços e vadios para pô-los a trabalhar. Pertencia-lhe, também, a designação de Pai dos Velhacos.



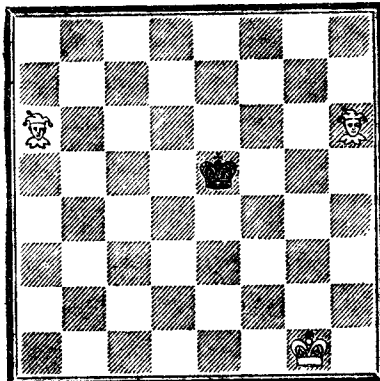
Rei e dois Bispos contra Rei

Um unico Bispo auxiliado pelo seu Rei não pode dar MATE. O par de Bispos conseguem-no. Só em casos excepcionais, porém, podem os dois Bispos dar MATE pelo processo já estudado nos finais anteriormente apresentados (Dama e Torre), isto é, obrigando o Rei adversário a mover-se até um dos bordos do tabuleiro. Vejamos o exemplo seguinte:



1. B d7+, R d8 (única); 2. B a5++.

De uma maneira geral, para se poder dar MATE de Bispo (com o par de Bispos), temos de obrigar o Rei contrário a alojar-se numa das quatro casas que formam os cantos do tabuleiro. Este objectivo consegue-se facilmente, fazendo com que os Bispos, auxiliados pelo seu Rei, restrinjam progressivamente o espaço de manobra de que dispõe o Rei inimigo. Observemos o exemplo que segue. O Rei negro ocupa o centro do tabuleiro e vai ser encerrado num canto:



1. B e3, R e4; 2. R f2 (protegendo o Bispo), R d5; 3. R f3, R e5; 4. B e4, R d6; 5. R e4, R e6; 6. R e5, R d7; 7. B d5, R e7; 8. B e6 (limitando cada vez mais o espaço de manobra, ao Rei negro), R d8; 9. B b6+, R e7; 10. B a5, R e8; 11. R f6, R f8 (obrigatória); 12. B d7, R g8 (única); 13. R g6, R h8; 14. B b4, R g8; 15. B e6+, R h8; 16. B c3++.

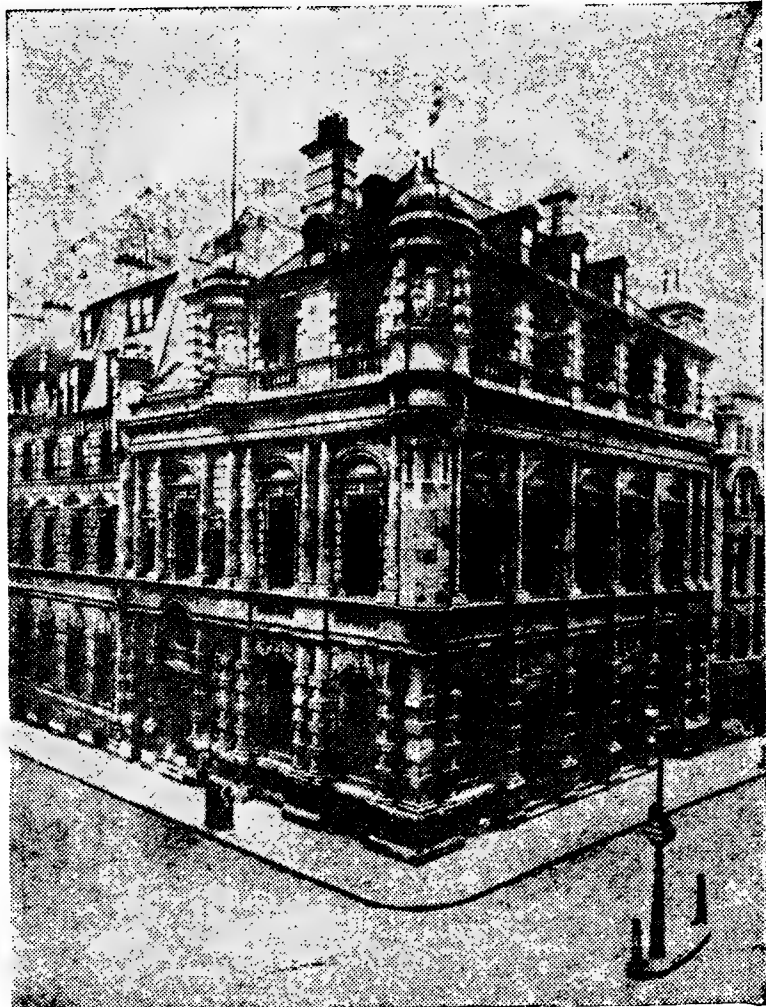


Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) :: Telefone 848719



O edifício da sede da Lloyd's

O Lloyd's é palavra que soa familiarmente a todos os ouvidos habituados a sentir o marulhar das vagas ou o sibilar do vento no alto mar. E não só aos homens do mar, mas aos que vivem estreitamente ligados à vida económica que com o mar, os navios e a navegação se relaciona. É a agência registadora e seguradora mais velha do Mundo. E também a mais célebre.

O Lloyd's celebrou agora o 20.º centenário da sua fundação.

Foi no célebre Café Lloyd's da Rua dos Lombardos, em Londres, onde se encontravam no século XVIII os grandes armadores de navios e os seguradores marítimos, que nasceu o Registo do Lloyd's.

O movimento do seguro marítimo estava a tomar proporções vastíssimas e tornava-se necessário conhecer pormenorizadamente os navios que se seguravam, ou que mudavam de dono, ou que se iam construir. Assim, um belo dia do ano de 1760, formou-se entre a clientela do café, uma comissão que tomou a seu cargo organizar um registo, o mais completo possível, de todos os navios susceptíveis de operações de seguro.

O registo progrediu rapidamente demonstrando a sua utilidade e a forma como correspondia a uma necessidade. Hoje em dia esse registo é composto por quatro grossos volumes que contêm todos os pormenores relativos a mais de 36 000 navios com deslocação superior a 100 toneladas.

Da comissão actual presidida por Kenneth Pelly, há 20 anos, fazem parte 15 membros da Sociedade dos Armadores de Londres, 11 membros da Corporation of Lloyd's, assim como representantes do Instituto de Corretores Londrinos, da Câmara de Navegação do Reino Unido, da Conferência da Construção Naval, da Navigation Association of Marine Enginebuilders, das autoridades dos principais portos e numerosos peritos.

Folheando o registo nota-se que os nomes de certos navios estão precedidos por uma cruz de Malta; isto indica que o Lloyd's não só presidiu a um inquérito sobre o navio em questão mas que fiscalizou também a sua construção. Nesse caso os planos do navio foram submetidos ao Lloyd's antes que os trabalhos comesçassem e que cada fase da construção foi controlada pelos peritos acreditados junto da Comissão do Registo.

O próprio aço é estudado pelos

analistas da comissão antes de ser utilizado. As hélices e os motores são também submetidos a experiências minuciosas.

Em todos os países do Mundo, os navios mais importantes estão registados no Lloyd's. Por exemplo, há 1500 navios franceses inscritos e, em 1959, dos 1400 navios postos a flutuar em França, 102 foram construídos sobre «contrôle» do Lloyd's. Entre esses figura um petroleiro de 70 000 toneladas que está a ser construído em Saint Nazaire. Mais de 1000 peritos trabalham por conta do Lloyd's fiscalizando a construção de navios e enviando semanalmente relatórios que são cuidadosamente examinados pela Comissão.

Esses relatórios, assim como a experiência acumulada pelo Lloyd's nos 200 anos da sua existência têm uma utilidade dupla: aumentam a segurança da navegação e permitem que se lancem navios de construção cada vez melhor, animando os armadores e construtores a utilizar os métodos de construção mais modernos e mais eficazes.

Vai entrar em experiências a nova avião-jacto-executivo, F-400, chamado «Cobra» e fabricado em Milão. É equipada com um turbo-jacto «Turbomeca-Marbore II» e a asa, sem flexamento, construída em madeira contraplacada e metal. Um revestimento de alumínio, ao qual se sobrepõe o outro de madeira laminada. O segundo protótipo desta moderna aeronave está já a ser montada nas fábricas da Perotti-Consorzio Aeronautiche daquela cidade italiana, visto que os ensaios com o primeiro tiveram o melhor êxito.

Habib Burguiba



HABIB BURGUIBA

O presidente da Tunísia colta a a ter na cena internacional um papel de relevo pois a sua intervenção para a liquidação do conflito argelino se tem feito sentir directa ou indirectamente, de maneira activa e relevante. Essa intervenção tem-se orientado no sentido de dar a independência à Argélia mas de a conservar ligada ao conjunto mahgrabiano e ao mundo ocidental tarefa que, por vezes, esbarra com dificuldades de vulto e obstáculos insuperáveis. Através de tudo, porém, ele advogou a necessidade de uma estreita cooperação dos novos países do Norte de África com as nações ocidentais por ver nestas um centro de atracção que está na origem da sua verdadeira independência.

Esse aspecto fundamental do presente e futuro do Norte de África região de decisiva importância estratégica e política para a defesa e sobrevivência do continente europeu, tem sido considerado de pontos de vista antagónicos pelos dirigentes do movimento argelino e pelos que com eles colaboram no sentido de dar satisfação às reivindicações que apresentaram como condição indispensável para cessarem as hostilidades. Enquanto esta não for realizada, é inútil pensar em negociar a paz que porá termo a um dos dos mais absurdos e prolongados conflitos que se registaram no mundo depois da última guerra.

Do que finalmente for resolvido pelo general de Gaulle em muito depende a evolução próxima dos acontecimentos naquela região e, mais do que isso, da evolução da situação internacional durante e largo tempo perturbada pelo episódio argelino o qual em muito excede o âmbito no qual tem decorrido. Para o estabelecimento da paz no mundo é indispensável acelerar essa liquidação e, entre as figuras políticas que mais activamente podem contribuir para isso, o presidente da Tunísia de cuja boa vontade se não duvida, ocupa um lugar de relevo. Os seus bons ofícios são, nesta fase do conflito, de grande valia para a sua próxima e eficaz liquidação.

O discurso inaugural do presidente Kennedy

O discurso inaugural do presidente Kennedy abriu uma clareira na escuridão da guerra fria. Por toda a parte foi ele recebido com simpatia e, nalguns pontos, com entusiasmo. Os Americanos não foram certamente dos que se sentiram menos satisfeitos, pois, como é natural, sentem-se fatigados e desiludidos após anos sucessivos de desapontamentos e inquietações. O fim da era Eisenhower representou, para a sua grande maioria, uma libertação de preocupações que se acumularam e constituem, actualmente, uma pesada herança que o actual presidente terá de liquidar com excessivos encargos.

No discurso de 20 do corrente houve dois pontos capitais, além das afirmações de ordem geral que contém e suscitaram justificadas esperanças. Por um lado o novo presidente dos Estados Unidos, pelo que diz respeito à guerra fria, quer dizer às relações russo-americanas, tencionava partir do zero. Por outro, manifestou o desejo de, independentemente dos sacrifícios a consentir para isso, conservar a influência do seu país no Ocidente o que significa que deseja manter a posição que tem ocupado depois da última guerra nesta parte do Mundo, a que fica fora da órbita comunista.

Como devem interpretar-se esses dois pontos, os quais resumem, na sua simplicidade, um plano de acção e portanto um programa a longo prazo em contraste com as improvisações que foram, durante a era Eisenhower, a regra corrente da acção diplomática dos Estados Unidos e do Ocidente na competição com os Soviéticos? Neles nada custa encontrar uma base de negociação e assim o compreenderam em Moscovo de onde partiram as primeiras mostras de simpatia pelo discurso e de aceitação das suas linhas fundamentais depois de procederem ao respectivo estudo e análise das principais passagens que são precisamente aquelas que indicamos.

Partir do zero nas relações entre os Estados Unidos e a União

Soviética significa, na intenção do novo presidente, definir uma orientação para essas relações diferente da que foi seguida nos últimos oito anos, precisamente aqueles que corresponderam à era Eisenhower e à política concebida e executada pelo falecido secretário de Estado, Foster Dulles. Em que consiste essa orientação é impossível dizê-lo por enquanto. Para isso não bastam as primeiras trocas de impressões que se caracterizaram por uma reserva compreensível, de um e outro lado. Kennedy conta com a colaboração de algumas personalidades de primeiro plano para a realização dessa tarefa, no numero das quais avultam, além do secretário de Estado Dean Rusk, figuras conhecidas e experimentadas, da carreira diplomática como Chester Bowles, George Kennan, Charles Bohlen, Averell Harriman, Adlai Stevenson, Thomas Finletter, etc., para não citar outros de menor significação e categoria.

Ao afirmar que os Estados Unidos no Ocidente não perderão a posição que ocupam, o novo presidente procura ir ao encontro da tese soviética das esferas de influência a qual, em todos os tempos, foi grata à diplomacia russa, mesmo nos tempos do czar. O problema fundamental que, desde o fim da guerra, se debate entre os dois países é o da delimitação dessas esferas de influência na Europa, pela celebração de um tratado de paz que ponha termo à situação criada pelos termos em que acabaram as hostilidades, isto é ficando cada um dos actuais contendores da guerra fria na posição que ocupava militarmente em 1945.

Nos outros continentes o reajustamento dos interesses de Russos e Americanos não pode deixar de se fazer sobre uma negociação demorada a qual se prolongará, em caso de êxito inicial, durante meses e até anos, ao mesmo tempo que devem proseguir as conversações sobre o desarmamento, problema capital que do lado americano foi confiado ao estudo de McCloy cuja experiência é geralmente reconhecida para se ocupar desse assunto.

De uma semana para a outra

DIA 21

EM PORTUGAL — O Colóquio de Turismo terminou os seus trabalhos, elaborando uma série de medidas para o desenvolvimento das actividades turísticas. * Na S. N. B. A. foi inaugurada a exposição de caricaturas e cerâmicas do dr. Manuel Monterroso. * No S. Luis começou os seus espectáculos a companhia francesa de teatro.

NO ESTRANGEIRO — A rainha Isabel II chegou a Nova Delhi, sendo recebida por milhares de pessoas. * O Governo congolês anuncia que Lumumba será julgado sob a acusação de incitamento ao assassinato. * O Governo de Pequim iniciou uma depuração em larga escala. * O final da greve na Bélgica, que durou 35 dias, é o seguinte: 5 mortos, 200 feridos, centenas de prisões e biliões de francos de prejuízo.

DIA 22

EM PORTUGAL — O funeral do actor João Villaret constituiu imponente manifestação de pesar. Em Coimbra encenou a Semana de Formação Missionária, com uma conferência do prof. Adriano Moreira, subsecretário da Administração Ultramarina. * No Campeonato Nacional de Futebol o Guimarães venceu o Benfica por 2-1.

NO ESTRANGEIRO — John Kennedy e Nikita Krutchev trocaram mensagens sobre a melhoria das relações internacionais. * No Rio de Janeiro se anuncia que Jânio Quadros constituirá um governo de coligação.

DIA 23

EM PORTUGAL — O caso do paquete «Santa Maria» de

que se apoderou Henrique Galvão provocou em todo o País a maior excitação. * Chegou a Lisboa o novo embaixador britânico em Portugal, sir Archibald Ross.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que, no mar das Caraíbas, um grupo chefiado por Henrique Galvão, apoderou-se do paquete «Santa Maria» que ia para Miami. Foi morto a tiro o 3.º piloto, e feridos desarmados em Santa Lucia. * Foi dada ordem a barcos americanos e ingleses para deterem o «Santa Maria».

DIA 24

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações visitou a Corporação dos Transportes. * Na Assembleia Nacional, vários deputados manifestaram a sua repulsa pelo caso do «Santa Maria». * Foi homenageado o dr. Fernando Correia, director do Instituto Dr. Ricardo Jorge, que atingiu o limite de idade.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que o navio «Santa Maria» segue rumo Leste. * Os Estados Unidos prestam auxílio a Portugal na captura do navio. * Humberto Delgado disse em S. Paulo que foram ordens suas que levaram à apreensão do «Santa Maria». * A ex-rainha Soraya compareceu numa recepção à Imprensa depois de ter tomado conta de uma companhia de automóveis que inaugurou a sua sede em Viena.

DIA 25

EM PORTUGAL — O sr. Presidente do Conselho informou-se pelo telefone sobre o estado dos feridos do paquete «Santa Maria». * Ao sr. Presidente da República foram entregues as conclusões do I Colóquio Nacional de Turismo. * Efectuou-se o jantar de confraternização dos quartanistas de Direito, presidido o prof. Marcello Caetano.

NO ESTRANGEIRO — Em S. João de Porto Rico, o comando da Marinha Americana diz que o «Santa Maria» se for interceptado, será mandado seguir para um porto americano. * O general Challe pediu a passagem à reserva por discordar da política do gene-

ral de Gaulle. * Desapareceu um avião indonésio com 21 pessoas

DIA 26

EM PORTUGAL — A Sociedade Portuguesa de Escritores prestou homenagem à memória do dr. Jaime Cortesão. Falaram os drs. David Mourão-Ferreira, Nuno Simões e comandante Teixeira da Mota. * Principiou o curso de aperfeiçoamento de Internos dos Hospitais. * Na Assembleia Nacional foi tratado o caso dos latifúndios, por parte do deputado Vitor Galo.

NO ESTRANGEIRO — Navios e aviões americanos seguem o «Santa Maria». * Continuam os boatos de que Paul Henri Spaak se demitiria de secretário-geral da N. A. T. O. * Desapareceu no Atlântico um avião militar americano, com 23 pessoas a bordo.

DIA 27

EM PORTUGAL — O dr. Ramada Curto foi feito advogado honorário pela Ordem dos Advogados.

NO ESTRANGEIRO — Em Washington admite-se a hipótese de um encontro Kennedy-Krutchev quando este for a Assembleia das Nações Unidas. * MacMillan partiu para Paris a fim de conferenciar com de Gaulle. * O secretário geral das Nações Unidas diz que se os países afro-asiáticos persistirem em retirar os contingentes do Congo, a posição no país corre grande perigo.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruja — Telefone 114

Pratos regionais
Caldarada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes à Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Carl à Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito à Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandangistas da região

(6 anos)

Notícias ainda não publicadas

■ Em Berlim oriental, que continua a ser um dos locais onde os diplomatas do Ocidente recebem informações valiosas sobre os acontecimentos que ocorrem no bloco comunista, corre com insistência que se deu um incidente de certa gravidade nas instalações de Sinkiang onde os cientistas chineses prosseguem nos trabalhos de investigação atómica para a fabricação das suas armas. Esse incidente teria retardado essa fabricação adiantando-a por alguns meses.

■ O plano de Krutchev para reduzir as forças armadas soviéticas durante os próximos meses, de um milhão e duzentos mil homens, foi temporariamente posto de parte. Esse plano nunca foi visto com simpatia pelos chefes do exército soviético a começar pelo ministro da Defesa, marechal Malinovski, que continua a pesar nas decisões da diplomacia russa especialmente nas que dizem respeito às relações com os ocidentais.

■ Os Russos estão na disposição de fornecer à R. A. U. parte do material para utilização da energia atómica para fins pacíficos, a fim de responder às recentes informações segundo as quais Is-

rael dispõe, já neste momento, desse material. A política soviética no Médio Oriente, apesar dos dissabores que tem causado aos dirigentes de Moscovo, continua a ser a de jogar a carta árabe dentro e fora da O. N. U., esperando que essa orientação dê os dividendos que ainda não foi possível conseguir.

■ Os Ingleses, segundo informações de boa fonte, estão na disposição de fornecer à França algumas esquadilhas dos últimos modelos de bombardeiros produzidos nas suas fábricas em troca de uma garantia do general de Gaulle de que as futuras forças nucleares francesas serão integradas na N. A. T. O. A oferta será feita durante o encontro MacMillan-de Gaulle, que será um dos principais acontecimentos diplomáticos do começo do ano corrente.

■ É possível que no meado do ano, por sugestão inglesa, se realize uma grande conferência económica mundial com representação de países do Ocidente e do bloco comunista. Seriam três os seus objectivos: resolver o problema da balança de pagamentos dos Estados Unidos; pôr termo às dificuldades da Grã-Bretanha que está a lutar com falta

de mercados sofrendo a sua exportação dessa carência; elaborar um plano comum de auxílio aos países subdesenvolvidos do Mundo sem ter em conta as suas afinidades políticas ou ideológicas.

■ Conta-se nas duas capitais que as relações franco-tunisianas entram brevemente numa fase de acentuada melhoria, apesar das dificuldades em que, nos últimos tempos, têm esbarrado. O Governo de Paris está na disposição de assinar um acordo devolvendo à Tunísia, mais cedo do que estava previsto, a grande base naval de Bizerta, devendo o presidente Burguiba exercer os seus bons-ofícios junto do Governo dos rebeldes argelinos para estes moderarem as suas exigências.

■ Os novos membros do gabinete americano, depois do incidente ocorrido com a nomeação do filho de Roosevelt para um posto destacado, dispõem agora de liberdade completa para recrutar os seus colaboradores especialmente nos Departamentos de Estado e da Defesa que são os mais importantes da Administração. O mesmo se dá no da Tesouraria que nessa escala ocupa o terceiro lugar.

As primeiras aventuras amorosas de Camilo



Camilo Castelo Branco é um nome que enche uma literatura. Formidável manejador da pena, a sua biografia está feita e refeita.

Mas talvez poucos saibam que os seus devaneios sentimentais começaram ainda ele não tinha completado os dez anos. Nesta precocidade assemelhou-se a outro notável escritor português, que, também, começou cedo a sentir palpar o coração: Garrett.

Uma pessoa de família quis fazer do rebelde Camilo um sacerdote. O futuro autor de «A queda de um anjo» chegou a ajudar à missa. Mas o sacerdote não o tentava. O latim aborrecia-o. Mais tarde, num dos sarcasmos em que era fértil, dizia que «o latim era a base clássica da ignorância...».

O seu ardor de moço irrequieta incitava-o bem mais a andar aos tiros às perdizes. Como se sabe, a sua vocação literária cedo se manifestou. Um padre de Friume aconselhou-o a abandonar essa inclinação para as letras, que não davam pão a ninguém. Nada o fez, porém, desistir e ainda bem.

Mas vamos ao assunto do nosso artigo de hoje. O seu primeiro afecto amoroso foi despertado, ao que se sabe, por uma mocinha chamada Amélia, oriunda de boa família. Foi, contudo, sol de pouca duração. Talvez uma criança, porque quando Camilo teve de ir para Vila Real, segunda donzelinha o enfeitou: uma graciosa camponesa, de nome Luisa, que lhe fez palpar o coração intranquilo.

Claro que, tal como no caso da Amélia, tudo acabou e, alguns anos mais tarde, já Camilo consagrado, sabendo que a sua apaixonada de infância, casara com um lavrador que a fizera mãe de quatro filhos, dizia, sorrindo:

«Quem havia de dizer! A minha virginal Luisa, mulher de um lavrador e mãe de quatro filhos! É assim que o mundo dá em terra com os poetas!...».

Mas, seguindo na esteira das volubilidades sentimentais, ele que sofre novo baque emocional. É na romaria da Senhora da Pena, perto de Vila Real onde um padre passeia duas sobrinhas. Uma delas, de nome Elmena, torna a agitar o coração do futuro romancista. Durante semanas, este só pensou na nova apaixonada. Fez versos pela primeira vez à sua Elmena, que já de si tinha um nome de deusa.

A rapariga correspondeu inutilmente. Como os estudantes, quando saem de Coimbra, Camilo, ao deixar Vilarinho, para regressar a Friume, esquece o seu último amor.

É então que lhe aparece uma morena de quinze anos, Joaquina, filha do merceiro da terra. Aquele que mais tarde escreveria o «Amor de perdição» tinha, nesta altura, 17 anos. O namoro irresistível levou-o ao casamento. Nasce uma filha, mas Camilo continua a ser vítima do seu temperamento arrebatado. Ao voltar a Vilarinho, onde deixara a sua Elmena desiludida, nova aventura o tenta. É Maria do Adro. Aí começa a sua tragédia. Vai ao Porto estudar preparatórios de Medicina. Por lá anda meses, sem ter notícias da Maria do Adro. E quando, um dia, chegadas as férias, volta a Samardá, dizem-lhe que a infeliz Maria do Adro morreu tuberculosa. Camilo fica alucinado e vai de noite ajoelhar junto da campa.

No seu romance «Duas horas de leitura», descreve macabramente o que sofreu com a desaparecida da sua Maria do Adro.

Não dura muito, todavia, essa paixão doentia. Nova história se prepara. Uma menina de Vila Real, filha de família, cativa-o. É Patrícia Emília. Mas os parentes da pequena descobrem que Camilo é casado e afastam Patrícia do romancista.

Inútil, porque ela apaixonara-se pelas falas doces do seu enamorado e, uma bela noite, há um rapto, a ilustrar o «palmarés» de Camilo. Fogem para o Porto. Os amores deste género têm em geral curta duração. Camilo deixa-a com uma criança recém-nascida.

É possível que novas paixões fugidias o tenham ainda feito vi-

brar. Mais tarde ele romantizou-as a todas.

A camponesa de Vilarinho está no imortal «Amor de perdição». Neste drama, o autor chamou-lhe Mariana. Patrícia Emília aparece na sua obra disfarçada com o nome de Anatemar.

É a Joaquina Pereira, com quem ele se consorciou ainda antes dos 17 anos, está em «Coração, cabeça e estômago». Aí chama-se Tomá-

Os tempos rodam. Camilo, escravo do amor, não deixa de sentir. Até que surge a grande paixão da sua vida: Ana Plácido. O drama é conhecido. A diferença de idades com o seu primeiro marido Pinheiro Alves, e o facto de obedecer apenas a uma decisão do pai, nunca afastou do espírito de Ana Plácido, a lembrança de Camilo. O talento do escritor seduzira-a mais que o seu aspecto exterior. Contase que um dia, dando uma carta a uma rapariga que não o conhecia, a amorosa mandou-a a diligência, dizendo-lhe apenas:

«Olha. Dá esta carta ao homem mais feio que lá vives...».

E a rapariga não se enganou. Esse génio «picado do talento e de beixiga» nada devia à formosura.

Findou possivelmente por aqui a vida amorosa de Camilo. A história pormenorizada desta tragédia, conta-a Rocha Martins num volumoso romance.

O Código Civil nessa altura era rigoroso em matéria de crimes de adultério. Nos registos da prisão lê-se: «D Ana Plácido, de 28 anos, casada com Manuel Pinheiro Alves, etc., declarou que nunca aqui estivera presa e agora vem arguida de adultério».

Por sua vez, os jornais diziam: «Apresentou-se hoje no tribunal competente o sr. Camilo Castelo Branco, requerendo mandado de prisão para recolher à Relação e seguir os termos do livramento ra querela dada contra ele pelo sr. Manuel Pinheiro Alves».

O dr. Oliveira Guimarães, numa conferência acerca da vida agitada do glorioso escritor, dizia e com razão: «As mulheres tiveram sempre o seu fraco pelos homens que, na vida ou na literatura, as sabem fazer chorar».

L. R.

A GENTILEZA de Sir Alexander Fleming

«Sir» Alexander Fleming, o sábio inglês que descobriu a penicilina, costumava plantar as mudas no seu jardim de tal maneira que, quando floresciam formavam os nomes de amigos seus. Ao chegarem as flores, ele convidava os amigos para passarem dias em sua casa e as pessoas encontravam os seus nomes desabrochando em cores.

Sabe quem são as personagens representadas nas cartas de um baralho?

(Continuação da 1.ª página)

necessária sistematização do jogo, a diversos propósitos: de recreação artística pelos caprichosos efeitos da ilustração, de utilitarismo publicitário e até de propaganda política ou de exaltação de figuras célebres.

Contudo, os naipes e a figuração correspondente dos valores principais, relativos a cada modalidade de jogo, assentaram num padrão que, com pequenas diferenças de pormenor, se generalizou, tornando-se em expressão corrente da «linguagem» do jogo, a mais popular e fascinante.

Uma outra versão, com certo valor histórico, sobre a origem das cartas de jogar, estas foram inventadas no tempo de Carlos VII, por um pintor chamado Jacquin Grignonnes; e no reinado de Carlos VII surgiu o célebre jogo do piquet. Neste e nos outros que foram saindo da imaginativa dos jogadores, o ds (designação de uma antiga moeda romana) tornou-se a carta principal, por ser o dinheiro tão indispensável à guerra como ao jogo — «verdadeira batalha, em que andará sempre empenhada pelo menos metade da Humanidade».

Os quatro reis correspondem aos famosos generais da antiguidade: Alexandre, César, Carlos Magno e David. Carlos VII pretendeu substituir este último, alegando a semelhança dos destinos de ambos. Os vales ou condos, também simbolizam personagens famosas. A designação portuguesa de valete deriva do valet (ou criado, em francês), termo que, nesse tempo, se revestia de certa solenidade e tinha um sentido reverente.

O valete de oiros, ou Hector, representa Hector de Troie, cavaleiro da corte de Carlos VII e capitão da guarda de Luís XI; o valete de copas, conhecido ainda por La Hise, é uma alegoria ao guerreiro Estêvão de Vignoles, dos mais famosos capitães de Carlos VII, que a História da França perpetua sob o nome de La Hise; o valete de paus exalta o destemido paladino Lancelot celebrado nos romances de cavalaria; e o valete de espadas, ou Ogier, assinala outra personagem de renome histórico: o intrépido capitão dinamarquês de Carlos Magno, chamado Ogier.

As damas (ou sotas nos jogos mais populares em Portugal) evocam, igualmente, mulheres afamadas, em dupla figuração: a dama de oiros é Raquel, de lendária formosura, e a bela Agnès Corel, favorita de Carlos VII; a dama de copas, Judite, mulher do imperador Luís I, filho de Carlos Magno, e Isabel da Baviera; a dama de paus, Argina (anagrama de Regina), representa a rainha Maria de Anjou; a dama de espadas recorda Joana d'Arc, na imagem de Pallas com um lírio na mão.

Os naipes significam: oiros e espadas, as formas das armas usadas naquela época; paus, as forragens para os gados, com o mesmo valor do combustível para os engenhos das modernas guerras motorizadas; e copas, a coragem que faz dos chefes e soldados heróis das batalhas.

No baralho português, que deu um curioso estudo ao prof. Egas Moniz (o sábio distinguido com o Prémio Nobel), os reis são: Afonso Henriques, D. Dinis, D. Manuel I e D. João I; e os vales: Nuno Álvares Pereira, D. João de Castro, Vasco da Gama e Afonso de Albuquerque.

Com a difusão das cartas italianas, subsistiram os nomes originais que designavam os naipes, denari, coppe, spade e bastoni, os quais, em Espanha, correspondem a oros, copas, espadas e bastos. Sucede, contudo, que a influência francesa também se exerce, e por vezes muito especialmente, nestas coisas corriqueiras; e assim os naipes das cartas francesas, denominados carreau, coeur, pique e trèfle, foram adoptados pelos Italianos, com as adequadas traduções: quadri, cuori, picchi e fiori. Isto, aliás, assim como o uso generalizado das cartas francesas, parece reforçar a opinião dos que lhes atribuem essa origem.

O baralho português tem os naipes franceses, figurados por uma espécie de mosaico (oiro), um coração (copa), uma ponta de lança (espada) e um pequeno trevo (pau), os dois primeiros em vermelho e os dois restantes em pre-

to. A tradução dos nomes franceses daria: mosaico, coração, lança e trevo. Subsistem, no entanto, as designações tradicionais, pois, nunca foi adoptada a tradução absoluta, ou uma terminologia caracterizadamente portuguesa; e faz-se sentir a influência espanhola (imbuída da tradição italiana) na nomenclatura desses simbolismos, o que nos leva a manter o termo copa em vez de aplicarmos o equivalente no nosso idioma: copo.

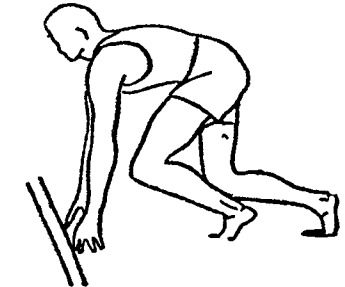
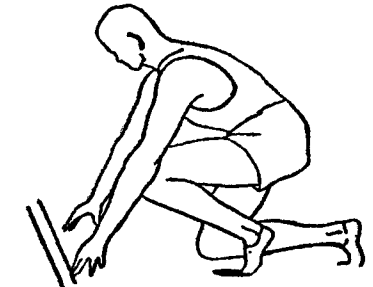
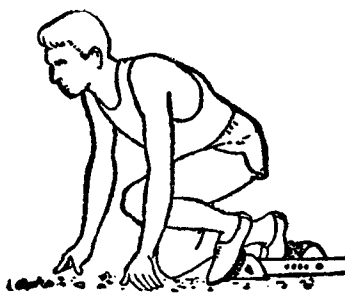
Copiámos do baralho francês os reis e as rainhas às quais chamamos damas e que não existiam nas antigas cartas italianas e espanholas (e consequentemente nas portuguesas, decalcadas de todas), pois as figuras dos reis, os cavalos e os sotas. Estes foram por nós

transformados em afrancesados vales; e na jogatina popular, que enriqueceu a terminologia própria com pitorescas designações alusivas ao valor convencional de certas cartas, o termo sota sofreu uma radical metamorfose, visto se tornar feminino, aplicando-se à dama de qualquer naipe. Noutros jogos opulentos, que se aristocratizam no pano verde aumenta a figuração com outras imagens e símbolos diversos.

Isto, como se vê, uma baralhada do diabo, que preside a todas as batotas e insinua as suas artimanhas, pondo a sorte ou o azar nas cartas, consoante os seus caprichos — por isso se embaralham e se tornam a embaralhar, dando-as de novo, para cada jogo.

O desporto por imagens

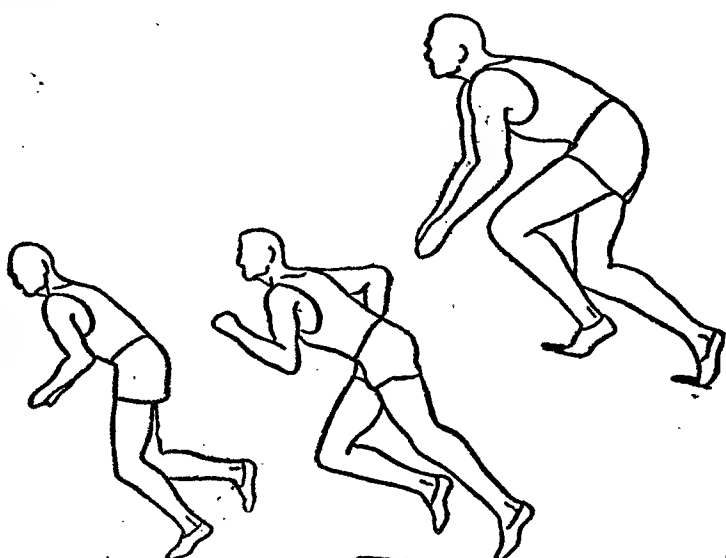
É fundamental numa corrida de velocidade a partida que deve obedecer a preceitos especiais, sob pena de afectar todo o esforço que a prova exige. Na gravura anexa, o atleta utiliza os blocos de partida. A distância dos pés depende do que o atleta entender, de acordo com as suas conveniências. No momento de voz «prontos», o corpo deve estar perfeitamente equilibrado sobre as mãos e pernas, por forma a permitir uma maior serenidade na expectativa do tiro de pistola e uma perfeita concentração.



As quatro figuras seguintes exemplificam o momento capital da partida, vista pelos lados lateral e frontal. As posições são magníficas para se avaliar a necessidade de se respeitar uma posição correcta dos braços, sempre perpendicular ao solo, e dos ombros (o mais elevados possível). O pé esquerdo deve ser equidistante das duas mãos e a cabeça erguida. A voz de «prontos», o atleta levantará o joelho que se apoia sobre a pista e depois o processo obedece a um sistema funcional em que predomina o equilíbrio. O ângulo formado pelas pernas em relação ao tronco e ao pé, que se dobra, necessita de repetida exemplificação através de intenso treino.

Nas figuras, reproduzidas em baixo, o atleta está lançado na corrida completamente disparado, em acção rápida. A partida deve ser instantânea, segura e sobretudo ligeira. Dela, repete-se, depende o êxito da corrida. Os primeiros passos não devem ser demasiado curtos nem longos. O corpo assumirá, no mais breve período, a posição normal, beneficiando da força de propulsão desenvolvida no começo. Os braços, note-se, desempenham uma acção importante — ajudarão as pernas no movimento de aceleração.

O «sprinter» agirá, como é óbvio, de acordo com as suas possibilidades e estilo, mas jamais deverá deixar de se preocupar com o equilíbrio no momento da partida. As pernas, os braços e o tronco terão de constituir um todo perfeitamente harmónico, sob pena de falhar, rotundamente, a explosão inicial e, o que é pior, a própria corrida.



VAMOS CONSTRUIR

UM RECEPTOR TRANSISTOR

(Continuação da 5.ª página)

e de um pequeno condensador variável, do tipo microminiatura. O sinal sintonizado no circuito L2-C1 é transmitido directamente ao diodo de germanio DGI, que o revela. O sinal revelado é, então, transmitido à base do TRI para ser submetido a uma primeira amplificação. Do colector de TRI o sinal passa à base de TR2, através da bobina L1. O acoplamento entre L1 e L2 tem por objectivo filtrar em L2 resíduos de alta frequência que eventualmente tenham atravessado o diodo e o transistor TRI. O transistor TR2 amplifica suficientemente o sinal de baixa frequência para fazer funcionar um auscultador.

Esquema prático

O esquema prático do receptor é representado na fig. 2. Todo o

aparelho pode ser construído, com para L1 são necessárias 5 a 10 espiras.

Como já dissemos, as bobinas devem ser enroladas sobre um bloco móvel com núcleo de ferro (o que tem a vantagem apreciável para as vossas economias) de evitar um condensador variável.

É fácil por o nosso receptor em bom funcionamento. Apenas é necessário determinar a máxima potência de recepção avizinhand o afastando L1 e L2, ou fazendo variar o numero de espirais de L1 entre 5 e 10 espiras.

O material necessário para construir este receptor é fácil de encontrar nas boas casas de artigos de rádio. E, se tiverem dificuldades, escrevam-nos.

Ilndeo de José Manuel Salva-

dor Machado Torres (14

anos)



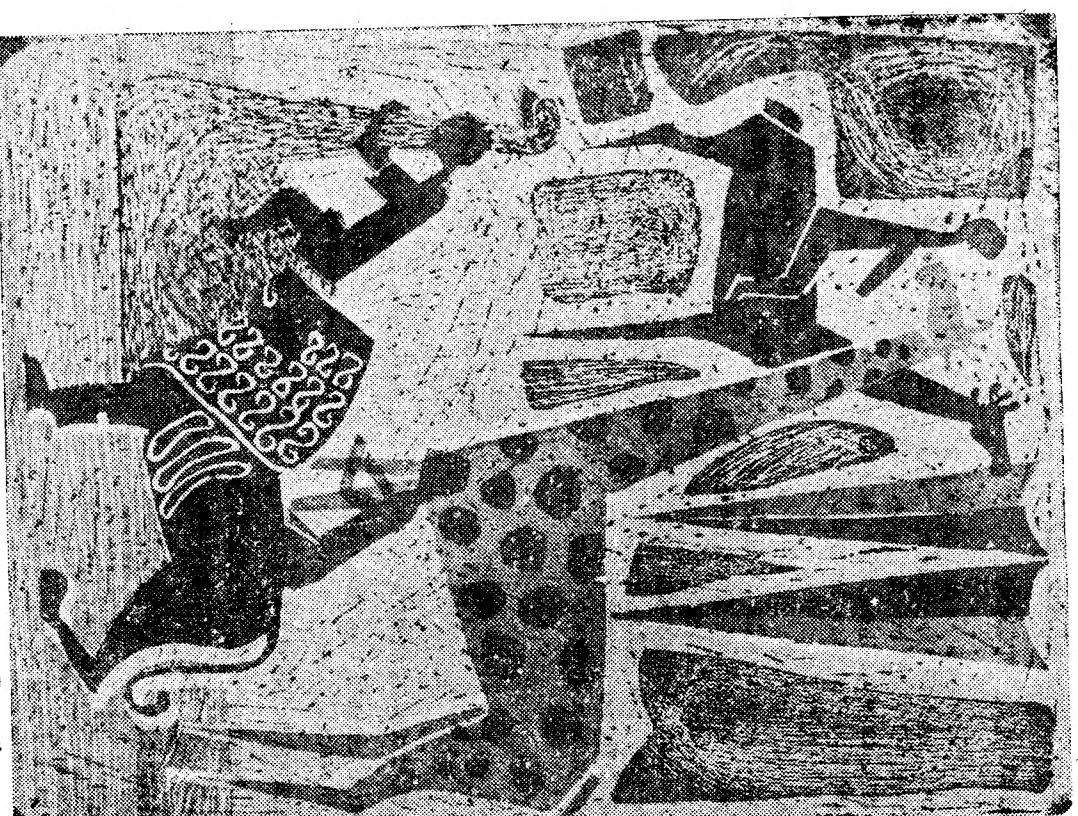
Diário de Lisboa

JUVENIL

NUMERO 196 - 28 DE JANEIRO DE 1961

O CONTO DA SEMANA

A Bailarina



Óleo de Joaquim Carralho (16 anos) aluno da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis

Conhecia-a, quando fui morar para ali, Manuela — assim se chamava — habitava o primeiro andar do prédio fronteiro e frequentava o mesmo estabelecimento de ensino para o qual transitava quando mudel de residência. Começámos a fazer o caminho juntas e assim rapidamente nos tornámos amigas. Mas, apesar disso, nunca tinha entrado na sua casa, nem Manuela jamais viera à minha. A nossa amizade resumia-se nas idas e vindas, juntas do liceu e naquelas conversas de «fim de tarde» — como nós lhe chamávamos.

A tarde, depois de tudo estudado, cada uma ia para a sua janela e ali permanecíamos horas e horas, a conversar. Nada havia de ficar por dizer. Nada, nem mesmo a mais pequenina coisa.

Apesar de tudo não simpatizava muito com Manuela para que desejasse estreitar mais a nossa amizade, nem ela, se de verdade sentia esse desejo, mo dera a conhecer.

Manuela era uma rapariga triste e solitária. Paramente participava nas brincadeiras das colegas de turma, preferindo sentar-se a um canto do pátio a ler ou a vê-las correr e saltar. Eu, pelo contrário, sou alegre e brincalhona, ou melhor, uma rapariga desta época em que as idas à Lua são quase uma realidade e a boa educação passou de moda...

Aprecio a musica moderna... Vocês sabem lá o que é discutir musica moderna com alguém cuja discoteca está atacada de velhas melodias! Não quero dizer com isto que não aprecio este género. Não, amigos. Sei discutí-la e ouço-a com prazer. Sou uma apaixonada pela musica de Strauss mas, tudo tem limites! E não nego que mul-

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 15.º concurso

HISTÓRIA

Tendo tomado conhecimento nas suas viagens pela Europa das ideias do despotismo iluminado, com o seu nivelamento de classes em função do aumento do poder real, o marquês de Pombal, quando assumiu as funções de primeiro-ministro de D. José I, decidiu fazer do seu rei um monarca absoluto. Assim, e como era ele próprio a principal máquina da governação, organizou um sistema administrativo em que agia como ditador, embora invocando a vontade do rei.

A luta contra o clero e a nobreza que teve de empreender, ganhou ao marquês de Pombal um sem numero de inimigos. Entre eles contam-se os marqueses de Távora, que o ministro esmagou, acusando-os de implicados num atentado contra D. José I. Este alibi foi também utilizado pelo marquês para, barbaramente, se libertar de outros seus inimigos.

CIENCIA e TÉCNICA

1.º — Torricelli foi um ilustre físico e matemático italiano, discípulo de Galileu, que viveu de 1608 a 1647. Deve-se-lhe a invenção do barómetro e a descoberta da pressão atmosférica.

2.º — A marmitta de Papin é um recipiente concebido de tal maneira que é possível fazer elevar a temperatura da água a mais de 100 graus centígrados, sem que, contudo, esta entre em ebulição. Baseia-se, no princípio de que aumentando a pressão exercida so-

foi um dos mais notáveis poetas portugueses e o introdutor no nosso País da estética do Renascimento. A ele se devem os primeiros versos portugueses em hendecassílabos, o soneto, o terceto, a oitava rima, etc.

2.º — Gil Vicente.

3.º — Viana da Mota, Luís de Freitas Branco, Fernando Lopes Graça, Frederico de Freitas, Cláudio Gameiro, Armando José Fernandes, Croner de Vasconcelos, João Braga Santos, etc.

HISTÓRIA

Rui Fernando Gonçalves (Cova da Piedade) — «A vida quotidiana no tempo dos Astecas» (Livros do Brasil).

Maria Manuela Aguiar (Rio Maior) — «A Ásia a caminho da Europa» (Livros do Brasil).

Jose Manuel Machado Pombo Duarte (Leiria) — «A genese da humanidade» e «A revolução industrial» (Europa-América).

ARTE e LITERATURA

Maria Luísa Vieira Pereira (Caldas da Rainha) — «As Maravilhas do Cinema» — (Europa-América).

Francisco Manuel dos Santos Silva (Figueira da Foz) — História da Música Portuguesa e «Ballet» — (Publicações Europa-América).

Luís Gonzaga Brás Jorge (Lisboa) — «A Revolução da Arte Moderna» — (Livros do Brasil).

CIENCIA e TÉCNICA

Rui Manuel Simões (Tomar) — «Nós e a Medicina» — (Livros do Brasil).

Maria Teresa de Sousa (Lisboa) — «Mais brilhante que mil sois» — (Europa-América).

Maria Odete de Sousa Faria (Lisboa) — «A infancia nos animais» — (Livros do Brasil).

O s p o e t a s e a Juventude

LORD BYRON

Vida e obra se confundem na biografia desse verdadeiro paradigma do Romantismo, apaixonado, tormentoso, eloquente, irregular e autêntico, que foi o autor de «Child Harold», Lord Byron.

Nasceu George Noel Gordon em Londres, no ano de 1788. Educado por uma mãe algo excêntrica e interiorizado por um defeito físico — era ligeiramente coxo — desde muito cedo desenvolveu a força e a coragem, como num desafio à sua própria debilidade, e tais resultados conseguiu que veio mais tarde a atravessar a nado o Helesponto, como acto desportivo puro, de desafio às limitações da natureza humana. Ao mesmo tempo cultivava a elegância, embora o temperamento arrebatado por vezes o desviasse das mais compostas atitudes. E' de admitir que o seu donjuanismo radicasse também no complexo derivado daquela sua insiginificante disformidade, com-pensada, aliás, por um rosto de nobres e ardentes feições.

Após os seus estudos em Harrow, George Gordon passou pela Universidade de Cambridge, onde se distinguiu como aluno, apesar da irreverência e da estroinice que anunciavam já a rebeldia do futuro poeta condenado pela mentalidade burguesa dos seus compatriotas.

Publicou em 1807, isto é, aos 19 anos, o seu primeiro livro de versos, «Hours of Idleness» («Horas de Ocios») que foi alvo de severas críticas na «Revista de Edimburgo». A tais censuras respondeu o jovem Byron com uma sátira virulenta: «Bardos ingleses e críticos escoceses».

Após essa polémica, partiu para o Oriente — sua primeira grande aventura (porque o era nesse tempo) e regressou ao Reino Unido com os dois primeiros cantos da «Peregrinação de Child Harold», que vieram a lume em 1812 e tiveram o sufragio do publico. Neles se revelava o poeta do amor, da fantasia, da liberdade, que lançava o seu repto, em belas e atrevidas estrofes, às convenções estreitas do mundo em que vivia. Era o Romantismo em todo o seu viço, vibrante, emocional, fluente e indisciplina-

De 1813 a 1815, Lord Byron deu à estampa «O Giaour», «A noiva de Abydos», «O Corsário» (retrato literico do tipo do fora-da-lei entronizado pela estética romantica, avessa á ordem e á mediania); «Parisina», «O cerco de Corinto»; e «Sara», obras todas elas repassadas de orientalismo, nos temas e no colorido intenso.

Ligou-se, pelo matrimónio, em 1815, a Miss Milbanke, mas não logrou a felicidade no casamento, pelo que, ao cabo de um ano, de comum acordo, se separaram. Este rompimento voltou contra o poeta a opinião publica, indignada já pelas lendas de libertinagem que lhe escureciam algum tanto a aura.

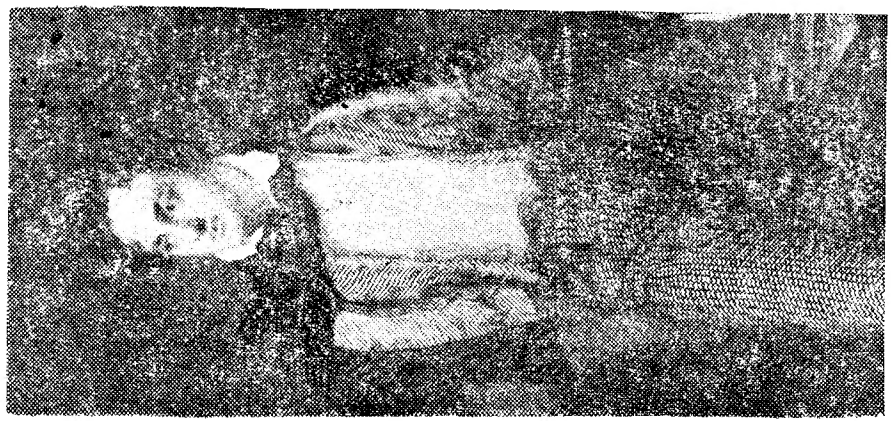
Com suas virtudes e seus erros, George Gordon sofreu duramente esse ostracismo, mas, activo como era, não se deixou abater e saiu da Inglaterra, para não mais tornar a ver os verdes horizontes da sua patria.

O maior afecto da sua vida parece ter sido o que o ligou a sua irmã Augusta, dotada de uma sensibilidade agudissima e de uma rara personalidade.

O itinerário de Byron pela Europa continental passa por Bruxelas e Waterloo, a caminho da Suíça, onde ele compôs o terceiro canto do «Child Harold», o «Prisioneiro de Chillon», o «Sonho» e o célebre soneto ao lago Léman. Trocou depois a Helvécia pela Itália e aí — em 1817 — redigiu o seu «Manifesto», de um romantismo negro rogado pela asa da grandeza, e o quarto canto do «Child Harold», que é de todos o mais profundo e o mais perfeito esteticamente. Ainda no mesmo ano escreveu «Mazeppa», «Beppo» e o começo do seu «Don Juan».

Enamorou-se então desvairadamente da condessa Guiccioli e atrás dela foi até Ravenna, acrescentando mais um capítulo de sensualidade subimada à sua vida de desordens e auroras.

Anjo e demónio, era capaz dos rasgos mais generosos e mais puros, como dos excessos mais lascivos. Adorava tudo o que fosse belo e adería a todas as causas justas, ainda que, ás vezes, com certo aparato espectacular de criatura de eleição.



LORD BYRON

Os anos de 1820 e 1821, já no crepusculo da sua breve existência, foram férteis em produção artistica, pois viram surgir da sua pena «Marino Faliero», «Os dois Foscari», «Sardanapalo» e os mistérios «O Céu e a Terra» e «Caim».

A unica das suas obras que teve êxito no teatro foi o drama «Wer-

No «Child Harold», Byron relata o deslumbramento que experimentou em Sintra, durante a sua visita a Portugal. Era, aliás, um grande admirador de Camões, a quem se refere entusiasticamente num seu delicioso poemeto «Stan-za to a Lady, with the poems of Camoens».

Em 1824, este artista genial, este homem todo em luz e sombra, terminou em beleza a sua frenética e deslumbrante existência. Se muito errou, assim como soube amar e perdoar, de todas as coisas que o maculassem, a sua morte heroica o lavou. Seduzido desde sempre pela causa dos fracos e pela defesa da liberdade, aderiu á revolução da Grécia, em luta pela sua independência contra a autoridade do opressor otomano, e assim foi morrer, como qualquer patriota heleno, de uma febre maligna que contraiu nos campos de batalha da Grécia.

PROFESSOR TAL...

Já reparei que os rapazes e as raparigas que respondem às perguntas feitas nesta secção se referem principalmente ao professor de que mais gostam. É natural, visto que conservam uma boa recordação que é agradável lembrar. Mas vou fugir à regra, e referir-me ao professor de que menos tenho gostado, até hoje.

Trata-se de um professor que lecciona uma língua estrangeira. Pode ser que saiba muito, mas o seu método de ensino é com certeza antiquado. Chega à aula e chama quatro ou cinco alunos. Esses alunos põem-se em fila ao lado da sua secretária. Começa a ler o primeiro, e acaba o quinto, passando pelo segundo, terceiro e quarto. Depois, a tradução, pelo mesmo processo. Em seguida, a análise gramatical, e por fim a conversação sobre o texto.

Tudo isto sem mostrar o mais leve interesse pelos alunos que estão nas carteiras. Resultado, como nós sabemos que os chamados daquela dia são os que estão de pé, em fila, ao pé da mesa, imediatamente nos desinteressamos do que se passa. Eu bem sei que é para nós, bem, para nosso interesse, que devemos estar atentos. Mas, ou fizemos um grande esforço nas aulas anteriores, ou temos ainda qualquer coisa a ver para as aulas seguintes, e o caso é que só um ou outro segue a lição.

Eu penso que, dentro da aula, o professor deve dar a cada aluno a sensação de que pensa nele, se interessa pelo seu aproveitamento, pelo menos para mim não há melhor estímulo do que sentir que o professor confia em mim e quer ajudar-me.

Bem, mas não ficamos por aqui. Este professor tem um defeito de pronúncia; ora, o que sabemos nós, rapazes do liceu, de uma língua estrangeira, para podermos descobrir naquilo que o professor diz, o que é defeito da sua pronúncia, e o que é próprio da língua que ainda não conhecemos?

Isto faz uma confusão tremenda, eu só me admito que uma pessoa que fala «cachim» e ainda come as palavrões, tenha tido o pouco senso de escolher para a sua profissão o ensino de uma língua. Podia ter escolhido outra disciplina, e então o mal não seria tão grande, não lhe parece?

Este é o outro motivo que nos leva a não termos interesse pelas aulas deste professor, e creio que o Tio concordará que tais aulas são muito pouco atraentes.

Estas coisas deviam ser pensadas e resolvidas superiormente, não lhe parece?

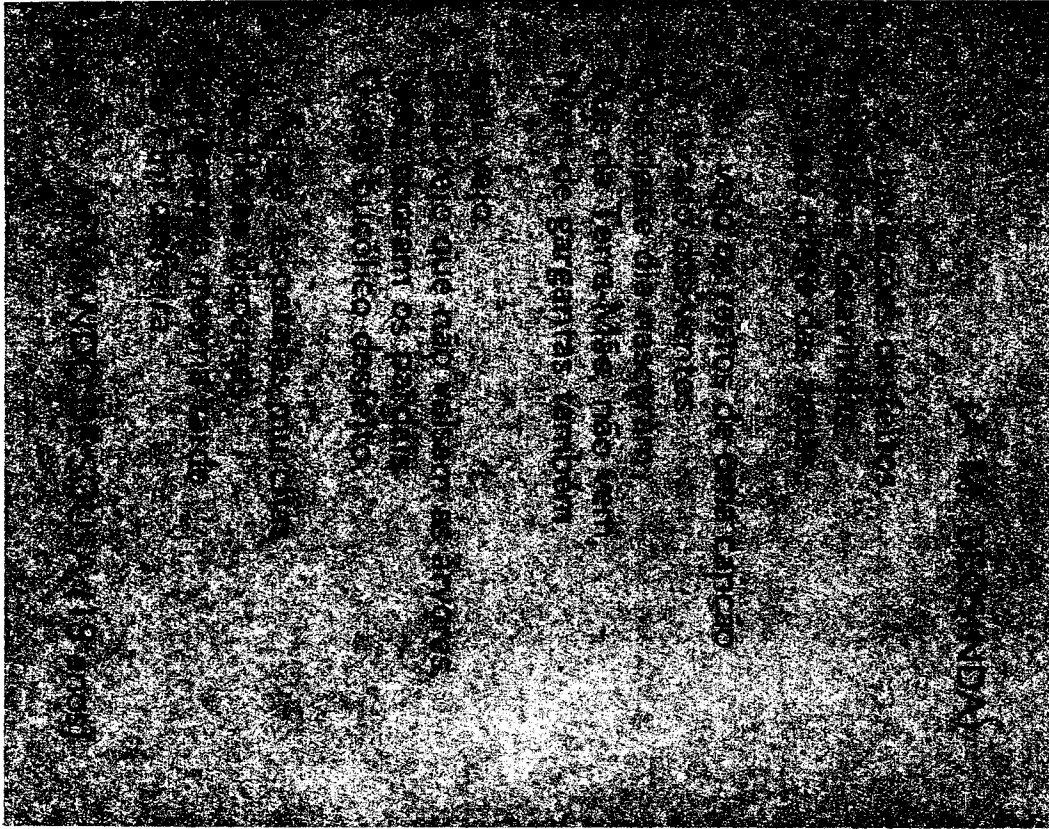
Estava para ficar por aqui, mas afinal não resisto à tentação de falar também do professor de que mais gosto, se bem que a minha preferência obedece a condições muito pessoais. Gosto imenso de música e acho o meu professor de canto coral, maravilhoso. É novo, simpático, alegre, conversa conosco sobre as outras disciplinas, por vezes até nos dá um ou outro esclarecimento que lhe pedimos, pois dir-se-ia que entende de tudo. Além disso, conhece aqueles que têm maior interesse pela música a quem a sua casa, e então fala-lhes dos grandes compositores, faz-lhes ouvir trechos de ópera ou de concerto, e põe-nos a cantar. Temos

passado, com ele, tardes e serões maravilhosos, que não podemos esquecer.

É claro que a música se presta para isto; mas, sendo bem as coisas, qualquer disciplina se presta, desde que o professor, em vez de se limitar a repetir friamente o programa, saiba fazer um pouco de história da disciplina: como tem evoluído, qual a sua contribuição para o progresso da Humanidade e para o entendimento entre os Homens, qual o seu papel na vida prática do nosso tempo, etc. Não concordas?

ZE MANEL
(17 anos).

FIN DE FESTA



OS MEUS PROBLEMAS...

PROBLEMA

Sou a mais nova de quatro irmãs — dois rapazes e duas raparigas. Os meus irmãos vivem em África, com os pais, eu, quando tinha três anos, estive muito doente, por isso vim para Lisboa, para casa dos avós, e como eles estavam muito sozinhos, e o clima daquelas paragens africanas não era recomendável para mim, por cá fiquei.

Adoro os avós, e tudo correu bem até há cerca de um ano. Fiz o 5.º ano do liceu, e agora estudo línguas em dois institutos, não penso em me empregar, mas gosto de saber.

Parece que não há problema, não é verdade? Mas há. Os avós são encantadores, adoram-me e eu adoro-os, como já disse, mas têm 80 anos e são destas pessoas que não acompanham a mudança de costumes, não admitem tal coisa, pensam que se pode viver hoje como no tempo da sua mocidade.

Eu tenho a consciência que não sou nenhuma estoroiça, talvez pela maneira como fui educada gosto da vida pacata, mas tenho 16 anos, e preciso de um pouco mais de movimento e alegria.

Tenho as minhas companheiras de estudo, é verdade, mas nem eu vou a casa delas, nem elas vêm à nossa, porque os avós entendem que não deve haver intimidade com pessoas que não conhecemos bem. E os amigos dos avós são, como se compreende, pessoas de idade, de quem eu gosto, mas que não podem ser meus companheiros.

É raríssimo ir ao teatro ou ao cinema, que eu adoro, porque aos avós já lhes faz muita confusão, e é preciso que seja uma pessoa da amizade dos avós a convidar-me, para eles permitirem que eu vá.

Aqui tem, Tio, a vida de uma rapariga que parece feliz, e que o não é. Eu hoje tenho saúde, gostaria de voltar para junto de meus pais e meus irmãos. Acha que o posso fazer?

RESPOSTA

de um grande equilíbrio e sensatez. Fiquei imediatamente a gostar de ti, e é com o maior prazer que te respondo.

Mas que posso eu dizer, que tu não tenhas já pensado? Compreendo que desejês voltar para junto de teus pais e teus ir-

mais, compreendo que consultas para ti sacrifício viver num ambiente tão antiquado. Mas aceita-tão os avós o teu afastamento, estando, como estão, tão ligados a ti?

Não sei que outras pessoas de família, ou estreita amizade eles têm perto de si, de modo a receberem a assistência paciente e carinhosa tão necessária nos últimos anos de vida.

Eu sei que não voltas a ter 16 anos, mas a verdade é que és muito nova, e podes bem esperar mais algum tempo antes de organizares a tua vida, seguindo as tuas próprias preferências.

Creio que podes pedir a uma dessas pessoas amigas dos avós, ou mesmo a duas ou três, que te levem ao teatro e ao cinema com mais frequência. Podes ler bons livros, ouvir Rádio, ver Televisão, e tens as tuas aulas e estudos. Se a tua saúde o permite, poderás frequentar um curso de ginástica ou praticar qualquer modalidade des-

portiva que o médico entenda aconselhável.

Afinal, podes encher a tua vida, torná-la mais agradável, dando ao mesmo tempo aos avós o consolo da tua companhia.

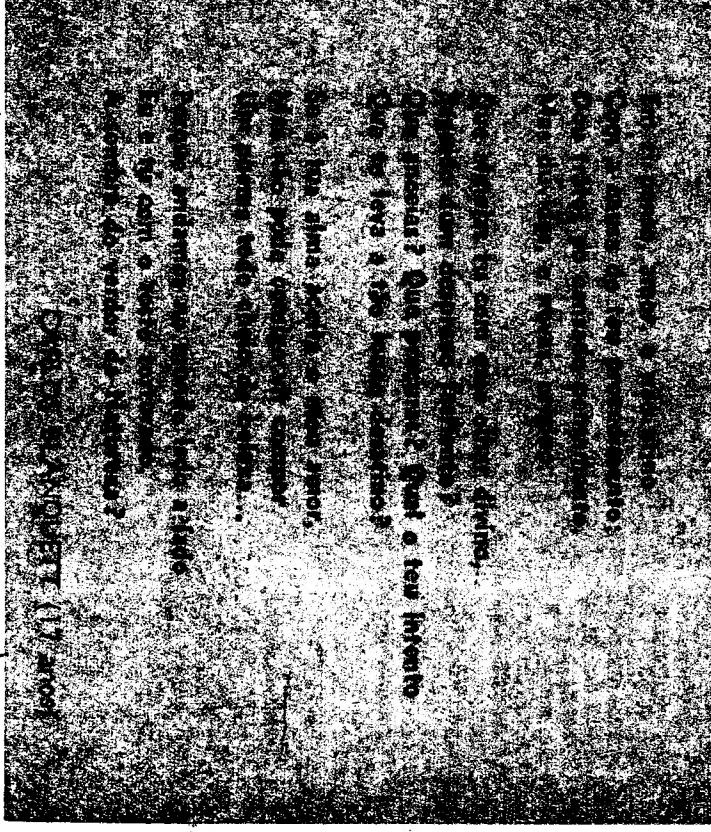
Penso que poderias escrever a teus pais, expondo-lhes calmamente o que sentes e o que desejás. Eles, que conhecem todos os portos da tua vida e da dos avós, poderão aconselhar-te melhor do que ninguém.

Há ainda, a ver que dentro de poucos anos poderás modificar um pouco a tua vida. Com muita delicadeza e paciência, para que os avós se não sintam magoados, poderás viver mais a teu gosto. Seria excelente que tivesses duas ou três amigas, mas quais pudesses confiar abertamente e que os avós consentissem em receber na sua casa.

Faço-te assim porque sei de certeza que és uma rapariga equilibrada e sensata, e que saberás sempre conduzir-te.

TIÃO

SONETO



SONETO DE ANTONETTO (17 anos)

A Bailarina

(Continuação da 1.ª página)

tas as troco pela voz «estridentes» de Jackie Wilson ou por «uma vida maravilhosa lá no alto».

Com-Manuela, porém, tudo era diferente.

Ao anoitecer, esgotado o assunto da nossa conversa de «fim de tarde» o seu «pick-up» fazia ouvir velhas melodias na rua deserta e escura enquanto eu ficava para ali fazendo perguntas sobre perguntas, acerca daquela rapariga diferente, direi até mesmo, estranha, para as quais só um dia mais tarde, volvidos muitos meses, encontrarei uma única resposta.

Era domingo. Um domingo triste, em que a chuva não cessava de cair durante todo o dia, impedindo-me de dar o meu habitual passeio pelo jardim, ali a alguns metros da minha casa. Manhã cedo, livros debaixo do braço ali ia eu a caminho. Quando Manuela aparecia, algumas horas depois, já eu tinha as lições preparadas, sem que no entanto não deixasse de as retomar com o mesmo prazer, interrogando-nos uma à outra.

Uma vez tudo sabido regressávamos a casa, sem que antes passássemos pela igreja onde permanecíamos durante alguns minutos.

Mas, aquele dia a «senhora» chorava, tinha-nos pregado a partida e como meus pais se tivessem ausentado para fora de Lisboa há já alguns dias, sentia-me mais aborrecida do que nunca com aquele tempo tão feio.

— Irei visitá-la — pensei. Val a car satisfazer.

E se melhor o pensai, melhor o fiz.

Uma mulher idosa — que pelo avental branco «deu» ser a criada — veio abrir-me a porta, indicando-me em seguida o quarto onde a «menina» se encontrava. Dirigi-me para lá e então o que vi deixou-me espantada ao mesmo tempo que me sentia terrivelmente comovida.

Manuela de cabelos caídos, em fato de malha preto vestido e os braços erguidos ao alto do corpo movia-se abandonadamente ao som da melodia.

Fechei a porta devagarinho e saí.

Compreendia, finalmente, aquela alma que encontrara na música o seu refúgio ideal.

MARIA JOSÉ LEMOS
(16 anos)



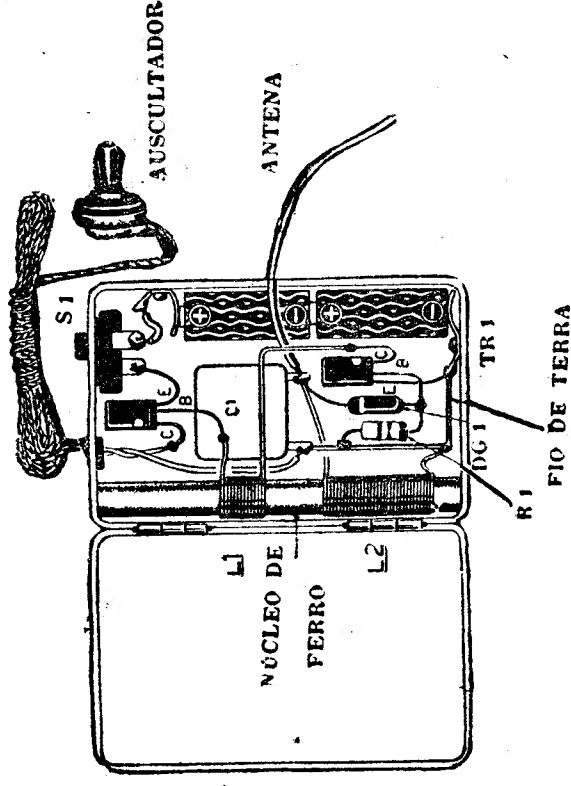
VAMOS CONSTRUIR

UM RECEPTOR

TRANSISTOR

Alguns dos amigos do «Juvenil», especialmente interessados em questões técnicas e científicas, pediram-nos o esquema de construção de um receptor de rádio. O que era impossível com as válvulas, é agora fácil com os transistors.

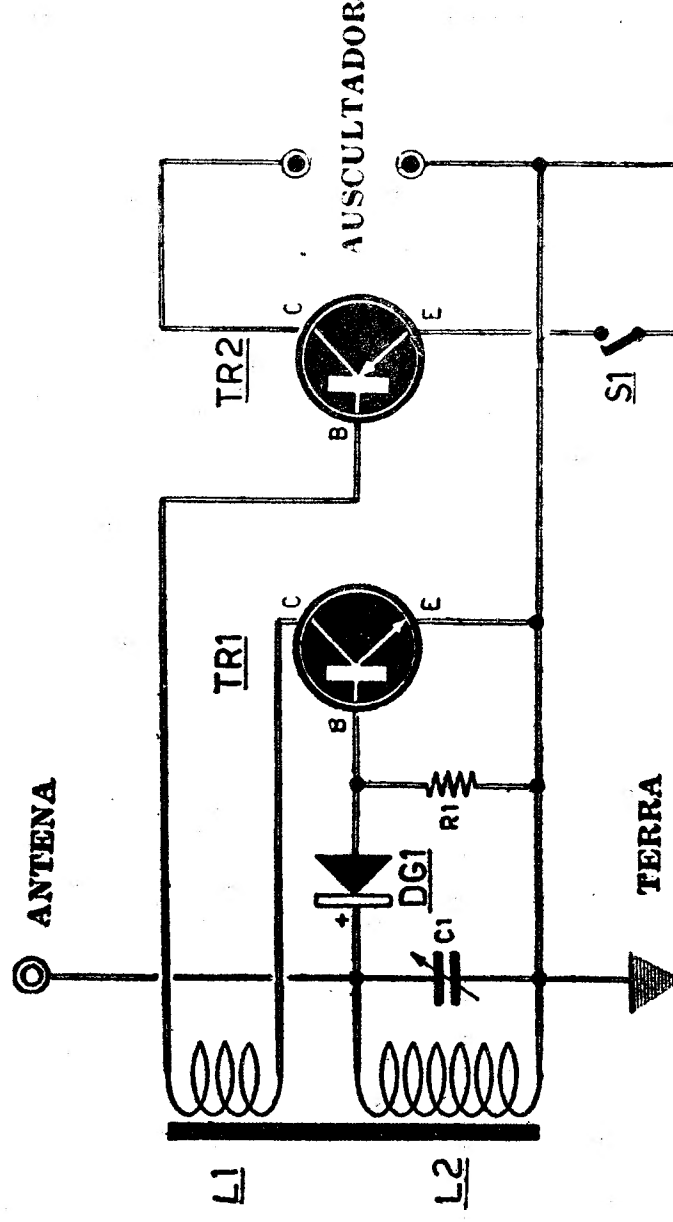
O receptor «Juvenil», chamemo-lhe assim, é um circuito de dois transistors, directamente acoplados, suficientemente potente para amplificar os sinais captados pela antena e revelados por um díodo de germanio. A recepção é bastante aceitável. Só por modéstia não a classificamos de boa, quer pelo volume quer pela qualidade do som.



receptor. O circuito utiliza um díodo de germanio (DG1) e dois transistors, um dos quais — TR1 — é do tipo NPN encaixado no outro — TR2 — é do tipo PNP.

Para o primeiro transistor pode empregar-se um OC.44 ou transistorsom.

(Continua na 8.ª página)



Esquema eléctrico

tor semelhante, enquanto para o TR2 se utiliza um OC.72. O acoplamento directo dos dois transistors permite melhor rendimento na re-